ANNO XXXVI. NUMERO 38. QUINTA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos [illegible] minutos da manhãa.
Segundo aos [illegible] minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Gregorio II p.; S. Benigno b.
14 Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio ab
15 Quarta. Ss. Faustino, Jovita e Dioscoro mm.
16 Quinta. S. Porfirio m.: S. Honesto sac
17 Sexta. S. Silvino m. b.; S. Policronio b.
18 Sabbado. S. Simeão b. m.; S. Perpedigna v.
19 Domingo. S. Conrado f.; S. Gabino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Associação Central de Colonisação.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio n. 41 de 31 de dezembro ultimo, no qual V. Exc. me lembra a necessidade de mandar construir no desembarque da ilha do Bom Jesus uma ponte, onde as embarcações possam atracar em qualquer estado em que se ache a maré, afim de evitar os inconvenientes que se deram no desembarque dos colonos chegados na barca oldemburgueza *Robert*: recommenda-me mais V. Exc. que eu expeça ordens terminantes para que o trajecto de bordo dos navios á ilha se faça sempre a horas proprias nem com a força do sol, nem de noite fechada, em embarcações cobertas senão com toldo fixo, pelo menos volante, e encerado facil de armar-se; finalmente, chama V. Exc. a minha attenção para o gravissimo inconveniente de dormirem homens, mulheres e crianças no mesmo dormitorio, o que facilmente e com pouco dispendio se evita, fazendo-se nos que não forem exclusivamente destinados para homens ou mulheres solteiras, compartimentos de taboas ou por outro qualquer modo que me pareça mais acertado.

Inteirado dos pontos sobre que V. Exc. se dignou chamar a minha attenção, e apreciando devidamente as vistas que dictaram as medidas indicadas por V. Exc., julgo entretanto conveniente que eu exponha quanto occorra a semelhante respeito, afim não só de que V. Exc. possa bem ajuizar do estado actual do serviço e de suas difficuldades práticas, mas ainda para que, em face da doutrina do aviso a que me refiro, publicado no *Jornal do Commercio* de 2 do corrente, se não fórme fóra do paiz qualquer juizo desfavoravel quanto ao modo por que em sua chegada são aqui recebidos e tratados os emigrantes que nelle buscam estabelecer-se.

A construcção de uma ponte tem por mais de uma vez occupado a attenção desta administração: já o meu antecessor nella havia pensado, já eu examinei se as vantagens que podem resultar dessa obra estão em relação com o onus que deve recahir sobre o capital da associação.

Desde a primeira importação de colonos promovida pela associação, os respectivos desembarques se têm feito de um modo regular, sem que o inconveniente hoje apontado nem de leve podesse chamar a minha attenção, visto como, sendo o mar morto no ancoradouro da ilha, sendo ahi o seu leito de arêa fina e a atracação muitissimo facil, esses desembarques tem sido feitos por meio de pranchas, que, lançadas de bordo das embarcações, se apoiam na praia, permittindo livre transito a pé enxuto.

Estava e estou convencido quo por meio de uma ponte fixa o serviço seria mais prompto e mais perfeito; mas V. Exc. sabe as difficuldades com que tem lutado e luta a associação na empreza de patriotismo em que se arriscou, e eu tenho hesitado se para obter o — optimo — devo aventurar-me a anniquillar de todo esse resto moribundo de vida a que se acha reduzido no nosso paiz o espirito de associação, combatido por tantas decepções em seus sonhos de lucro e de progresso.

O serviço de desembarque se tem feito sempre sem que um só dos colonos se tenha podido queixar; e se em tres ou quatro passageiros do *Robert* se deu o facto a que se refere V. Exc., cumpre antes attribuir á impaciencia delles o mal de que souberam resguardar-se não só 200 de seus companheiros de viagem, como 130 seus compatriotas, desembarcados ha tres dias de bordo do brigue *Vesta*. Não desconhecendo, porém, como já disse, a facilidade e commodo que offerecerá ao serviço a construcção de uma ponte fixa, não tenho duvida de tratar disso em tempo opportuno, e se a V. Exc. parecer de indispensavel necessidade que a faça desde já, reunirei a directoria da associação, afim de que resolva ella, como lhe cumpre, em vista do § 5, art. 3., dos estatutos, mandados observar pelo decreto n. 2,158 de 1 de maio de 1858.

Relativamente á hora em que o desembarque deve ser feito de modo a evitar a ardencia do sol ou a escuridão da noite, cumpre-me declarar a V. Exc que ordens terminantes estão ha longo tempo dadas, e que ellas são cumpridas tanto quanto permittem as difficuldades praticas desse serviço. É facto averiguado que nenhum colono quer separar-se de sua bagagem, e que portanto a baldeação desta de bordo do navio importado para a barcaça tem lugar na mesma occasião em que desembarcam aquelles; mas essa baldeação não pode ser feita senão em presença dos agentes fiscaes da alfandega, que se ás vezes por favor se apresentam a bordo antes de começar o serviço da sua repartição, nem sempre isso acontece; demorando-se assim por algum tempo mais o principio da descarga. Outras vezes as urgencias do serviço do arsenal de marinha não permittem que a barcaça e o vapor de reboque se apresentem tão cedo quanto seria para desejar; outras vezes emfim ha má vontade ou pouca agilidade na tripolação do navio, e a descarga se faz muito vagarosamente.

Ora, dando-se qualquer destes factos, V. Exc. concebe que, por maior que seja a diligencia que se faça, a hora da chegada á ilha não póde depender exclusivamente dos agentes da associação, sobretudo quando se der o facto que teve lugar com os colonos a que V. Exc. se refere, de trazerem elles uma bagagem não menor de 300 volumes.

Relativamente ao toldo, cumpre-me notar que o desembarque dos colonos se tem feito até hoje em embarcações differentes, segundo as necessidades da occasião; assim, a barcaça do arsenal de marinha onde costuma embarcar e desembarcar a nossa tropa, faluas e vapores, ora da Ponta d'Arêa, ora da carreira de Nitherohy, tem sido empregados neste serviço Algumas destas embarcações são cobertas, outras o não são, e neste caso seria preciso fazer-se toldos especiaes, segundo as dimensões da embarcação que fosse empregada na occasião, além de ser indispensavel uma armação appropriada para cada um delles e as necessarias obras a bordo para ser ella assentada, ao que se não prestam os respectivos proprietarios.

Além disto cumpre-me notar a V. Exc., que o trajecto de bordo dos navios importadores para a ilha nunca é feito em dia de chuva, e que o serviço e as formalidades da baldeação do navio de ordinario terminam a horas taes que o trajecto para a ilha tem lugar em occasião em que o sol declina; occasião em que o toldo, além de superfluo, embaraça consideravelmente a marcha da embarcação pelo embate do norte ou nordeste que tão frequentemente sopra a essa hora na nossa bahia.

Resta-me finalmente informar a V. Exc. que a hospedaria da associação, além dos espaçosos dormitorios que tem para homens e mulheres separadamente, tem 20 quartos para familias, e que estando o serviço determinado de modo que nunca a ella se recolhem mais de 200 pessoas, os quartos têm sido sufficientes para as familias; ficando os solteiros, quer homens, quer mulheres, em dormitorios separados; não podendo portanto allegar-se o facto ultimo como regra, visto como a chegada do *Robert* coincidio com a dos emigrantes portuguezes do *Souza e C*, chegada que era impossivel de ser prevista.

Quanto ao facto de haver-se encontrado no mesmo dormitorio homens, mulheres e crianças, devo informar a V. Exc. que isso se dá e tem-se dado constantemente, e que é difficil, senão impossivel, que assim não aconteça, porque filhos ou parentes proximos de uma familia não querem separar-se dos seus.

Eis tudo quanto julgo do meu dever informar a V. Exc. relativamente aos diversos topicos que fazem o objecto do aviso a que tenho a honra de referir-me. É possivel que faltas se dêm neste ramo de serviço; creia porém V. Exc. que emprego especial cuidado para que elle marche com a perfeição compativel com as immensas difficuldades que o cercam; e se, como eu mesmo creio muito ha a fazer-se para que elle toque o ponto de que é susceptivel, exige isso tempo e consideraveis despezas; despezas ante as quaes tenho sempre hesitado, não só porque tenho sobre a responsabilidade perante o governo imperial na gerencia dos fundos confiados á associação, fundos que, posso affirmar a V. Exc., como tive a honra de affirmar perante o senado na ultima sessão, se acham perfeitamente resguardados de qualquer prejuizo, mas ainda porque devo dar conta aos respectivos accionistas dos capitaes com que concorreram para a realisação de uma empreza de tão elevado alcance.

Nesta dupla tarefa, e sem que perca de vista o melhor tratamento possivel daquelles que emigram para o paiz, tenho empenhado todos os meios de que posso dispôr; e sentirei profundamente se neste empenho não tiver merecido a approvação do governo, a quem desejo servir na rectidão de vistas e louvaveis desejos que o animam.

E para que V. Exc. faça idéa do tratamento com que são acolhidos na hospedaria da associação os colonos que a ella se recolhem, remetto incluso e em original o voto de agradecimento que os passageiros do mesmo *Robert* acabam de dirigir muito espontaneamente na occasião de embarcarem para o seu destino.

Fechando as considerações com que tenho tido a honra de occupar a attenção de V. Exc., peço permissão para publicar este officio, visto como serve elle de explicação ao aviso de 31 de dezembro, publicado no *Jornal do Commercio* de 2 do corrente; deixando á reconhecida illustração e perspicacia de V. Exc. os motivos que me levam a este pedido.

Deos guarde a V. Exc. Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1860. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—O presidente da Associação Central de Colonisação, conselheiro *Candido Borges Monteiro*.

Ministerio do Imperio.

DECRETO NUMERO 2 522 DE 20 DE JANEIRO DE 1860.

Determina que as gratificações concedidas aos empregados do ministerio do imperio que estando no caso de serem aposentados na forma da legislação em vigor, continuam no exercicio de seus empregos, unicamente são devidas pelo tempo de effectivo serviço.

Havendo-se suscitado duvidas sobre a natureza das gratificações concedidas na forma da legislação em vigor aos empregados de differentes repartições do ministerio do imperio que, contando o tempo necessario para serem aposentados, continuam no exercicio de suas empregos, hei por bem decretar:

Artigo unico. As gratificações concedidas aos empregados do ministerio do imperio que, estando no caso de serem aposentados na forma da legislação em vigor, continuam no exercicio de seus empregos, unicamente são devidas pelo tempo de effectivo serviço.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio da Estancia, em 20 de janeiro de 1860, 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.*

DECRETO NUMERO 2,523 DE 20 DE JANEIRO DE 1860.

Torna extensiva aos empregados do ministerio do imperio a disposição do decreto numero 1,995 de 14 de outubro de 1857, que marca os vencimentos dos empregados de fazenda nos casos de substituição e exercicio interino com algumas alterações.

Attendendo á necessidade de regular os vencimentos dos empregados subordinados ao ministerio do imperio nos casos de substituição e exercicio interino, e de conformidade com a minha immediata resolução desta data, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 12 de dezembro proximo passado, hei por bem declarar extensivas aos referidos empregados as disposições do decreto numero 1995 de 14 de outubro de 1857, que marca os vencimentos dos empregados de fazenda nos casos de substituição e exercicio interino com as alterações constantes do artigo 41 do decreto numero 2,343 de 29 de janeiro e artigo 19 do decreto numero 2,368 de 5 de março, ambos do anno findo.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio da Estancia, em 20 de janeiro de 1860. 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.*

DECRETO NUMERO 2,525 DE 26 DE JANEIRO DE 1860.

Declara o modo porque se devem contar os 25 annos de serviço, exigidos pelos artigos 25 e 28 dos estatutos vigentes das faculdades de direito, para a jubilação dos lentes, ou permissão para continuarem no magisterio.

Hei por bem decretar:

Art. 1° O prazo de vinte cinco annos de serviço effectivo, exigido pelos artigos 25 e 28 dos estatutos das faculdades de direito approvados pelo decreto numero 1,386 de 28 de abril de 1851 para a jubilação dos lentes, ou permissão para continuarem no magisterio, sómente será contado desde a data em que tiverem entrado no exercicio dos seus lugares de lente.

Art. 2° Não estão comprehendidos na disposição antecedente os lentes nomeados na conformidade do artigo 46 dos citados estatutos, aos quaes se levará em conta, sómente para a jubilação, o tempo de exercicio em empregos que houverem servido antes da sua nomeação, segundo o disposto no artigo 50

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio da cidade da Victoria em 26 de janeiro de 1860. 39° da independencia do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador — João de Almeida Pereira Filho.

« Juros da divida inscripta antes da emissão das respectivas apolices » (§ 3°.) O augmento de credito pedido é destinado para cobrir o excesso de 1,687$657, que deu-se no pagamento desses juros pelo thesouro, e a fazer face á despeza que deve ter sido effectuada pela thesouraria de fazenda de Matto Grosso, da qual o thesouro não tem ainda conhecimento pois que os balanços recebidos alcançam sómente até ao mez do corrente anno.

« Pencionistas do Estado » (§ 5°.) Comparando as quantias votadas no orçamento com as que foram despendidas até á ultima data de que tem conhecimento o thesouro, reconhece-se a existencia de um saldo de 36:894$050, o qual, porém é evidentemente insufficiente para preencher a despeza total que ha de realisar-se por conta desta rubrica, cujo credito nunca pode ser votado de um modo fixo, pois que soffre ella no correr do exercicio oscillações sempre variadas, devidas ao pequeno desencontro em que se acham os augmentos provenientes de novas concessões de pensões e as diminuições resultantes do fallecimento dos pensionistas do Estado. Calcula-se, porém em 20.000$ o limite razoavel dessas oscillações até ao fim do exercicio.

« Aposentados » (§ 6°.) Esta rubrica está no mesmo caso da antecedente quanto á impossibilidade de fixar-se no orçamento quantia certa para a respectiva despeza. Já deu-se nella até esta data pelo que consta no thesouro, um excesso de 3:386$979, o qual, addicionado á quantia que se presume ser necessaria para levar a effeito os pagamentos devidos até ao fim do exercicio, eleva a 25:000$ o algarismo do credito pedido.

« Thesouro nacional » (§ 8°.) Ainda existe nesta rubrica um saldo de 39:026$323, que não é bastante para pagar a despeza feita com a impressão de diversos actos do governo e de alguns trabalhos organisados pelo thesouro. Pequeno, porem, é o augmento pedido; importa elle em 5:000$, que talvez não serão todos consumidos com as despezas superveniente.

« Mesa de rendas e collectorias » (§ 14.) Continua o augmento progressivamente á arrecadação feita por estas estações, resultando dahi na mesma proporsição o augmento da despeza com o pagamento das porcentagens aos exactores da fazenda nacional e seus escrivães. Calcula-se, porem, que será sufficiente o augmento pedido de 50.000$ para completar o quadro das despezas desta natureza que hão de ter ainda lugar até ao fim do exercicio em todas as provincias do Imperio.

« Administração de terrenos diamantino » (§ 20.) A falta de grande numero de balanços da thesouraria de fazenda da Bahia não consente que se forme um juizo positivo ácerca do estado desta rubrica; porém por estimativa calcula-se que será talvez necessario despender ainda até ao fim do exercicio a quantia de 6:000$, não só com o serviço desta natureza na referida provincia, como na de Minas-Geraes, cujos balanços aliás alcançam até ao mez de setembro.

« Juros dos emprestimos do cofre dos orphãos» (§ 25). O augmento que tem tido nos ultimos annos os emprestimos desta natureza continua a occasionar a insufficiencia da verba destinada para o pagamento dos respectivos juros. Com effeito, os creditos votados até agora já foram excedidos em 55:392$136, e calcula-se que ainda serão precisos mais 44:607$864 para satisfação de semelhante encargo, pelo que eleva-se a 100:000$ o algarismo do credito pedido.

« Reposições e restituições de direitos e outras » (§ 26). Além do credito votado para esta rubrica na lei do orçamento, já foi despendida a quantia de 59:498$534, a qual, reunida á de...... 10:501$466, em que avalia-se a semma que deverá ser ainda despendida até ao fim do exercicio, perfaz a de 70;000$ pedida para fazer face á despeza total desta proveniencia.

« Gratificações» (§ 29). O credito de 10.000$ votado para esta rubrica já foi excedido em....... 7:574$414, e orçando-se em 2:425$66 a despeza que deve constar dos balanços que ainda não foram recebidos no thesouro, pede-se o credito de 10:000$.

Para fazer face ás differenças entre o cambio par, votado na lei, e o effectivo por que se fizeram as remessas de fundos para Londres durante o exercicio de 1858 a 1859, foram já abertos pela rubrica eventuaes dous creditos supplementares da quantia de 180:000$ e 260:000$ pelos decretos de ns. 2413 de 30 de abril e 2488 de 30 de setembro do corrente anno.

Parecendo-me porém, mais regular que essas despezas sejam levadas no balanço definitivo do exercicio á rubrica—Juros e amortisações da divida externa fundada, calculada no cambio em 27—, na qual foi sempre comprehendida semelhante despeza, emquanto o cambio entre esta praça e a de Londres foi-nos desfavoravel, contemplei na proposta actual a despeza exacta em que importou a differença do cambio, na somma de 335:125$491, propondo como proponho a annullação dos referidos creditos de 180:000$ a 260:000$.

Este procedimento tem a dupla vantagem de prestar facil e exacto conhecimento das despezas publicas, evitando deducções de verbas estranhas á natureza das mesmas despezas, e ao mesmo tempo de não carregar de um modo tão extraordinario a rubrica *eventuaes*, destinada no meu entender para fim mui diverso.

Em cumprimento, pois, do meu dever, submetto as tabellas juntas á apreciação de V. Exc., afim de que se digne deliberar sobre a abertura do referido credito supplementar, o qual me parece indispensavel. Deos guarde a V. Ex. — Directoria geral da contabilidade, 21 de dezembro de 1858. — *Joaquim Francisco Vianna.*

DECRETO N. 2,520 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1859.

Abre ao ministerio da fazenda um credito supplementar de 1,799:506$048, para as despezas do exercicio de 1858 á 1859.

Não sendo sufficiente o credito da lei n. 939 de 26 de setembro do 1857 e os supplementares abertos pelos decretos ns. 2,413 de 30 de abril e 2,488 de 30 de setembro do corrente anno, para a despeza que deve ser realisada pelo ministerio da fazenda, hei per bem, na forma da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, tendo ouvido o meu conselho de ministros abrir um credito supplementar de 1,799:506$018, que será distribuido de accordo com a tabella annexa, e em tempo competente levado ao conhecimento da assembléa geral legislativa, ficando annullados os creditos das quantias de 180:000$ e 760:000$, abertos para a rubrica —Eventuaes— pelos referidos decretos ns. 2,443 e 2488.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio da Parahiba do Norte, em 30 de dezembro de 1859, 38.° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz,*

TABELLA A' QUE SE REFERE O DECRETO N. 2,510 DESTA DATA.

§ 1.° Juros e amortisação da divida externa fundada, calculada ao cambio de 27	1,510:506$048
§ 3.° Ditos da divida inscripta antes da emissão das respectivas apolices	3;000$000
§ 5.° Pensionistas do estado	20:000$000
§ 6.° Aposentados	25:000$000
§ 8.° Thesouro nacional	5:000$000
§ 14.° Mesas de rendas e collectorias	50:000$000
§ 20.° Administração de terrenos diamantinos	6:000$000
§ 25.° Juros dos emprestimos do cofre dos orphãos	100:000$000
§ 26.° Reposições e restituições de direitos e outras	70:000$000
§ 29.° Gratificações	10:000$000
	1,799:506$048

Palacio da Parahiba do Norte, 30 de dezembro de 1859.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*

DECRETO N. 2,511 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1859.

Approva o contrato celebrado com a companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor em virtude e para execução do art. 3.° do decreto n. 1,044 de 20 de setembro de 1859; e outrosim alterando as condições annexas ao de n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853.

Attendendo ao que me representou a companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, hei por bem approvar o contracto que em data de 28 de novembro ultimo foi celebrado com a referida companhia por Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e interino dos do imperio, para a realisação do emprestimo de 300:000$, autorisado pelo art. 3.° do decreto n. 1,044 de 20 de setembro do corrente anno; e outrosim alterando diversas disposições das condições annexas ao n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853, segundo as que com este baixam, assignadas pelo mesmo ministro e secretario de estado João de Almeida Pereira filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar

Palacio de Pernambuco, em 14 de dezembro de 1859, 38° da Independencia e do Imperio Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João de Almeida Pereira Filho.*

Condições a que se refere o decreto n. 2,511 de 14 de dezembro do corrente anno.

Fica em vigor o contrato celebrado em 31 de janeiro de 1853 com as seguintes alterações:

1.ª A lotação do numero de passageiros e de quantidade da carga que cada um vapor da companhia poderá receber será feita dentro do prazo de 60 dias depois da approvação do presente contrato, sobre proposta da companhia e assentimento do governo, a respeito dos vapores que actualmente possue a companhia, de vendo ter lugar a mesma lotação a respeito dos que ao futuro adquirir antes da sua entrada em serviço.

2ª. Cada um dos vapores da companhia terá a bordo os sobreselentes, apreslos, material e objectos de serviço de seu custeio e serviço dos passageiros, o numero dos officiaes, dos machinistas e individuos de equipagem e de seu serviço que for marcado pelo governo, sobre proposta e indicação da companhia, o que terá lugar nos prazos da condição antecedente.

3.ª O numero das passagens de estado fica elevado a seis, sendo duas de ré e quatro de convez em cada viagem simples.

As passagens de ré só poderão ser concedidas por ordem do ministro do Imperio e dos presidentes de provincias: 1°, officiaes do exercito ou da armada; 2°, a empregados publicos ou engenheiros do governo que não tiverem recebido ajuda de custa para as despezas de viagem.

As passagens de convez serão concedidas do mesmo modo: 1°, a colonos; 2°, a praças do exercito ou da armada, invalidos ou que houverem obtido baixa; 3°, a pessoas miseraveis, enfermos ou loucos que forem remettidos por ordem do governo de uns para outros pontos da escala da companhia.

A companhia não poderá admittir passageiros denominados de estado em cada uma viagem simples, quando o numero acima marcado estiver preenchido, e sob nenhum pretexto admittirá escravos ou criados de passageiros de estado; e no caso contrario terá direito de haver a importancia da passagem dos que excederem o numero marcado, ou não se acharem nas condições marcadas pelo presente artigo.

O numero de passagens marcado por esta condição para cada uma viagem principiará a ser contado da data da approvação do presente contrato.

4.ª O governo, por meio de commissarios, ou commissões que nomear para cada porto de entrada sahida e escala dos vapores da companhia, mandará examinar se os sobresalentes, apreslos, material, objectos, de seu custeio, serviço dos passageiros e numero dos officiaes, machinistas e pessoas da equipagem, e dos passageiros, e a quantidade da carga se achão de conformidade com as respectivas tabellas, e egualmente se o estado do vapor e dos referidos objectos offerece a necessarias segurança e commodidade aos passageiros.

A partida ou viagem, todavia, dos vapores não poderá jamais ser retardada por falta de taes exames, salvo no caso de perigo em consequencia do estado de ruina dos mesmos objectos ou do vapor, sendo ordenado á requisição dos commissarios ou commissões respectivas pelo ministro do Imperio, e pelos presidentes nas provincias.

5ª. Serão reduzidos na razão, 5 0|0 os fretes dos seguintes generos alimenticios, a saber: farinhas de quaesquer qualidades, feijão, milho, arroz, carnes, aves, fructas, legumes e carneiros.

6ª. Toda e qualquer infracção deste e do contrato anterior, conforme sua gravidade, dará lugar a multas de 100$ a 500$, as quaes serão impostas pelo ministro do Imperio.

7ª. O abandono do serviço contratado pela companhia, ou sua interrupção por mais de um mez sem ser por força maior, a juizo do governo dará lugar á cobrança de todas as despezas que o mesmo governo fizer para continuação do mesmo serviço por todo o tempo da duração dos contratos, e uma multa equivalente a 50 0|0 das mesmas despezas.

8ª. Fica livre á companhia estender a linha do norte além do porto da cidade da Fortaleza, logo que se dê interrupção ou abandono do serviço da companhia de navegação de vapor costeira do Maranhão, ou que cesse o privilegio de que esta goza.

9ª. O pagamento do emprestimo será pela companhia realizado na razão de 10:000$ durante os primeiros seis annos, e o resto em prestações eguaes durante os quatro annos ultimos.

10ª. O não pagamento de alguma prestação, e dos juros respectivos nos prazos marcados na condição 9ª, importará o vencimento de todo o debito da companhia para com o governo, e dará lugar ao pagamento do juro de 9 0|0 ao anno pelo tempo da mora, e ao procedimento executivo que pertence á fazenda publica contra seus devedores.

11ª. A companhia hypothecará todos os seus bens de raiz e material ao pagamento do emprestimo de que tratam as condições anteriores e os juros da mora.

12ª Fica prorogado por mais um anno, que será contado da data do presente contrato, o prazo marcado pelo contrato anterior para o começo da segunda viagem do porto da capital da provincia de Pernambuco ao da cidade da Fortaleza. Palacio do Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1859 — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1860.

— Ao presidente da provincia do Ceará, para informar ácerca da despeza de 600$ que o engenheiro Ginty allega ter feito com a ferramenta necessaria para armar as duas pontes de ferro que chegaram a essa provincia para a estrada de Baturité.

— 13 —

— Ao presidente da provincia do Ceará, accusando o recebimento do officio, em que communica ter mandado entregar, mediante as condições constantes dos termos que por copia acompanharam o seu officio, o lote de camellos alli importados, sendo 2 machos e 4 femeas ao tenente-coronel João Francisco Barbosa Guimarães, e 2 machos e 5 femeas ao conego Antonio Pinto de Mendonça.

— 21 —

— Ao presidente da provincia de Minas-Geraes, nos seguintes termos:—Foi presente ao governo imperial o officio de V. Exc. n. 8 de 14 do corrente mez em que submette á approvação do mesmo governo a seguinte solução que deu á consulta que lhe fez o presidente da junta de qualificação da parochia de Antonio Dias desta capital; que devem ser incluidas na lista dos votantes os guardas nacionaes em serviço de destacamento, que estiverem nas condições da lei, mas não os pedestres.

Em resposta declaro a V Exc. que foi approvada esta decisão:—Quanto aos guardas nacionaes, porque elles não são praças de pret, nem pertencem á força policial, unicos individuos que compondo a força publica são excluidos da qualificação pelo art. 18 § 6 da lei regulamentar das eleições, cuja disposição deve ser attendida restrictamente, visto como é excepcional e versa sobre materia de direitos politicos do cidadão brasileiro; e quanto aos pedestres, porque pertencendo á força policial paga, creada por lei provincial, estão comprehendidos na citada disposição.

Ministerio da Fazenda.

Senhor.—A representação e tabellas juntas, que dirigio-me o director geral da contabilidade do thesouro nacional, demonstram não só a necessidade de abrir-se um credito supplementar para o ministerio da fazenda a meu cargo, da quantia de 1,799.506$048, como tambem a de serem annullados os creditos concedidos para a rubrica — eventuaes — pelos decretos numeros 2,413 de 30 de abril e 2,488 de 30 de setembro do corrente anno, na importancia de 440:000$000.

Permitta, pois, Vossa Magestade, que apresente á imperial assignatura o decreto junto, com o qual tenho por fim habilitar o thesouro para fazer face á maior despeza constante das referidas tabellas, e ao mesmo tempo regularisar a sua escripturação.

Rio de Janeiro, 22 do dezembro de 1859. De Vossa Magestade Imperial reverente e fiel subdito.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Illm. e Exm. Sr.—As tabellas juntas sob numeros 1 a 10 demonstram a necessidade de abrir-se um credito supplementar da quantia de. ...... 1,799:506$048 para varias rubricas do ministerio da fazenda, pertencentes ao exercicio de 1858 a 1859.

Attendendo para as referidas tabellas, reconhecerá V. Exc. o estado actual dos creditos votados para cada uma das rubricas nellas mencionadas, pelo que é conhecido até hoje no thesouro, e a procedencia das razões em que se funda o mesmo thesouro para solicitar a abertura deste credito supplementar.

Com quanto pareça avultado o algarismo pedido para fazer face as despezas ja effectuadas e que terão sido nas diversas provincias do Imperio por conta dessas rubricas, devo com tudo declarar a V. Exc. que elle não representa um deficit real de igual somma no orçamento da despeza do ministerio da fazenda, pois que, além de estar ahi incluida a importancia de dous creditos supplementares ja abertos pelo governo, e cuja annullação agora proponho, pelas razões que abaixo darei, existem sobras em outras rubricas, como se vê da tabella A as quaes não podiam ser passadas para aquellas em que se deu deficiencia, na forma da lei numero 589 de 9 de setembro de 1850; de modo que, reduzido á sua verdadeira essencia, pequeno virá a ser o augmento real proposto neste credito.

São dez as rubricas em que dá-se a deficiencia de credito, pelas razões que reduzidamente exporei tratando de cada uma dellas.

« Juros e amortisação da divida externa fundada, calculada ao cambio de 27 » § 1° da lei do orçamento. Foi votado para esta rubrica o credito de 3,787:120$, e até esta data pelo que consta no thesouro, tem sido despendida aqui e em Londres a quantia de 5,297:626$048.

O avultado excesso de despeza effectiva que dá-se nesta rubrica, comparado com o credito votado na lei procede: 1°, de ter sido despendida a quantia de 931,630$580 com o pagamento dos encargos resultantes do emprestimo contrahido em 1858 em favor da estrada de ferro de D. Pedro II; 2°, de ter sido tambem despendida a quantia de 351:352$555 com a amortisação extraordinaria do emprestimo de 1829, na somma de ₤ 28,000 e com a satisfação de diversos serviços concernentes á extincção e conversão desse emprestimo; e 3°, da despeza feita com a differença de cambio na remessa de fundos para Londres, para pagamento do juro e amortisação dos emprestimos contrahidos pelo governo nos annos de 1824, 1829, 1843 e 1852, na importancia de 281:541$05, visto como o cambio da lei é o de 27.

É claro, pois, que não tendo sido previstas no orçamento estas tres ultimas despezas, era inevitavel o facto que ora se demonstra de insufficiencia de credito na respectiva rubrica.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1860.

Circular da thesouraria, mandando recommendar ás respectivas estações fiscaes que façam intimar ás companhias, caixas filiaes e agencias, que não tiverem pago os novos e velhos direitos pela approvação de sus estatutos e o sello de seu capital nos prazos legaes, para que entrem com a sua importancia e revalidação para as mesmas estações; devendo as thesourarias fazer cobrar a divida executivamente quando as mesmas companhias a não satisfazerem amigavelmente. — Communicou-se á directoria das rendas.

— 11 —

Circular ás presidencias, para que informem se os cofres provinciaes das respectivas provincias teem deficit, qual elle seja, e igualmente sobre o estado da divida passiva das mesmas provincias.

— 12 —

— Á alfandega, indeferindo o requerimento de Victorino José Gonçalves, em que pedia que se suspendesse qualquer procedimento judicial contra elle por não ter satisfeito a importancia das letras que aceitou em caução dos direitos de consumo de mercadorias que reexportára para Porto-Alegre e Rio-Grande do Sul, e que se venceram a 4 de fevereiro de 1852, sem que o supplicante apresentasse em tempo os certificados das descargas das mesmas mercadorias naquelles portos.

— A' mesma, deferindo o recurso de Sturzeneker e Hirzel, em que pediam ser isentos do pagamento da armazenagem calculada segundo o decreto de 24 de setembro ultimo, relativamente ás mercadorias postas a despacho nos dias 16 de novembro e 1 de outubro do anno passado, visto ser applicavel ao caso a disposição da ordem de 2 de outubro de 1858.

— A' mesma, dando provimento ao recurso de Hamann e C., relativo á classificação de 80 peças de brim da Russia, visto que os feitores nomeados que deviam ser dous e não quatro, na forma do art. 2 do decreto de 17 de novembro de 1844, por exceder a 100$ a differença dos direitos, não deram o seu parecer por escripto, como exige o art. 6 do dito decreto, não podendo ser regularmente substituida essa formalidade pela declaração posterior dos ditos feitores, pelo que recommenda-se á alfandega que cumpra letteralmente a disposição dos citados arts. 2 e 6 do decreto de 17 de novembro de 1844, e procedo ulteriormente como fôr de direito.

Ministerio da guerra.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE JANEIRO DE 1860.

— Ao presidente do Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Bahia e Pernambuco, para que recommendem aos arsenaes de guerra das respectivas provincias que, quando hajam de fornecer schabracks aos corpos de cavallaria ahi estacionados, tenham muito em vista que, em conformidade dos novos figurinos adoptados no exercicio, os coldres devem ficar por cima dos schabracks.—Neste sentido expedio-se ordem ao director do arsenal de guerra da côrte.

— 25 —

— Ao ajudante general do exercito, autorisando a mandar dar baixa do serviço, se as julgar incapazes de todo o serviço ás seguintes praças:

1° regimento de cavallaria.
Soldados Francisco Gomes da Silva e João Manoel de Souza Rosa.
1° batalhão de infantaria.
Soldado Candido José da Silva Brandão.
5° batalhão da mesma arma.
Soldado Luiz José do Amaral.
3° batalhão da mesma arma.
Soldado Prudencio Benedicto.
11° batalhão da mesma arma.
Soldados Miquilino Antonio Firmino, Antonio Jacintho Cardoso, João Francisco da Soledade e Modesto de Souza.
Corpo de guarnição fixa de S. Paulo.
Soldado Modesto José Corrêa.
Companhia de pedestres do Maranhão.
Soldado Manoel João Pedrosa.

— Ao chefe da repartição do quartel-mestre-general.—Em aviso deste secretaria de estado de 16 do corrente fiz sentir a V. S. que a repartição de quartel-mestre-general não prestava informações completas sobre o material do exercito, deixando de solicitar providencias que obriguem as repartições subalternas a remetter nos devidos temos os mappas e outros documentos que servir possam de base á escripturação dessa repartição.

Em officio n. 193 de 21 do mez presente entende V. S. provar talvez que aquella advertencia fôra menos bem fundada, por isso que não só a circular de 7 de maio do anno proximo passado, ordenando a correspondencia directa dos arsenaes e depositos pe artigos bellicos com a repartição de que é V. S. chefe, fôra expedida a solicitação sua, como que em 6 de junho seguinte V. S. se dirigira a varias autoridades militares indicando quaes os papeis que os corpos, fortalezas, hospitaes, arsenaes e depositos tinham deixado de enviar á repartição de quartel-mestre-general.

Taes allegações, longe de servirem de justificacão, aggravam o procedimento dessa repartição, porque ella não devia contentar-se em solicitar a expedição das ordens alludidas, mas attender muito á execução que se lhes dava, afim de que não se nullificasse o pensamento que as determinou.

Ora, que a repartição assim não tem praticado reconhecesse pelo que diz em informação de 13, isto é, que a nota das barracas fôra extrahida dos mappas de 1857. Não obstante as ordens de maio e officios de junho do Rio-Grande não tem vindo mappas e mais papeis que devem ser enviados em épocas determinadas, e estão comprehendidos no tempo decorrido do primeiro daquelles mezes até hoje.

A demora de alguns estabelecimentos pode até certo ponto justificar-se pelas distancias a que se acham da côrte, mas a respeito do Rio-Grande do Sul assim não succede, pela frequencia das communicações e brevidade com que chegam a seu destino. Todavia essa demora não é a causa do silencio da repartição, pois muito perto está o arsenal de guerra da côrte, e foi preciso que duvidas se suscitassem sobre o fornecimento de artigos bellicos para que V. S. em seu officio n. 190 de 5 deste mez trouxesse ao meu conhecimento que esse arsenal de 1855 não remette o mappa, conta geral, como era de obrigação fazêlo, e por consequencia que a repartição de quartel-mestre-general pouco ou nada sabe do occorrido durante quatro annos no principal arsenal do imperio.

Na presença de tudo isto V. S. reconhecerá que, longe de ser infusta a advertencia, o seu referido officio n. 193 ainda veio collocar-me na necessidade de retirar-lhe a recommendação feita de maior fiscalisação na marcha do serviço da repartição do quartel-mestre-general, á qual o governo tem facilitado aquelles meios que a ella tem parecido mais proprios para a obtenção dos fins a que é destinada.

Ministerio da marinha.

Aviso de 21 de janeiro de 1860.

Dá providencias afim de obstar ao abuso de mandarem de suas casas parte de doente os officiaes da armada e classes annexas, quando embarcados, ou empregados nas companhias de aprendizes marinheiros, e estabelece o que se deve praticar quando tiverem elles licença dos respectivos chefes para se tratarem em suas casas.

1.ª *Secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 21 de janeiro de 1860.

Sua Magestade o Imperador attendendo á necessidade de providenciar da maneira mais conforme á disciplina e á marcha regular do serviço, afim de pôr termo á pratica abusiva de darem de suas casas parte de doente, os officiaes da armada e classes annexas que se acham embarcados, ou servindo nas companhias de aprendizes marinheiros; ha por bem ordenar, que taes partes de doente não sejam admittidas pelos respectivos chefes, salvos os casos extraordinarios de molestia aguda ou repentina, devendo ser elles em quaesquer circumstancias inspeccionados e recolhidos ao hospital, quando se não dê a hypothese figurada de molestia grave. Outrosim, manda o mesmo Augusto Senhor, que os officiaes da armada empregados nas estações navaes e nas companhias de aprendizes, quando tenham licença dos respectivos chefes para se tratarem em suas casas, sejam desligados das referidas estações e companhias, e no caso de exceder esse tratamento o tempo de um mez, sejam recolhidos á côrte, como já se determinou por aviso de 19 de dezembro de 1856, cuja disposição fica dest'arte ampliada. Estas determinações se farão extensivas á todos os officiaes da armada e das differentes classes, empregados em quaesquer commissões naquillo em que lhes forem applicaveis, e a V. S. cumpre faze-las observar com exactidão.

Renovo á V. S. os meus protestos de estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio.

— 24 —

Estabelece que só no caso de falta absoluta de praticos nas costas, barras e portos, poderão os officiaes da armada servir como taes.

1.ª *Secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 24 de janeiro de 1860.

Sua Magestade o Imperador, attendendo aos inconvenientes que podem resultar ao serviço de serem os commandantes dos navios da armada nacional e imperial, e bem assim os officiaes de bordo, encarregados do serviço de praticos nas costas, barras e portos, como foi permittido por aviso desta secretaria de estado de 15 de novembro de 1854, ha por bem ordenar:

1.° Que sómente no caso de falta absoluta de praticos nos lugares onde seus serviços forem indispensaveis, poderão os commandantes dos navios de guerra, ou algum dos officiaes de bordo, exercer essas funcções, sendo por isso dignos da consideração do governo imperial.

2.° Que por esse quartel-general se recommende de novo aos commandantes das estações navaes que, sempre que o serviço permittir, empreguem os commandantes dos navios de guerra com os seus officiaes nos exames dos portos, costas e barras, comprehendidas nas mesmas estações, afim de que possam, no caso supposto de falta absoluta de praticos, servir como taes nos seus navios: o que tudo communico á V. S. para sua intelligencia e execução.

Renovo á V. S as seguranças de minha estima e consideração. — *Francisco Xavier Paes Barreto.*—Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio.

ILEGIVEL

DECRETO N. 2,5[illegible] DE 28 DE JANEIRO DE 1860.

Declara que aos oppositores da escola de marinha, que forem officiaes do corpo da armada nacional, é applicavel á disposição do art. 106 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1.º de maio de 1858.

Hei por bem declarar, que aos officiaes do corpo da armada nacional, que, nomeados oppositores da escola de marinha, não se quizerem reformar, é applicavel á disposição do art. 106 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 de 1.º de maio de 1858.

Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e o faça executar. Palacio da cidade de Victoria, 26 de janeiro de 1860, 39.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Expediente do dia 19 de janeiro de 1860.

— A' presidencia do Piauhy, para declarar a razão por que se tem demorado na mesma provincia o 2.º marinheiro William Andrews, que, segundo participou em officio de 2 de setembro ultimo, fôra desligado do serviço do vapor *Urussuhy*, e seguiria para aqui na primeira occasião opportuna; devendo no caso de que ainda alli se ache, faze-lo recolher á esta côrte, sem perda de tempo.

Dia 21.

— A' presidencia do Maranhão, communicando que resolvera incumbir o chefe de divisão José Maria Ferreira, capitão do porto dessa provincia, da inspecção das obras do dique da respectiva capital, segundo propuzera a mesma presidencia. — Fizeram-se as communicações convenientes.

3.ª *secção*.—A presidencia de Pernambuco para informar, ouvindo a respectiva thesouraria de fazenda, se Antonio Joaquim Marques, 1.º machinista da barca de excavação, empregada no serviço da mesma provincia, tem sido alli pago dos seus vencimentos.

Dia 25.

3.ª *secção*.—A' presidencia de Pernambuco, elevando á 2$ o salario de 1$400, que percebe Manoel da Silva Mendonça, escrevente das officinas do arsenal de marinha da mesma provincia.—Communicou-se ao ministerio da fazenda e á contadoria.

Dia 30.

2.ª *secção*.—A' presidencia do Maranhão, communicando que, segundo participára a presidencia do Ceará em data de 27 de dezembro proximo findo, devera ter partido da respectiva capital, com destino ao Maranhão, o engenheiro P. F. Berthot, incumbido, pelo ministerio da marinha, de proceder na ilha de Santa Anna aos exames de que tratam as instrucções de 15 de outubro ultimo; recommendou-se a brevidade no desempenho dessa commissão, e declarou-se que os vencimentos do referido engenheiro devem ser pagos á razão de 8.000$000 annuaes, por conta do ministerio da marinha.—Communicou-se á presidencia do Ceará, ao ministerio da fazenda e á contadoria.

— A' presidencia do Piauhy, para que faça recolher á estação naval do Maranhão, a que deverão ficar pertencendo, as praças de marinhagem que desta côrte foram guarnecendo o vapor *Urussuhy*, e ainda nelle se acham.—Communicou-se ao quartel-general e á contadoria.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

Relatorio lido na sessão publica anniversaria do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, no dia 15 de dezembro de 1859, pelo 1.º secretario interino do mesmo Instituto, conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

Senhores.—O sol da monarchia aquecendo as regiões do equador, deixa-nos envolto nas sombras da saudade, e no maior dia do instituto vazias ficam duas cadeiras onde se sentam o genio e a virtude.

Forçoso foi porém obedecer a uma augusta vontade, que não quiz que interrompido fosse o nosso cyclo litterario, lançando-lhe de longe o reflexo de sua munificencia.

Na éra da electricidade e do vapor, a década substituio ao seculo; permittir-me-heis portanto que vos recorde que celebramos hoje o nosso jubileu, que commemoramos o decimo anniversario dessa memoranda época a que o meu eloquente antecessor denominou de gloriosa hegira. Dous lustros, senhores, se teem volvido depois do grande dia em que o imperador sentando-se no meio dos seus subditos, e batendo com o caducêo da progressão no rochedo do indifferentismo e do desanimo, fez rebentar a crystallina limpha da esperança e da coragem que nos tem saciado.

Em duas bem distinctas phases se póde dividir a nossa historica academica: na primeira vemos alguns generosos athletas sustendo a abobada do templo das letras prestes a subverter-se; na segunda contemplamos o magnifico espectaculo da locomotiva do progresso devorando o espaço ao aceno da imperial dextra.

Graças a este poderoso influxo, pasmosa foi a fertilidade do anno que acaba de findar-se, e que singularmente contrasta com o anterior, a que o Sr. Porto-Alegre denominava de parcial eclypse; e como, se fôra dado á sua vasta intelligencia o perlustrar o futuro, augurava-nos na ultima sessão magna a abundante messe que colhemos, comparando as lethargias litterarias ás transformações da chrysalida.

Sempre honradas pela augusta presença de S. M. foram as sessões deste anno até ao dia em que o seu acrysolado amor pelo bem publico levou-o a visitar as provincias septentrionaes do seu imperio, apertando-se por alguns mezes dos angelicos penhores da perpetuidade da sua dynastia. No cortejo de despedida achou-se presente uma commissão do instituto, e pelo orgão do seu orador exprimio o seu ardente anhele pelo prospero regresso dos imperiaes visitantes. Desejando outrosim registrar nas paginas da sua *Revista* tão fausto acontecimento, incumbio ao nosso sabio consocio o Sr. conselheiro Mello de escrever-lhe o itinerario dessa proficua digressão.

Proseguindo em suas locubrações, em obediencia ao imperial mandado, deliberou o instituto remetter a seu excelso protector, por intermedio do Exm. Sr. visconde de Sapucahy, a acta das suas sessões, o que com a maior pontualidade tem executado seu activo e desvelado 2.º secretario interino. Approximando-se a época em que os fidos Brasileiros se dirigem ao alcaçar da realeza para renderem homenagem ao herdeiro do heroe do Ypiranga pelo seu feliz natalicio, e profundamente sentindo o instituto a temporaria privação dessa honra, rogou ao seu digno presidente de nomear uma commissão dos seus membros residentes em Pernambuco, afim de satisfazerem a tão grato dever. Taes são, senhores, os publicos testemunhos de profunda veneração e respeitoso reconhecimento que julgou o instituto dever prestar aos nossos augustos monarchas, lamentando o ficarem elles muito aquem dos sentimentos que o animam.

Diversas e succulentas memorias occuparam este anno a nossa attenção, das quaes passarei a dar conta, embaciando-as no prysma do meu rude engenho.

Enviou-nos de Paris o nosso illustrado consocio o Sr. Dr. D. J. Gonçalves de Magalhães uma interessante biographia do eximio orador sagrado o padre-mestre Fr. Francisco de Mont'Alverne, que foi lida n'uma das nossas primeiras sessões. Cheia de revelações importantes, de confidencias intimas vasadas no seio da amizade, encerra este trabalho curiosos pormenores sobre esta singular existencia, que depois de haver deslumbrado seus contemporaneos pelo brilhantismo de sua eloquencia, sumio-se nas solidões do claustro, para della, sahir um dia mais fulgurante do que jamais o fôra no zenith da sua prisca gloria. E' porém como philosopho que mais de perto o aprecia o esclarecido autor dos *Factos do espirito humano*, reconhecendo que á magia do seu estylo, e á fascinação que exercicia sobre as verdes imaginações, deveu o grande franciscano essa colossal nomeada de quasi meio seculo. Reduzido ás suas justas dimensões, *não* deixa por isso Mont'Alverne de ser um grande vulto historico, e ultimo annel dessa gloriosa cadêa formada pelos preclaros nomes dos Caldas, S Carlos, Sampaios e Januarios.

Um esperançoso mancebo que acabava de deixar os bancos academicos para sentar-se no senado da historia patria deu-nos momentos de ineffavel prazer, lendo a biographia do nosso primeiro presidente o visconde de S. Leopoldo. Vedam-me estreitos vinculos de parentesco de acompanhar ao Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello no juizo que forma do autor dos *Annaes da provincia de S. Pedro*, cuja memoria deve ser grata ao nobre conterraneo que tão fragantes flores espargio-lhe sobre o tumulo. O diamante só pelo diamante deve ser lapidado: digno era o joven e espirituoso escriptor dos *Estudos historicos* de comprehender e julgar o grave analysta, encanecido na trilha da honra e no culto das letras

O Sr. Braz da Costa Rubim, novo adepto da nossa associação, pagou-lhe o tributo da sua intelligencia, lendo-nos uma bem elaborada memoria acerca dos limites da provincia do Espirito Santo. Busca demonstrar o nosso consocio nesse seu luminoso trabalho que infundadas são as duvidas que sobre as raias da sua provincia natal tem até hoje apresentado alguns escriptores; duvidas estas que até se infiltraram nos documentos officiaes. Entrando nessa demonstração, divide a sua Memoria em tres partes, exhibindo na primeira dous importantes e ineditos documentos, afim de conhecer-se qual a porção de territorio concedido ao primeiro donatario, e qual a demarcação que pela parte do sul fizera este com o seu visinho. Analysando-os, mostra qual fôra o rio que nessa época servira para divisa, que tão pouco respeitado tem sido.

Tratando na segunda parte das fronteiras septentrionaes da provincia, entra na apreciação de todos os antigos documentos, e confrontando-os com as opiniões de varios autores, refuta com valiosos argumentos os erros que se tem commettido, provando a toda luz que fixados estão por lei os limites do norte, sendo porém ultrapassados pelos povos confinantes. Occupa-se na terceira e ultima parte com os terminos occidentaes, indicando os pontos que tem sido demarcados; e termina formando generosos votos para que se revindique para a sua patria todo o territorio que por justiça lhe compete, e de que só a violencia e a fraude a tem esbulhado. Quem souber das difficuldades com que sóe lutar entre nós o pesquisador de documentos, quem conhecer a pobreza dos nossos mananciaes historicos e geographicos, não deixará de tributar ao Sr. Rubim o testemunho de respeito e gratidão pelo relevante serviço que acaba de prestar.

Curta é a distancia da geographia á estatistica: no seu nobre empenho de estudar por toda as formas o edenico torrão com que prodiga a natureza nos mimoseará, desejando graduar a sua prosperidade pelo thermometro dos algarismos, ouvio o Instituto com summa satisfação á curiosa memoria do Sr. Sebastião Ferreira Soares, relativa á producção agricola do paiz, na qual pretende provar que a carestia dos generos alimenticios não provém da falta de braços destinados á aggricultura, porém sim da absoluta absorpção que tem feito a lavoura dos generos exportaveis das forças productivas da pequena cultura, empregada nos generos de primeira necessidade.

Dividio o nosso consocio o seu trabalho em tres distinctas partes, ligadas entre si pela unidade do assumpto. Quer o autor demonstrar na primeira das divisões de seu trabalho que o café, o assucar, o algodão, e mais sete productos, tem duplicado depois da extincção do trafico dos africanos, abrangendo em suas investigações as provincias do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará e Maranhão. Consagra a segunda parte ao estudo das causas que originaram a cultura do café, da canna e do algodão, fixando as épocas em que taes culturas começaram.

Faltou-nos o tempo para ouvirmos a terceira parte, em que pretende o nosso collega tratar dos meios de melhorar a nossa agricultura, do mais conveniente systema de colonisação, e de todas questões complexas ao grande problema da actualidade.

Abstenho-me de emittir um juizo sobre objectos que me são perfeitamente estranhos, leva-me porém apensar que exactas devem ser as deducções do nosso laborioso consocio á mui attendivel circumstancia de haver-se elle circumdado dos melhores e mais authenticos documentos para a confecção deste trabalho.

Um nosso prestimoso consocio, a quem importantes funcções diplomaticas conservam longe do nosso gremio, deu-nos este anno duas exhuberantes provas do apreço que lhe merece o Instituto, e do quanto folga em contribuir para a sua opulencia litteraria.

Comprehendeis, senhores, que me refiro ao Sr. Dr. Domingos José Gonçalves Magalhães, que, não satisfeito de nos haver brindado com a biographia do seu venerando mestre, de que já vos fallei, remetteu-nos uma extensa e erudita memoria, tendo por titulo —Os Indigenas do Brasil perante a historia—. O profundo cogitador dos «Factos do espirito humano,» o inspirado bardo dos «Tamoyos» quiz cingir a nobre fronte com o diadema da historia, e mostrar á posteridade que o buril dos Niebhurs, dos Maccaulays, dos Guizots dos Herculanos não se enfraquecia em sua vigorosa dextra.

Vingar os nossos autoctonos da negerrima reputação que lhes crearam os choristas, esmerilhar no selvagem o germen do bem depositado nos arcanos do coração pela mão do Eterno, era sem duvida uma bella empreza, e della incumbio-se o nosso illustrado consocio, illuminando-a com os esplendores da sciencia. Desde essa ingenua carta de Pedro Vaz Caminha, certificado de baptismo da terra da Santa Cruz até á «Historia geral do Brasil,» pelo Sr. Varnhagen, foram compulsados todos os documentos, e dos seus, muitas vezes contradictorios, concluio o nosso collega que nem tão barbaros, nem tão ferozes eram os aborigenes brasileiros, como aprouve alguem representa-los.

Começando por aconselhar toda a cautela na apreciação das narrativas dos primeiros europeus, pensa o Sr. Dr. Magalhães, que exagerados foram os defeitos dos selvagens e desconhecidas as suas virtudes. No seu grosseiro culto descobre a idéa da Providencia que incessante vela pelos destinos humanos: em «Tupan» não duvida de reconhecer o Ente Supremo; bem como em «Anhanga» o principio do mal, anjo decahido que á sua misera sorte busca arrastar a humanidade. Vê nas montanhas *azues* o paraizo dos indigenas, nos «pagés» os sacerdotes que em suas perigosas e difficeis iniciações fazem lembrar os brahminos da India; no «camucins,» ou «iguaçabas» as urnas funerarias, testemunho do seu respeito pelos mortos e da crença de uma posterior existencia, e victoriosamente refuta a asserção de Lery, invocada por Monteigne, negando aos nossos selvicolas a doce esperança da immortalidade da alma.

Como prova seu cavalleirismo pela nobre hospitalidade com que receberam os «Tupeniquins» ao ventureiro Cabral, e pelo sincero agasalho com que ao heroico Martin Affonso accolheram mais tarde os «Tamoyos e Guayanazes.» Innumeras demonstrações da sua industria encontra o nosso consocio em seus artefactos, na construcção de suas *tabas*, e nessas «pirogas e jangadas com que arrostavam as furias do oceano.

Epilogando a serie de argumentos habilmente concatenados, chama o Sr. Dr. Magalhães as vistas do governo imperial sobre a catechese dos nossos selvagens, e termina formando votos para que ao gremio da grande familia brasileira entrem os pariás da civilisação.

Deve a geographia patria ao incansavel vigario de S Borja em Missões, o Sr. João Pedro Gay, uma minuciosa memoria que nos foi lida pelo nossso digno consocio o Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, relativa ás ilhas que se acham no rio Uruguay desde o Passo de S. Borja até a foz do Arapehy-grande. Se na Europa, onde o mais infinitesimo territorio se acha descripto e demarcado, são com prazer recebidos trabalhos de igual quilate, como não deve-los-hemos apreciar, cujo inventario topographico tão exiguo, e quiçá tão erroneo, se apresenta? Honra ao benemerito sacerdote que dest'arte consagra seus minguados lazeres enumerando as riquezas de sua patria adoptiva.

Trouxe-nos outrosim o contingente do seu desinteressado civismo, um respeitavel prelado da egreja fluminense, por intermedio de um nosso distincto consocio. A descripção de um rio subterraneo que corre nas visinhanças da villa do Lagarto, provicia de Sergipe, feita pelo Illm. e Exm. Sr. monsenhor Antonio Fernandes da Silveira, e lida pelo Sr. Dr. Claudio Luiz da Costa, levantou-nos uma dobra desse esmeraldino manto, que tanta oppuleucia geologica occulta.

Tambem coube-me a honra de entreter a benigna attenção do Instituto com um estudo historico a que denominem —O Brasil Hollandez.— O imperioso dever de relatar-vos todos os successos do nosso anno academico constrange-me occupar-vos por alguns instantes com a resenha das materias contidas nesse grosseiro trabalho.

Sempre julguei o periodo hollandez o mais epico da nossa historia, e desde os mais verdes annos lia com attenção as narrativas dos nossos chronistas, e extasiava-me perante tantos actos de heroismo da guerra brasilica dos trinta annos. Agglomeravam-se porém as duvidas em meu espirito á proporção que consultava novos escriptores, e dahi o ardente desejo de estudar com pausa este ponto dos nossos annos. O mirrado fructo das minhas investigações offereci-o ao instituto que, semelhantes a esses rios gigantes que não desprezam o tributo de incognitos regatos, acolhe a tosca pedra do humilde operario com o prasenteiro semblante com que recebe as preciosas gemmas dos morgados das letras.

Quatro são as divisões da minha memoria: analysei na primeira o estado do nosso paiz quando o invadiram esses audazes navegadores, que havião afogado no Zuyderzée os leões de Castella, e esbocei a fundação da sua colonia americana. Bosquejei na segunda parte o grandioso quadro de um povo regido por sabias leis e conduzido á felicidade por um grande homem, cujo nome avultará com o passar dos seculos: consagrei a terceira secção ao estudo das causas que trouxeram a decadencia do —Brasil Hollandez— e julguei encontra-las na desconfiança, no espirito de ganancia [illegible] monopolista da «Companhia das Indias occidentaes», que, desgostando ao magnanimo conde de Nassau, substituiram as sabias e elevadas vistas de seu paternal governo por uma politica egoistica confiada á toupeiras administrativas.

Historiei por ultimo a resurreição do —Lazaro Pernambucano— erguido do seu sepulchro pelo choque electrico da independencia lusitana, e recebendo o baptismo de fogo no monte das «Tabocas,» duas vezes afugentando os batavos nos Guararapes, e dictando-lhes imperioso a capitulação do Taborda.

Depois de haver catalogado as memorias que no decurso do corrente anno foram levadas ao seio do instituto, justo é que vos fallo do seu regimen economico, do trabalho das commissões e das propostas que mereceram o seu assenso.

Terminou a mesa administrativa o exame do livro da matricula dos nossos consocios, e expedio circulares aos que por qualquer motivo tinham ficado em debito. Aguardamos as respostas, que certamente não se farão esperar, e nutro bem fundada crença de que semelhante medida prosperará o estado do nosso cofre, habilitando-nos para despezas de urgente necessidade.

A proposito do nosso estado pecuniario communico-vos que, graças á subvenção do thesouro nacional, á activa cobrança das nossas mensalidades, e tino economico e administrativo do nosso honrado e incansavel thesoureiro, tem feito a receita face á despeza, restando-nos algum saldo que se acha recolhido a um dos mais acreditados bancos. A reimpressão porém das nossas *Revistas* que se acham exhaustas, a conclusão da obra de Jaboatão, cujo terceiro volume, comprehendendo a parte inedita, deve apparecer no principio do anno vindouro, novas edições de nossos principes chronistas e historiadores, a versão de alguns outros escriptos em linguas estranhas, e cujo conhecimento importa vulgarisar, devem absorver-nos sommas consideraveis.

Em observancia do art. 17 dos nossos estatutos, mandei organisar um indice geral e alphabetico dos trabalhos publicados em nossas *Revistas*, cuja necessidade fazia-se quotidianamente sentir.

Foi ainda em cumprimento desse mesmo artigo, e agora que mais folgadas se acham as nossas circumstancias financeiras, que incumbi a uma pessoa, bastante habilitada, da confecção de um cathalogo da nossa bibliotheca, que conto possa ser impresso e distribuido no principio das nossas futuras reuniões. Nenhum de vós, senhores, desconhece a vantagem de semelhante empreza, e mais de uma vez tereis lamentado comigo a ignorancia em que nos achamos ácerca das preciosidades que encerra a nossa livraria, annualmente enriquecida pela munificencia imperial, pelos donativos do governo, e pelas importantes acquisições devidas á benevolencia das academicas e sociedades scientificas e litterarias, assim como das pessoas que mais vivamente se interessam pela prosperidade do nosso Instituto.

Em dia se acha a nossa *Revista*, cuja venda e assignaturas que eram ha quatro annos uma verba inutil em nosso orçamento, chegaram para a encadernação de 88 volumes da nossa bibliotheca que disso mais necessitavam. Com a maior regularidade tem proseguido a nossa correspondencia, sendo eu em todos os trabalhos da secretaria e archivo fructuosamente auxiliado pelos empregados do Instituto, aos quaes a longa pratica, bastante intelligencia e acrysolado zelo recommendam á vossa gratidão.

Passarei a tratar das nossas commissões. Dependente de serios estudos a mór parte das questões que lhes são submettidas não podem os seus pareceres serem apresentados com a rapidez desejada: compensa porém a demora que por ventura se possa notar em seus trabalhos o cunho da madureza e da reflexão que os caracterisam.

Devidamente aquilatando a nobre commissão da admissão de socios as elevadas qualidades dos Srs. A. D. de Pascual, autor de uma excellente memoria com o modesto titulo de *Breves Reflexões Historicas*; padre Lino do Monte Carmello, illustre plutarcho do clero pernambucano, cuja biographia com tanto talento escrevêra; Braz da Costa Rubim, erudito compilador do *Vocabulario Brasileiro*; Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, cujos *Estudos Historicos Brasileiros* promettem-nos mais um eximio escriptor; capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas, que em seu *Diccianario Topographico* da nossa mais septentrional provincia revelou-nos infatigavel investigador dos thesouros e tradições patrias; 1.º tenente Antonio Marianno de Azevedo, intrepido explorador das nossas brenhas, moderno Jarão que em sua enthusiastica memoria nos mostrou em Itapura uma nova Colchos; Rodrigo José Ferreira Bretas, elegante biographo do Miguel Angelo mineiro. o famoso Aleijadinho; finalmente dous benemeritos estrangeiros os Srs. Reybaud e Ceroni, notavel o primeiro pelo seu bello livro denominado *Le Brésil*; e o segundo, distincto traductor italiano da *Confederação dos Tamoyos*: apressou-se n'uma das nossas primeiras sessões em ler-nos um bem elaborado parecer, propondo que em nosso gremio admittissimos tão prestimosos varões: Concordando o Instituto com semelhante alvitre, registou seus nomes nos dipticos da associação.

Do subido apreço em que somos tidos pelos altos poderes do Estado, novas provas tivemos este anno, sendo uma das mais salientes a consulta que nos fez o Exm. S. ministro do imperio, ácerca da prioridade da introducção da vaccina do Brasil. O Instituto, grato a este novo testemunho de consideração, incumbio á sua segunda commissão de historia de examinar tão importante materia, recommendando-lhe a possivel urgencia. Breve foi o tempo empregado na pesquiza e estudo dos necessarios documentos, e na sessão de 23 de setembro ouvimos com verdadeira satisfacção um luminoso e profundo parecer em que se declarava que a honra de tão assignalado serviço pertencia ao marquez de Barbacena. Conformando-se com o juizo da sua laboriosa commissão, e respondendo nessa conformidade ao governo imperial, folgou o Instituto de poder prestar-lhe o apoio de suas luzes e dedicação.

Grande numero de propostas, irrecusavel testemunho de actividade intellectual, que ha pouco vos assignalei, foram apresentadas e mereceram o beneplacito da nossa associação.

Propozeram todos os nossos collegas presentes á sessão de 3 de junho, que fosse elevado á cathegoria de socio honorario um dos mais brilhantes luzeiros da litteratura patria, um dos mais assiduos operarios do Instituto, e seu benemerito 1º secretario o Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, cuja saudosa partida para Europa tão grande e sensivel vacuo deixou entre nós. Inutil será dizer-vos, senhores, que semelhante proposta não necessitou de ser votada, lastimando todos os socios ausentes que lhe faltassem as suas assignaturas.

Egual distincção, e por não menos honrosos motivos, foi mais tarde concedida a quatro illustres Brasileiros, cujos nomes importa o mais pomposo elogio, e os quaes com respeito estamos habituados a proferir. Foram elles os Srs. Drs. Magalhães, Silva, commendador Varnhagen e brigadeiro Machado de Oliveira.

Anhelando subtrahir os casos do Pindaro brasileiro o eximio Caldas, do olvido e profanação, approvou o Instituto a proposta de alguns dos seus membros para que se diligenciasse por meio de uma commissão a sufficiente somma afim de erigir-se-lhe um tumulo. Nenhum andamento porém pôde dar-se a tão patriotico desejo, por informar-nos o digno provincial dos franciscanos, que irremediavelmente perdidos estavam os restos do celebre prégador fluminense.

Considera o Instituto como diligentes almenaras os seus socios correspondentes nas provincias do imperio, e nessa conformidade tem por varias vezes incumbido-os de graves commissões. É sem duvida uma das mais notaveis que, por proposta de varios membros, acaba de encarregar ao seu socio honorario, o Sr. brigadeiro Machado de Oliveira, para que haja de verificar o gráo de veracidade que merece a noticia dada por um jornal da cidade de Santos relativa ao descobrimento dos restos de um navio encontrado no sitio denominado Poço, termo de Itanhaem, aos quaes se attribue uma grande antiguidade. Nem sempre coroada de feliz exito semelhantes indagações, releva que não se entibie a nossa solicitude, lembrando-nos que as collecções que hoje formamos constituirão a futura sciencia dos nossos archeologos.

Se convém reunir em nosso museu os padrões erguidos pelos primeiros descobridores, os madeiros das primitivas cruzes, os fragmentos dos navios naufragados em nossos ainda desconhecidos parceis, não é menos vantajoso guardar o Instituto em seu archivo todos os documentos concernentes á historia patria. Com este intuito deu a sua approvação a uma proposta que lhe fôra submettida para que se lembrasse ao governo imperial a conveniencia de lhe serem remettidas as copias que da bibliotheca de Evora extrahiram os nossos consocios os Srs. Drs. Gonçalves Dias e F. F. Lisboa.

Novas indicações, que não menor acquiescencia lhe mereceram, levaram ainda o Instituto a pedir aos diversos ministerios os originaes ou as copias dos documentos relativos á nossa historia, bem como a relação dos mappas das nossas fronteiras, que devem existir nos archivos das secretarias dos estrangeiros e da guerra.

Com a maior benignidade e solicitude responderam-nos os Exms. Srs. ministros interino do imperio, da justiça e dos negocios estrangeiros, facultando o primeiro os archivos da sua secretaria e o publico aos commissarios do Instituto, afim de que delles possam extrahir as precisas copias, e remettendo varias obras pertencentes á bibliotheca americana que alli existiam; o segundo, remettendo-nos a remessa do que houver na repartição a seu cargo, e o terceiro fazendo egual promessa; addicionando-a com a relação dos mappas dos terrenos limitrophes, existentes em sua secretaria, no que foi imitado pelo Exm. Sr. ministro da guerra.

Dignem-se SS. Excs. de receberem por meu humilde intermedio o testemunho de gratidão que neste dia solemne lhes vota o Instituto.

Almejando por completar a correspondencia de D. Diogo de Souza, capitão-general do Rio Grande do Sul, com o vice-rei do Brasil, relativamente aos negocios do Rio da Prata, que nos annos de 1856 a 1857 lhe fôra offerecida pelo nosso prestimoso consocio o Sr. conselheiro Drummond, approvou o Instituto a proposta de outro digno collega nosso o Sr. conselheiro Azambuja, paro que lhe fossem entregues esses documentos, incumbindo-o de tão util tarefa.

Prestou o Instituto a sua adhesão a sete propostas do nosso infatigavel e prestimoso consocio o Sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva, afim de obterem-se das autoridades competentes varios documentos de que necessita para sua historia da *Conspiração mineira de* 1789. Tomando sobre si o nobre encargo de rehabilitar a memoria desses homens, cuja idéa, por prematura, se mallográra, quiz o Sr. Norberto render sincera homenagem ao excelso principe, em cujo reinado póde fulgir a verdade em todo o seu explendor, e tributando ao mesmo tempo a sua gratidão pelos meios que lhe facultou de proseguir em seus laboriosos estudos, com proveito seu, honra nossa e utilidade para o paiz.

Foi finalmente encarregado na ultima sessão do Instituto o nosso illustrado e activo consocio o Sr. coronel Henrique de Beaurepaire Rohan de examinar com o seu habitual discernimento a memoria militar que sobre os limites da provincia de Matto-Grosso escrevera o Sr. brigadeiro Zeferino Pimentel Moreira Freire. O parecer do nosso douto collega viva luz lançará sobre esta materia do mais subido alcance, deliberando mais tarde o Instituto ácerca da publicação de ambos os trabalhos nas paginas da sua *Revista*.

Continuam a obsequiar-nos os Exms. Srs. ministros de estado e presidentes de provincias com a regular remessa dos seus relatorios, cuja collecção fórma hoje uma das maiores preciosidades da nossa bibliotheca.

Esforça-se a secretaria em manter as boas relações com as academias e sociedades estrangeiras, agradecendo com presteza os seus donativos e retribuindo-os com a offerta das nossas *Revistas*.

Enviou-nos a academia de Batavia alguns volumes das suas *Memorias* escriptas em hollandez, e abrangendo os annos de 1854 a 1857; a sociedade Geographica de Paris uma série de seus *Bolletins*, dos annos de 1852 a 1858; o observatorio Astronomico de Munich os seus Annaes e Ephemerides; e a sociedade de Sciencias Naturaes de Nenchatel quatro volumes de seus *Bolletins* e tres *Memorias*.

Avultados donativos feitos por particulares enriqueceram este anno a nossa bibliotheca, dos quaes mencionarei alguns proferindo os que mais intima relação tem com o objecto dos nossos trabalhos.

Remetteu-nos o Sr. Avezac um luminoso opusculo relativo ás viagens emprehendidas por Americo Vespoci por ordem do governo hespanhol, e as medidas itinerarias empregadas pelos maritimos hespanhoes e portuguezes nos seculos XV e XVI.

Veio derramar brilhante luz sobre os pontos litigiosos do descobrimento da America a discussão suscitada no seio da sociedade de Geographia de Paris, em que tão distincta parte tomou um illustro consocio nosso, o Sr. Varnhagem, de cujas opiniões apartando-se o Sr. Avezac, tributa-lhe a homenagem da mais profunda estima e veneração. Com proveito consultados serão d'ora avante ambos os trabalhos.

O Sr. Alexandre José de Mello Moraes fez presente ao Instituto de dous volumes publicados da sua Corographia Historica, Chronologica, Nobiliaria e Politica do Imperio do Brasil. Fazendo justiça aos nobres e patrioticos esforços desse benemerito varão, que, novo Romusio, congrega os documentos esparsos da nossa historia, superando com singular energia os obices de tão ardua empreza; propuz de combinação com o nosso excellente consocio o Sr. Norberto, a sua admissão ao seio do Instituto, que na fórma do estylo sujeitou a nossa proposta ao juizo da sua respectiva commissão.

Offereceu-nos o nosso collega o Sr. Dr. Homem de Mello a Narrativa dos serviços que por occasião da independencia do Chile, Perú e Brasil prestou lord Cochrane, e como na parte que nos diz respeito grande numero de inexactidões se encontre, oriundas da paixão que o inspirara, foi a pedido do referido nosso consocio remettida á 1ª commissão de historia, cujo parecer aguardamos.

Recebemos por parte do Sr. Ch. Ribeyrolles o primeiro fasciculo do seu Brasil Pittoresco, cuja cura deve ser acompanhada de estampas devidas ao talento do Sr. Victor Frond, distincto photographo aqui estabelecido. Dignas são sempre da maior animação semelhantes emprezas; releva que conhecido se torne o nosso paiz aos olhos do mundo civilisado, porque só dest'arte poderemos victoriosamente responder ás calumnias contra nós lançadas.

Alguns desculpaveis enganos introduziram-se no trabalho do Sr. Ribeyrolles, aliás mui recommendavel pelo vivo-colorido de seu estylo, e mais que tudo pela imparcialidade com que avalia as nossas instituições.

Com igual prazer acolheu o Instituto a remessa, que lhe fez o Sr. Sisson, da importantissima obra de que é editor. Se a Galeria dos Brasileiros illustres não póde ser ainda a biographia severa e desapaixonada que deve um dia julgar os protogonistas do nosso grande drama politico, nem por isso é menos curiosa nem exigao serviço presta á historia arrancando do esquecimento muitos factos que debalde um dia com afan se buscariam, reflectindo em suas paginas as varias cores da actualidade.

Mandou-nos o nosso consocio o Sr. tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes a sua *Plani-Historia ou Resumo Synoptico, Historico-Genealogico do Imperio do Brasil e do Reino de Portugal e das familias reinantes* nestes dous paizes. Incontestavel é hoje a utilidade de semelhantes trabalhos, que permittem que n'um rapido olhar se possa entrar no conhecimento de objectos cuja complexidade exigiria longas investigações. Merecedor dos maiores encomios é o nosso distincto collega pela ordem e clareza do seu methodo, que, seguindo a estrada trilhada por Le Sage, grandes melhoramentos recebeu.

As cartas sobre a provincia de Santa Catharina, escriptas pelo Sr. José Gonçalves dos Santos Silva e offerecidas pelo Sr. Porto-Alegre, são documentos do zelo e sincero patriotismo de um respeitavel ancião, que consagrou seus afazeres a rectificar muitos equivocos que na historia e geographia de sua provincia se haviam inoculado. A pedido do respeitavel offerente foi o Sr. Santos Silva proposto para membro do Instituto, sempre solicito em franquear o seu ingresso aos que se identificam com o seu pensamento.

Devemos á generosidade do Sr. conselheiro J. M. Nascentes de Azambuja a *Exposição feita ao presidente da Republica da Nova-Granada pelo ministro das relações estrangeiras D. Lourenço Maria Lleras, relativa ao tratado celebrado n'esse mesmo anno entre o Brasil e esse Estado*. Ninguem desconhecerá a importancia de uma tal acquisição que contribue para a realisação do proposito em que estamos de reunirmos em nosso archivo todas as negociações concernentes ás nossas fronteiras.

Remetteu ao Instituto o Sr. conde de la Hure um opusculo de lavra propria, intitulado *Principes pour la fondation des colonies au Brésil*. Para a solução do grande problema da colonisação, de summa utilidade será o ouvir-se o parecer de todas as pessoas, que a este importante ramo hão dedicado suas cogitações. Sem que podessemos acompanhar ao nobre conde em todas as suas deducções, louvamos-lhe o interesse que em bem de nossa prosperidade manifesta.

Fez-nos presente o Sr. José Antonio Rodrigues dos seus *Apontamentos da população, topographia e noticias chronologicas do municipio da cidade de S. João d'El-Rei, provincia de Minas-Geraes*. No nosso paiz, onde uma culpavel indifferença, uma egoistica apathia, deixa perecer tantos e tão preciosos documentos, deve considerar-se como um serviço da maior magnitude a publicação das monographias reconhecidas hoje como as melhores e mais puras fontes historicas.

Um amigo do Instituto, cuja modestia priva-me de pronunciar o seu nome, enviou para a sua bibliotheca a traducção franceza dos *Factos do Espirito Humano*, feita pelo Sr. Chansselle. E' intuitiva, senhores, a gloria que dessa versão nos resulta, provando aos olhos da culta Europa que a sciencia de Bacon e de Descartes conta entre nós um distincto apostolo.

Por intermedio do nosso estimavel consocio o Sr. Porto-Alegre recebemos duas obras de grande merito, sahidas dos prélos lisbonenses: quero fallar do *Diccionario Biographico portuguez*, pelo Sr. Innocencio Francisco da Silva, e do *Genio da lingua portugueza*, pelo Sr. coronel Francisco Evaristo Leoni. De ha muito que reclamavam os estudiosos um trabalho neste genero, poisque incompleta e antiquada era a *Bibliotheca de Barbosa*. Comprehendendo em seu plano os autores brasileiros com a resumida enumeração dos seus escriptores e notas biographicas, concorre o Sr. Innocencio da Silva para estreitar os vinculos entre os dous povos que, partindo de commum origem, professando uma só religião, e fallando uma mesma lingua, postados nas duas margens oppostas do Atlantico e guardando a sua propria antonomia, constituem uma grande e poderosa raça. Desejosos alguns membros do Instituto de testemunhar a sua veneração para com o illustre escriptor portuguez, e condescendendo com o desejo apresentado pelo Sr. Porto-Alegre, propuzeram o digno autor do diccionario para nosso confrade.

Identicas razões militaram em favor do Sr. coronel Leoni, cuja erudita obra é um magestoso monumento alçado ao idioma em que fallaram Ferreira, Camões e Barros. Os vestigios que a lingua dos conquistadores do mundo deixou impressos com indeleveis caracteres nos barbaros dialectos da peninsula iberica, a corrupção gradual e sensivel do latim classico até formar essa lingua romana, que as invasões goda e sarracena não poderam supplantar, são habilmente analysadas pelo distincto philologo, que ambiciono ardentemente vê-lo alistado entre os nossos consocios.

Para não abusar demais da vossa benevola attenção, porei aqui termo á resenha das offerendas com que fomos obsequiados; antes porém que o faça, permittir-me-heis que commemore a valiosa dadiva que nos fez o Sr. Dr. Ernesto Ferreira França da *sua Christomathia da lingua brasileira*. Oxalá que tão nobre exemplo possa ter numerosos imitadores, que com disvello e dedicação estudem os dialectos dos nossos aborigenes!... Quantas riquezas se patentearão com semelhante estudo? Quantos problemas não serão resolvidos? E' para nós o *tupi* o que é o sanscrito para os povos do Oriente, a chave de muitos enigmas; a lingua dos primeiros conquistadores; a dos brahmenos e dos *pagés*. Bem haja o Sr. Dr. França que, refocillando-se das suas doutas lucubrações juridicas, tão uteis livros escreve, indubitaveis provas do sacro amor patrio. Como deveis saber, espera em breve o Instituto contar o illustrado e distincto joven entre os seus collaboradores, e teremos talvez mui proximamente o prazer de vê-lo sentado entre nós.

Mais uma palavra, senhores, e eu termino. Trouxe-me hoje a este lugar a lei do dever, e melhor do que ninguem conhecendo o peso que sobre mim tomava. Lembrai-vos porém que mais avulta a belleza com o contraste: que á volcanica palavra do meu antecessor, cujas lavras de eloquencia abrasavam-nos no mais ardente enthusiasmo, substituio a pallida e fria narrativa que acabais de ouvir, á minha agreste e dissonante voz vão seguir-se as melodiosas endechas do nosso suaviloquo orador, entoando seus saudosos threnos sobre os tumulos semiabertos dos peregrinos das letras.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

11 de fevereiro de 1860.

Teve começo em janeiro ultimo o processo de qualiqualificação dos votantes, que este anno devem eleger os juizes de paz, vereadores das camara municipal e eleitores. É um trabalho importantissimo, e que provoca as vezes questões renhidas.

Já vão apparecendo as queixas dos partidos, e interessados pelo seu vencimento, por occasião da qualificação dos votantes. O governo ha de intervir com sua autoridade para as decidir, porque são trazidas a seu conhecimento. Duvido, que suas decisões, ainda presididas pelos mesmos principios, para casos iguaes, sejam bem julgados pelas partes. Para os politicos os principios de justiça devem variar. E' que nestes negocios os homens attendem antes aos factos, que aos principios.

Se no começo do processo eleitoral veem-se queixas, nos seus ultimos termos ellas tomam um aspecto, que dão serios cuidados a autoridade. E' essa a quadra mais embaraçosa dos presidentes das provincias, e que demanda muita habilidade da parte dos presidentes. Nesse tempo apparecem factos inexplicaveis, que deporiam muito contra o sentimento do honesto, e justo da humanidade, se não houvesse *suspensão de moralidade* na phrase de um pensador espirituoso.

Segundo os elementos, que se vão dispondo, e os interesses que começam a se encontrar, parece, que as scenas eleitoraes desta provincia neste anno não hão de correr sem difficuldades para quem as presidir. E' muito cedo ainda para se tratar deste negocio com precisão. Parece entretanto que pelo menos teremos duplicata de deputados. A provincia já deu em 1856 um exemplo deste facto, e elle ha de animar a outros.

A provincia precisa de muitos melhoramentos materiaes para que seu movimento industrial seja animado, e o seu progresso bem patente. O principal consiste em vias de communicação, que facilite o transporte dos productos para os mercados. Antes de outros assumptos cumpre, que e governo se occupe deste, e convirja para ahi todos os recursos, de que poder dispor.

Pouco conseguiremos só com as nossas finanças, se não tivermos auxilio dos cofres geraes. Vamos receber agora em favor dos poderes geraes.

Consta, que S. M. o Imperador, quando visitou esta provincia, ordenara ao seu digno administrador, que remettesse para a corte a planta, e orçamento de uma ponte para substituir a do Sanhauá, que se acha em pessimo estado. Este trabalho é urgentissimo, e, sendo executado, será um beneficio importante feito pelo gabinete actual a provincia.

Corre tambem, que S. M. o Imperador declarara ao Exm. presidente da provincia, que se havia expedir ordem, para que o engenheiro, ha pouco contratado na Europa para os trabalhos publicos dessa provincia, viesse estudar o porto da cidade de Mamanguape, e apresentar a planta, e orçamento dos serviços que se devem emprehender para o melhorar, como reclama o futuro daquella cidade. Quem conhece a posição da cidade de Mamanguape, e as facilidades que offerece para o commercio, avaliará a necessidade que tem a provincia deste trabalho, que não se julga orçar em grande valor.

Fez S. M. o Imperador um grande beneficio a esta cidade. Conhecendo que não tinha um matadouro publico com as devidas proporções, deu do seu bolsinho uma quantia avultada para se fundar um matadouro. O Exm. Sr. Dr. Ambrozio trata de levar a effeito o pensamento do Monarcha Brasileiro. Os engenheiros já estão incumbidos deste trabalho, que será executado, logo que terminar a questão da desappropriação do terreno escolhido. O serviço, como vai ser feito, foi bem comprehendido, e attende a todas as condições, que devem ter trabalhos desta ordem.

Acha-se entre nós o tenente coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, commandante do meio batalhão de linha desta cidade. Estando ha quasi anno e meio, na provincia do Rio Grande do Sul recebeu ordem do Exm. ministro da guerra para recolher-se a seu corpo. Cessou pois o commando interino da força de linha desta provincia.

Por ordem do ministerio da guerra vão seguir para a côrte 50 praças do meio batalhão. Estava completo o corpo, e agora soffre grande diminuição. O serviço da provincia encontrará naturalmente difficuldades provenientes desta falta, emquanto não fôr supprida. Se antes as requisições fundadas da policia para conseguir força de confiança, com que podesse perseguir os criminosos no interior, não eram bem entendidos, d'ora em diante ficarão em peiores condições.

A consequencia do acto do ministerio da guerra é que o recrutamento se terá de activar para preencher sem grande demora o numero dos recrutas, que deve dar a provincia, e se completar o meio batalhão. Este acto trará compromettimento para a autoridade, que cumprindo seu dever incorrerá, ainda procedendo com toda regularidade, nas iras dos amigos de proteger, e dos *patriotas*.

Não censuro o ministerio da guerra, pelo acto que praticou. Estou antes convencido, que consultou todas as conveniencias publicas. Grandes interesses devem ter aconselhado a concentração de força, que se vai operando, para o sul do imperio.

Não estou bem informado dos segredos da politica, e por isso não sei que credito mereça a explicação, que o publico dá ao procedimento do governo, attribuindo-o á necessidade de ter força prompta para occorrer a alguma emergencia, que possa provir dos negocios exteriores do imperio com os povos do Rio da Prata. Se ha necessidade de manter a dignidade, e prestigio do Brasil ante os seus visinhos ingratos. e desconfiados, todos os Brasileiros se submettem sem reparos ás exigencias do governo. Trata-se então d'uma causa muito nobre.

Um dos jornaes desta cidade deu publicidade ás participações diarias da repartição da policia a começar do 1º de janeiro. Se continuar esta publicação cessará o segredo de que me queixei, e o publico terá informação do que succede pelo interior, e fôr trazido ao conhecimento da secretaria da policia.

Estou agora habilitado para informa-lo do que succeder com referencia á segurança individual, e repressão do crime, e despensado de recorrer a intervenção d'outros, que possam denunciar-me. Dar-lhe-hei parte sómente do que fôr importante, e interesse aos seus leitores.

O nosso commercio não apresenta actualmente o movimento, que costumava a ter, tanto em suas relações na provincia, como fóra della. Os negociantes se queixam, e affirmam, que este anno poucos lucros tirarão de suas transacções. Praza aos céos, que esta situação não seja devida á causas permanentes, e que embaracem o desenvolvimento deste ramo da industria.

Este estado de cousas é attribuido pelos entendidos a duas causas diversas.

Figura em primeiro lugar a fallencia das casas commerciaes Joaquim Pereira Maia, e José Antonio Pereira Vinagre. As duvidas, e desconfianças, que diminuem o credito, e os prejuizos causados por estas quebras atrazam a marcha do commercio.

Influe em segundo lugar sobre as transacções commerciaes a escassez das safras da industria agricola. O commercio sente naturalmente os effeitos do máo estado da agricultura no corrente anno.

Até outra vez.

Pará, 30 de janeiro de 1860.

Se não houvesse entre mim e Vmc. um verdadeiro contracto solemnisado com todas as formalidades requeridas, desta vez deixara de lhe escrever, porque reina por aqui uma escassez tal á respeito de noticias, que quasi nada lhe poderei contar.

Com a morosa chegada do *Paraná*, tivemos a certeza de SS. MM. II. já terem partido da Parahiba para as Alagôas, sem tocar nessa heroica provincia de Pernambuco; e a esta hora já o nosso adorado Monarcha deve achar-se no seio de sua Augusta Familia.

Não sei porque canal veio, ha tres mezes, a noticia de que SS. MM. II., depois da sua visita á Parahiba, chegariam até esta provincia.

Com esta noticia que vagava de bocca em bocca, e que levou o povo á persuasão, preparou-se o palacio, esperando-se a qualquer hora os Augustos Visitantes: mas com a chegada do *Paraná* perderam-se todas as esperanças, e alguns que provavelmente já haviam feito despezas, ficaram, como se costuma dizer, com bocca de lacaio.

São esperados tambem á todos os momentos nesta capital, o archiduque Maximiliano da Austria e sua augusta esposa; e segundo o que escrevem daquelle imperio SS. AA. já devem ter partido, e muito breve os teremos por aqui. O palacio, onde SS. AA. tem de habitar, já acha-se bem preparado, e o desvelo de S. Exc. é immenso

Com a approximação das eleições os Danaos e Troyanos se fortificando o mais que podem, e dizem-me que muitas *reducções* tem-se tentado: mas eu creio piamente que nada conseguirão, porque quem é *capicara* é *capicara*, e quem é *guabirú* é *guabirú*, e nenhum destes ha de abandonar o seu posto somente porque, um lhe promette uma sobrecasaca, outro um juizado de paz da roça, outro uma patente de alferes, embora o afilhado seja gago e não saiba ler. Entretanto diz o narigudo de Marajó, que, quem assim não fizer, não sabe pleitear eleições, e quem não sabe pleitear eleições, não pode ser bom politico, e nunca abixará um commando superior, para massacrar os pobres guardas nacionaes que, em tempo proprio, não quizerem votar á contento.

Na tarde do dia 20 deu-se um facto horroroso nesta capital, facto que bem demonstra o canibalismo e a selvajaria em quem o praticou.

Nessa tarde, emquanto chovia fortemente, commettia-se um crime de estupro em uma canôa na dôca do Ver-o-peso.

Segundo nos informam, o perpetrador do crime, é um individuo pardo, que fôra praça da armada, e a victima tem apenas dez annos de idade.

Estando como está preso o criminoso, e tendo a policia tomado conhecimento do facto, temos fé que lhe será infligida a punição legal.

Ha algum tempo que crimes desta ordem se tem commettido nesta cidade, sem duvida por que a falta de punição tem acoroçoado os criminosos; entretanto esperamos que as autoridades desta vez, ao menos, cumpram os seus deveres punindo o criminoso.

Chegou a esta capital, tendo vindo de Ourem, o celebre Jesus Vidaurre, trazendo os seus dous cães, o seu cacete e a sua competente mala.

Este homem completamente excentrico, faz recordar, pela sua vida errante ou de peregrinação, o Judeu Errante de Eugenio Sue.

Jesus Vidaurre parece que é um destes homens a quem o remorso persegue inexoravel; parece um destes homens, que, querendo conciliar-se com Deos, todavia os seus peccados são tão grandes, que cada vez mais o separam do reino da bemaventurança: deve esperar pela hora da redempção.

Jesus Vidaurre vai ao Perú, e d'alli segue pelo Panamá para o Mexico: não sei se as onças do valle do Amazonas deixarão livremente transitar um tão interessante viajante.

Em quasi todas as minhas correspondencias, tenho lhe fallado dos melhoramentos materiaes, que a provincia tem tido e vai tendo: tenho-lhe elogiado com algum enthusiasmo, proprio de um provinciano que ama a terra que o vio nascer, os autores desses melhoramentos; mas agora por mais que quizesse continuar a andar no mesmo rumo, servindo-me do mesmo pharol, não o podia; porque um descuido ou desleixo, que esses agentes de taes melhoramentos, tem tido, para com um monumento que sempre foi tido em grande consideração pelos nossos *maiores*, é de tal natureza que á qualquer revoltaria, quanto mais a mim que sou filho desta infeliz provincia!

Quero fallar da egreja dos antigos mercenarios ou egreja das Mercês.

Este padrão monumental que nos legáram os nossos maiores, está se arruinando completamente: dentro chove tanto como se fosse um lugar completamente aberto; as suas paredes lateraes, com as continuadas chuvas, estão deteriorando-se, e d'aqui a bem pouco tempo, se deixarem ir como vai, não será mais do que um montão de ruinas.

Entretanto esta egreja hoje pertence ao estado, é a egreja chamada do Santo Christo; mas nem assim mesmo querem concerta-la!

Demais saiba Vmc., que ao lado desta magnifica obra conventual, está a alfandega e muitas outras repartições publicas, que todos os dias, como agora, estão em concerto.

Quando em muitos paizes da Europa, como a França, Allemanha, procuram e se esforçam por conservar os seus monumentos, como uma perpetua lembrança dos seus instituidores, nós no Brasil fazemos justamente o contrario.

Não quero e nem sou apologista daquelles que tudo conservam, não; mas tambem entendo que certos monumentos devem ser conservados, tanto mais quanto a igreja de que estou tratando é uma obra primorosa que nos legáram os sempre lembrados padres da companhia de Jesus.

O convento dos Carmelitas, muito rico convento não só em escravatura, como em dinheiro, está n'um completo abandono. Um dos seus lados já hoje não se conhece o que outr'ora foi:

DATA INCORRETA

os escravos estão [illegible] do convento, chamada Fernambaca, e alli fizam que vivem na maior [illegible] rarem trabalhar [illegible]. Seria bom que o illustre prior, que [illegible], cuidasse mais dos negocios desse convento, que na actualidade precisa de uma completa reforma no seu todo: esperemos que o actual prior tomará em consideração os justos reclamos que fazemos, pois que é um beneficio feito a todos: todos delle participam.

E subindo agora destas particularidades para o geral, digo-lhe com aquella franqueza que me é propria, que o meu Pará de hoje não é o mesmo de outr'ora. Quando me lembro que em tempos idos, reinava nesta provincia uma irmandade tão estreita, que fazia invejar a outras partes do Brasil, onde os *danaos* e *troyanos* pelejavam em campo aberto, e vejo presentemente uma divisão, tendo-se extinguido essa ephemera fraternidade, que a todos convinha, pela santa paz que todos gosavam em macio leito, e tenho convicção intima que nada conseguirá. Em abono da verdade, aqui devo declarar-lhe, que se não houvesse tantos Mirabeaux improvisados, a população compenetrar-se-ia da necessidade de entregar-se mais ás industrias do que a tal politica rançosa, mesquinha e odienta: trataria de ir buscar nas entranhas da terra o ouro ou o diamante, em vez de sustentar um *pampleto*, enganado com a idéa de ser esse *pelourinho* o advogado dos seus direitos: mas desgraçadamente o numero dos espertos tem augmentado tanto no Brasil, que delles é o caldeirão do inferno, assim como o é dos bemaventurados, o Reino da Gloria; e por isso não ha outro remedio senão soffre-los com toda a resignação!

O fôro nesta provincia está em um estado tal, que já não se pode advogar. Os juizes leigos nada podem fazer, porque nada entendendo de materias juridicas, tomam como o coração, e cada vez mais firmo o meu juizo em solidas bases, que o homem sendo um animal racional, é mais feroz do que a besta féra, quando o seu coração se acha eivado daquillo que se chama—maldade.

Olhando-se pelo lado da conveniencia, prosperidade e progresso de uma localidade qualquer, vê-se a immensa desvantagem com que luta uma população, quando internando-se na maldita politica, que sômente convém a meia duzia de individuos, em outra cousa não cuida senão em procurar meios de ataques aos seus adversarios; meios estes que vem a ter como resultado o atrazo material, e o completo abandono dos interesses vitaes de cada um.

E tão infeliz é esta minha terra, que para um homem ter alguma consideração, deve, ainda que não queira, tornar-se um politico, muito embore tenha seus accessores á sujeitos, ou que nada sabem, ou então são interessados nas causas: e assim sendo, mal vão as cousas, e ás infelizes partes que vão em desmandos da protecção dos seus direitos, ficam prejudicadas e nada podem conseguir com taes juizes improvisados.

Felizmente agora o lugar de juiz dos orphãos está bem provido com a nomeação do intelligente Dr. Francisco Pereira de Souza.

Sendo um moço de talento, bastante estudioso, o Sr. Dr. Pereira muito fará em favor dos infelizes orphãos que muito ganharão tendo um bom pai no genuino sentido das rançosas ordenações do reino.

O Sr. Dr. Olyntho, chefe de policia foi a cidade de Cametá, em commissão do governo: dizem, e assim deve ser, que elle foi syndicar do procedimento de algumas autoridades policiaes daquelle lugar, e assim não sendo, temos esperança que em resultado terão termo muitos dos soffrimentos das victimas cametaenses.

Chegou hontem á tarde o vapor *Princeza de Joinville*, procedente do Rio e portos intermedios, trazendo a seu bordo, entre outros passageiros, S. Exc. o Sr. marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira, commandante das armas nomeado para esta provincia. Com a chegada do mesmo vapor soubemos que o archiduque Maximiliano ficára na Bahia, tendo deixado a sua illustre consorte na Ilha da Madeira. Ora esta noticia tem desvanecido a esperança de Sua Alteza vir por aqui, pois dizem, que não vindo Sua Alteza a Princeza o archiduque voltará da Bahia para a Madeira.

S. Exc. o Sr. Dr. Sá e Albuquerque continua a gosar a estima de todos os Paraenses, e cada vez mais mostra que é um perfeito administrador.

Adeos: até outra vez.

O Pagé-Tinga.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos jornaes com as seguintes datas, trazidos pelo vapor *Princeza de Joinville*: Amazonas 23 do passado, Pará 5, Maranhão 7, Piauhy 2, Ceará 11, Rio Grande do Norte 12 e Parahiba 14 do corrente.

Amazonas.—A 18 do passado, foi barbaramente assassinado por 3 soldados, com 17 bayonetadas e 3 tiros, o capitão de primeira linha José Virissimo dos Santos Lima, commandante da fronteira de Marabitanas. Dizia-se geralmente que provocára esse acto a prisão de dous de seus assassinos. A policia procurava capturar os criminosos que se haviam posto em fugida.

Pará.—Ja alli era chegado o celebre viajante que esteve entre nós, o Sr. Jesus Vidaure, de passagem para o Perú, de onde deve seguir, pelo isthmo de Panamá, para o Mexico.

Quanto ao que de mais importante ha, vem exarado na carta de nosso correspondente.

Maranhão.—Recolhera-se no dia 27 do passado, de sua visita á algumas freguezias do sul e á capital do Piauhy, S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo desta provincia. A' esse respeito, diz o *Jornal do Commercio*:

« Chegou no dia 27, de volta de sua visita a algumas freguezias do sul da provincia e á capital do Piauhy, S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo diocesano.

« S. Exc. em todas as freguezias porque passou teve o gosto de ver quanta veneração e respeito lhe teem grangeado suas virtudes e saber. No Piauhy, assim como nos outros lugares em que esteve, S. Exc. com a affabilidade que o caracterisa, a todos recebeu, a todos fallou: o pobre e o rico foram olhados pelo venerando pastor sem a menor distincção.

« De volta á esta capital a recepção que teve S. Exc. foi a que se devia esperar do amor que lhe consagram os seus filhos. Um numero crescido de cidadãos correu pressuroso a cumprimenta-lo, e á noute a Associação Typographica, acompanhada de muito povo, tendo á sua frente uma banda de musica, dirigio-se ao palacio de S. Exc. Rvm.ª e ahi uma commissão da mesma sociedade manifestou o jubilo de que estavam possuidos os seus consocios, pelo feliz regresso do seu desvelado protector.

« S. Exc. agradeceu com o maior agrado esta prova de distincção e de amor filial que lhe dava tão digna associação. »

Piauhy.—Lê-se no *Propagador*, acerca da eleição para deputados provinciaes:

« Reunida á de Oeiras a votação de Marvão dá o seguinte resultado, que não póde ser mais transtornado, qualquer que seja a votação do Principe Imperial, e são por conseguinte deputados provinciaes e supplentes pelo circulo do centro (Oeiras):

Coronel Justino José da Silva Moura......	54
Dr. Polidoro Cesar Burlamaque........	51
Dr. José Bassom de Miranda Ozorio......	51
Major Manoel Modesto da Assumpção....	51
Tenente-coronel Francisco Mendes de Souza	50
Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura....	49
Major Antonto de H. da Costa Freire......	49
Tenente-coronel Luiz Furtado de Albuquerque Cavalcanti............	49
Padre Joaquim Josselino V. Formiga......	48
Vigario José Vicente Pereira	47
Dr. Leonidas Cesar Burlamaque..........	44
Dr. Canuto José da Silva e Lobo..........	42

Ceará.—Fallecera no dia 28 do passado, na Aratanha, o Dr. Francisco de Assis Azevedo Guimarães, membro da commissão scientifica que, por esta provincia, anda estudando, por ordem e conta do governo geral.

Ainda continuam as queixas contra os correios da provincia!

Os srs. Drs. Capanema, Dias e Coutinho, membros das secções etherographica e geologica, da commissão de que acima fallamos, já eram chegados ao Crato.

Lê-se no *Aracaty*:

« Hontem (7) tiveram lugar com toda a solemnidade as benções do cemiterio desta cidade, assistindo a essa ceremonia a camara municipal, diversas confrarias, e grande concurso de pessoas de todas as classes. »

Rio Grande do Norte e Parahiba.—Nada occorrera depois do ultimo vapor.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Parece-nos que se não deve deixar ir nesse *laisser faire*, em que de presente corre a alça de certos generos de primeira necessidade, da producção indigena; visto que isto implica mui directamente com a alimentação publica, que por certo não é cousa que se deva abandonar aos traficantes.

Não desconhecemos que a nossa pequena cultura ha diminuido em sua força de expansão comparativa e proporcionalmente á tempos anteriores; mas isto não autorisa a que se deixe á vontade, não do productor, e sim do atravessador, os resultados effectivos d'ella, ao passo de acharem-se estes por um preço que custa a crer-se.

Chamamos, por tanto, a attenção das autoridades competentes para este phenomeno da indifferença, que se ha ligado á semelhante face da nossa situação economica; por quanto, se ella não incommoda e nem vexa a classe rica, mata a miseravel e faz agonisar ess'outra intermedia, que não sabe e nem póde esmolar o pão da caridade.

Acabe-se com essa classe ou aliás sucia de atravessadores, que auferem as vantagens de que poderia gozar directa e exclusivamente a população consumidora, que por infallivel aquelles productos da nossa pequena cultura hão de baixar de custo; e por conseguinte tornar-se-ha a vida mais facil á todas as classes.

— Por deliberação do conselho director da instrucção publica, foi approvado para a leitura nas aulas de instrucção elementar de toda a provincia o *Iris Classico*, compillação de differentes classicos portuguezes, organisada pelo conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto de Noronha.

— Não parece mui curial, nem mesmo conveniente o costume de sacudirem-se para as ruas os tapetes das salas; pois que assim muitas vezes são cobertas do pó, que d'elles cahem, as pessoas que passam.

Esse costume é por tanto um incommodo publico, e como tal importa que seja acabado, vedando os pais de familia que seus famulos continuem n'elle.

— Hoje trabalha a companhia dramatica do Apollo, levando á scena o drama de que já hontem demos noticia, sendo o nome do seu autor simplesmente a recomendação previa melhor possivel.

— Algumas queixas temos ouvido levantadas contra a postura relativa aos carros, e nós, em nossa missão de noticiar o que occorre, não podemos deixar de consigna-las, para que sejam ellas apreciadas, e verificado o seu fundo de racionabilidade.

Concordando quasi todos na necessidade da medida adoptada, notam todavia que é vexatoria em certas condições dadas, nas quaes parecia dever-se abrir uma excepção, para que desapparecesse aquelle caracter, que por certo não teve em vistas o digno Sr. Dr. chefe de policia, quando confeccionou o respectivo regulamento.

O ponto capital das queixas consiste na obrigação, por exemplo, do carro que sahe das cocheiras da rua Nova para a Boa-Vista, ter de seguir uma direcção diametralmente opposta, afim de vir sahir na rua do Sol e ganhar a ponte, etc. etc.; ou então entrar na rua ou becco de Santo Amaro para o mesmo fim.

Identico reparo fazem com relação as de mais cocheiras.

Taes observações não parecem destituidas de razão, pois que muito mais facil e commodo é das cocheiras da rua Nova entrar-se logo na ponte, do que descrever-se a grande curva, começada d'ahi, seguindo pelas ruas do Cabugá, Crespo, Imperador, travessa do Ouvidor, Roda, Sol, e finalisada na ponte. Mas da excepção que se pretende abrir, não poder-se-hão dar abusos?

É inquestionavel, que todos os carros infractores do regulamento hão de procurar abrigar-se na excepção, dizendo que sahem da cocheira tal; e, pois, remediado isto, ou descoberto um meio de não ser illudido o regulamento, parece-nos que devera elle soffrer uma modificação neste sentido.

Estude-se a materia, e providencie-se como for justo; pois a pratica é a melhor indicadora das reformas em qualquer acto do homem.

— Hontem ás 11 horas da manhãa fundeou neste porto o vapor de guerra austriaco *Elisabeth*, com S. A. I. o Sr. archi-duque d'Austria. Ao meio dia desembarcava S. A. na rampa do caes de Fóra de Portas de paletot e chapéo de palha entre outras pessoas igualmente trajadas.

Continua, pois, o Sr. archi-duque Maximiliano á guardar o mais rigoroso incognito.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia com seu ajudante d'ordens, o Sr. chefe da estação naval com o seu secretario e ajudante d'ordens, o Sr. capitão do porto, o Sr. inspector do arsenal, e os Srs. commandantes do brigue-barca *Itamaracá*, vapores *Viamão* e *Araguary*, e brigue-escuna *Xingú*, dirigiram-se logo á bordo á cumprimentar S. A., mas não o encontraram.

S. Exc. fez todos os offerecimentos ao commandante do vapor para que os transmittisse ao Sr. archi-duque, do palacio do governo, e de todos os meios de visitar commodamente os nossos bellos arrabaldes.

S. A. pretende retirar-se hoje para a ilha da Madeira, onde o espera a archi-duqueza, que é uma das mais lindas princezas actualmente existentes, e tenciona alli estar até o dia 3 de março proximo.

Homem do mar, na mais completa accepção da palavra, S. A., não gosta de estar parado; sua paixão favorita é a navegação, e ainda bem não ultimou a presente viagem, já pensa fazer outra para as Indias. S. A. é almirante da esquadra austriaca, e seu director geral.

O commandante do vapor é o Sr. capitão de mar e guerra Ignace Koken, que já commandou a corveta *Carolina* que esteve em nosso porto ha dous annos.

O Sr. archi-duque encontrou-se com S. M. o Imperador no Espirito Santo; acompanhou-o á Guarapari, Benevente e Itapemirin, e quando S. M. seguio para a côrte, sahio para a Bahia, onde pouco se demorou.

Sentimos que a presteza com que S. A. viaja não nos permitta hospedar por mais tempo um tão illustre personagem.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente, 1 mulher livre e 1 homem escravo, a saber: 1 á ordem da Dr. chefe de policia, e 1 á ordem do subdelegado da freguezia de S. José.

Foram recolhidos á mesma no dia 14 do corrente, 2 homens escravos e 1 mulher livre, sendo: 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do subdelegado do Recife, e 1 á ordem do de S José.

— Passageiros do vapor brasileiro *Princeza de Joinville*, entrado dos portos do norte: Dr. Bruno Cabral de Gouvêa e 1 escravo, João de Azevedo Juvenis. Antonio Ferreira Ramos, Antonio Pinto Nogueira e 1 criado, João B. de Souza, Manoel José Vieira, Alipio L. Pereira da Silva, Alvaro Caminha Tavares, Adrião L. Pereira da Silva, Raymundo da Costa Bravo, Vicente F. dos Santos Caminha, Francisco de Paula Souza Leão, J. M. Barroso, Manoel Luiz Alves Vianna, João B. de Carvalho, Francisco José Soares e 1 escravo, Manoel José de Almeida Nunes, Antonio B Ribeiro Dantas, João Otton do Amaral Henriques, Antonio Florentino Mindello, João L. Pessoa da Costa, João Estevão de Souza, Antonio Pollares, João B. de Magathães, João F. Lima, Manoel Agapito da Annunciação, Joaquim Ezequiel Barbosa, Joaquim de Souza Maia, Manoel P. Delgado, José Francisco de Souza, L Pereira Lima, José da Silva Leal, Manoel José de Farias, Joaquim de A. Pereira, José Marcellino de Souza, Primo Pacheco Borges, Antonio Francisco Ramos, Adolpho do Espirito-Santo, José Francisco Antunes, Antonio Joaquim G. Fraga, João José Ribeiro Guimarães, Lourenço Justiniano Vicente Calambres, Caetano Miranda, o preso Miguel José de Barros, Paulino, escravo do barão de Sussuna, 1 cabo de policia 5 soldados e 2 escravos a entregar.

Seguem para o sul: coronel José Xavier G. de Almeida, tenente-coronel Pedro José de Albuquerque Camara, Belisario Olympio de Carvalho E. Emiliano de Carvalho, Francisco Raymundo de Quadros, Etyseu Continho Tavares, Justino da Rosa Fialho, Carlos Raymundo Pereira de Oliveira, Raymundo Pedro do Rego Bello, Narciso Soares Ferreira, Porfirio Francisco Rosas, José Joaquim dos Santos Ferreira, alferes Luiz Antonio F. da Motta e sua familia, 102 praças de pret, 27 recrutas para o exercito e 1 para marinha, alferes João Caio de Andrade, Clemente Francisco da Silva.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, sahidos para os portos do norte: o escravo Delfino do Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, Christiano Bateckenfeld e seu criado, Manoel José da Silva Junior, Domingos Antonio Fernandes, Manoel Pires, José Vieira da Penha, alferes do 11º batalhão de infantaria, Francisco Genuino Simões, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Antonio F. Martins, Francisco B. de Souza Lobo, Manoel Theophito A. da Costa.

— Passageiros sahidos para o Rio Grande do Norte na lancha brasileira *Flor do Rio Grande*: —Dr. Paulino Ferreira, sua senhora e 4 escravos, João Manoel de Carvalho, Manoel A. da Cruz, Francisco Luiz Belmiro padre Bernardino de S. Ferreira Lustosa.

— Passageiros sahidos para o Rio Grande do norte na lancha brasileira *Flor das Ondas*: — Pedro José de Mello, Manoel Thomaz Marinho e José da Silva Marianno.

— MORTALIDADE DO DIA 15 DO CORRENTE:
Francisco Agostinho Soares de Mello, branco, solteiro, 13 annos, febre cerebral.
Francisca, branca, 4 anno, enterite aguda.
Emilia Theodosia de Bom-Pasto, parda, solteira, 26 annos, gastro enterite.
Francisco, cabra, 2 annos, gastro hepatite chronica.
João Vieira da Silva, pardo, 8 annos, phtysico.
André, preto, solteiro, 55 annos, hydropisia.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se no dia 15 do corrente para o consumo desta cidade 87 rezes.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 77 homens, 51 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 131.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 1/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 30 DE JANEIRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Mello, Pinto e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente, com a declaração do Sr. Barata de que o medico do matadouro estava exercendo este lugar em commissão.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, respondendo ao da camara de 16 do corrente, e remettendo por copia a informação do director interino das obras publicas, em que declara ter aquella repartição feito reparar a escavação da rua Imperial em frente da casa do cidadão Antonio da Silva Gusmão, recommendando S. Exc. que a camara, despertasse o zelo dos seus agentes. — Mandou-se informar ao fiscal de S. José.

Outro do mesmo, dando resposta ao da camara, de 8 de junho do anno passado, sob n. 61, com a informação da repartição das obras publicas sobre ter sido arrombado o calçamento da rua Augusta. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo approvado provisoriamente o artigo de postura que autorisa a policia a fazer um regulamento que determina as sahidas e entradas de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção, nas ruas da cidade. — Inteirada, e mandou-se remetter copia ao Dr. chefe de policia.

Outro do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, (de 26 do corrente) communicando ter chegado ao seo conhecimento que da freguezia dos Affogados foram conduzidos para o açougue, afim de serém consumidos em alementação publica, dous bois, que morreram de molestia, dizendo o mesmo Dr. que já era costume assim praticar-se naquella freguezia — Mandou-se remetter copia do mesmo officicio ao fiscal dos Affogados para informar com urgencia sobre o seu conteudo

Outro do juiz de paz mais votado do 1º. districto da freguezia de jaboatão, major José Francisco de Souza Leão, communicando que por achar-se encommodado dous dias antes da reunião da junta da qualificação daquella freguesia, officiara aos juizes amediatos, mas que estes responderam achar-se doentes, deixando por isso de haver reunião no dia marcado na lei; pedindo a camara houvesse de marcar outro dia — Mandou-se officiar ao mesmo juiz de paz dizendo que se dirigisse ao governo da provincia com as mesmas razões que allegou, pois a presidencia competiva marca novo dia.

Outro do juiz de paz do 3º anno do 4º districto da freguezia dos Affogados, communicando ter exercido o seu anno, e passado a jurisdição ao 4º votado — Inteirado.

Outro do juiz de paz do 4º anno do mesmo Districto da referida freguezia, communicando que, por achar-se mudado, não podia entrar em exercicio do dito cargo — Inteirada, e mandou-se convidar o primeiro supplente, para se juramentar.

Outro do administrador do cemiterio publico, participando ter fallecido o jardineiro daquelle estabelecimento, Simplicio Cordeiro Rego, e pedindo a camara a permissão para admittir interinamente a pessoa que se propozer ao lugar, afim de conhecer se tem ou não as habilitacões necessarias — Permittio-se.

O Sr Barata requereu e foi approvado, que se recommendasse ao fiscal da freguezia de Santo Antonio, prestasse á sua attenção para o caes de 22 de novembro, que se acha cheio de immundicias — Ordenou-se ao procurador que quando fosse a praça o aforamento do pantano de Olinda, elle concorresse á arrematação por parte da camara.

Prestou juramento por procuração, o juiz de paz do 4º anno do 1º districro da freguezia dos Affogados.

Despacharam-se as de Antonio José Manoel, Antonio Moreira de Mendonça, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, (2) Candido Alberto Sodré da Motta, Frederico G. Buhijene, João Alves Morato, João Francisco da Costa Lobo e outros Izidorio dos Anjos da Porciuncula, Joaquim Baptista de Araujo, João José de Paiva, João Baptista Gomes Penna, José Gonsalves Ferreira Costa, José Pereira, João Soares da Fonceca Velloso, Manoel Coelho Pinheiro, Martins & Alvaro, Sebastião José Gomes Penna, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior a escrevi, no impedimento do secretario.

Rego e Albuquerque. — Presidente. — Franca, Rego, Barata de Almeida, Oliveira, Gameiro,

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo sido removido da comarca do Bonito para o lugar de chefe de policia da provincia do Paraná o digno juiz de direito Dr. Pedro Camello Pessoa, e podendo alguem suppor, que essa remoção é devida á esforços meus e por amor de interesses eleitoraes, apresso-me em declarar ao publico, que não tenho a menor parte nesse acto, e em nada absolutamente concorri para a referida remoção. Dignem-se inserir estas linhas, com o que muito obrigarão ao seu assignante

Dr. *Jeronymo Villela de Castro Tavares.*

S. C. 15 de fevereiro de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 15 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

Cotações officiaes no dia 14 depois das tres horas da tarde.

Cambio sobre o Rio de Janeiro = 1 1/2 0/0 de rebater

Frete de assucar da Parahiba para o Canal—25/s e 5 0/0 por tonelada.

George Patchett—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	175:273$428
Idem do dia 15.	21:028$642
	196:300$070

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	62	
» » com generos . .	308	
		370
Volumes sahidos com fazendas . .	79	
» » com generos . .	239	
		318

Descarregam hoje 16 de fevereiro.
Barca franceza—Ville de Boulogne—fazendas.
Brigue inglez—Busy—bacalhão.
Brigue inglez—George—ferro e carvão.
Patacho portuguez = União — diversos generos.
Brigue portuguez — Gratidão—idem.
Escuna hamburgueza—Capibaribe—farelo.
Barca nacional—Jasson—farinha do trigo.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	34 796$654
Idem do dia 15.	1:431$331
	36:227$988

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	2:269$788
Idem do dia 15.	61$568
	2:331$356

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 15 de fevereiro de 1860.

New-York—Barca americana «Roanok», Whately Forster & C., 600 saccos assucar mascavado.
Hampton—Barca ingleza «Light», Whately Forster & C., 800 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Patacho dinamarquez «Ernestine», Amorim Irmãos, 60 pipas aguardente.
Rio da Prata — Brigue dinamarquez «Heindal», A. Irmãos, 125 barricas assucar branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	13:309$304
Idem do dia 15.	1:458$872
	14:768$176

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	25:561$697
Idem do dia 15.	1:612$679
	27:174$376

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 15.

Ilha de Santa Helena—120 dias, barca americana *Richmond*, de 180 toneladas, capitão E. B. Hupey, equipagem 23, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar.

Maceió—36 horas, brigue inglez *Carolina Schenk*, de 193 toneladas, capitão James Lemesurier, equipagem 10, em lastro; a Whattey Foster & C.ª

Rio de Janeiro—8 dias, vapor de guerra austriaco *Elizabeth*, commandante Cohen.

Rio de Janeiro—31 dias, brigue inglez *Arona*, de 200 toneladas, capitão W. Hutckens, equipagem 10, em lastro; a ordem.

Portos do norte—15 dias, vapor brasileiro *Princeza de Joinville*, commandante 1.º tenente Antonio Corrêa de Brito.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—lancha brasileira *Flor do Rio Grande*, capitão Antonio I. da Costa, carga differentes generos.

Rio Grande do Norte—lancha brasileira *Flor das Ondas*, capitão Torcato José do Nascimento, carga varios generos.

Montevidéo—escuna dinamarqueza *Eliza Maria*, capitão C. H. Jabson, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 15 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Reg.	25.0	19.5	77	73	755.8 mm
9 »	»	SE	Bon.	26.1	20.8	79	72	756
1/2 dia	Nimbus	E	»	26.6	21.2	80	74	755.5
3 da t.	»	NE	»	»	»	»	75	755
6 »	»	ENE	»	25.5	20.8	78	76	»

A noite clara com grandes nevoeiros e aguaceiros, vento S, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h 30' da manhãa, altura 5.1 p.
Baixamar as 4 h 52' da tarde, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 15 de fevereiro de 1860 — VIRGAS JUNIOR.

Editaes.

— A camara municipal manda publicar a postura abaixo transcripta, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de fevereiro de 1860.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 11 de fevereiro de 1860.

O presidente da provincia, tendo á vista o que que lhe representou a camara municipal do Recife, em officio de 6 do corrente, sob n. 10, resolve que se observe provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico.—Fica revogado e sem effeito o artigo 8.º do titulo 8.º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que concedeu o uso das empanadas: ninguem as pode collocar em porta ou em janella alguma sob qualquer pretexto: os contraventores soffrerão a pena de 10$ de multa e o dobro na reincidencia.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza*.—Conforme.—*Francisco Lucio de Castro*.—Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

— Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1860.

Faço saber a quem convier; que por deliberação do conselho director da instrucção publica se acha approvado para a leitura dos meninos em todas as aulas primarias da provincia, a obra intitulada Iris Classico, publicada pelo Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto de Noronha.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque*.

Declarações.

— Tendo-se de proceder a nova numeração da rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, que deverá principiar desde a esquina desta até ao convento de S. Francisco, assim como de muitas casas construidos em diversas outras ruas, o administrador do consulado provincial, encarregado de mandar proceder a referida numeração de ordem superior, convida as pessoas que se quizerem prestar a fazer este serviço a apresentarem suas propostas em cartas fechadas á mesa do mesmo consulado até o dia 20 do corrente. Mesa do consulado provincial, 13 de fevereiro de 1860.—O administrador, *Antonio Carneiro Machado Rios*.

— Tendo a repartição das obras militares de mandar fazer pequenos concertos (no Forte do Buraco) no telhado da casa que serve do respectivo commandante, assim como em uma das tarimbas existentes no mesmo forte, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar a apresentar suas propostas nos dias 13, 14 e 15 do mez corrente das 10 horas ás 2 da tarde, na citada directoria, igualmente convida as pessoas que se quizerem encarregar do concerto preciso no laboratorio existente na Cruz do Patrão a apresentarem suas propostas nos dias acima mencionados. Directoria das obras militares de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1860.—O amanuense, *João Monteiro de Andrade Malcinas*.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul», e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Aureliano José dos Santos.
Antonio da Cunha Figueiredo.
Clemente Joaquim de Oliveira.
Damião José de Abreu.
Frederico Miguel de Souza.
Fancisco de Paula Araujo e Almeida.
Francisco Santiago Ramos.
Julio Pompeo de Barros Lima.
Joaquim Coelho de Almeida.
Joaquim José Abreo.
Joaquim Luiz dos Santos.
Joaquim Vieira de Mello Pinto.
José Antonio de Arruda.
José Francisco de Paula Cavalcanti.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Leopoldo Bourgard.
José dos Santos Neves Junior.
José Vicente Duarte Brandão.
L. Lopes Castello Branco.
Matheus Austin.
Manoel Leite de Azevedo.
Manoel Francisco Alves de Moraes
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Quincas de Oliveira.
Sulustiano Cajueiro de Campos.
Vital Ferreira de Moraes Sarmento.

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Affogados se faz publico, que se acham depositados os animaes seguintes: um cavallo ruço sujo, e outro mellado, que foram tomados pelo inspector da Imbiribeira, na noite do dia 12 do corrente, a Francisco Xavier de tal e a Manoel José, moradores no Bué, os quaes sendo presos evadiram-se da patrulha, levando aquelle o cavallo em que vinha montado; um castanho, que foi tirado pelo inspector da Imbiribeira a traz da casa de Ignacia de tal; um ruço vermelho, remettido por Francisco Manoel dos Passos Coelho, o qual já foi annunciado; e 5 rezes remettidas por Felix José da Soledade, por estarem dentro de suas lavouras: quem se julgar, pois, com direito a elles, compareçam neste juizo munidos de seus documentos, que lhe serão entregues.

José Roberto de Moraes e Silva.

= Pela delegacia do termo de Iguarassú se faz publico, que se acham recolhidos na cadeia da villa, por fugidos, os crioulos José Nanis, que diz ser escravo do tenente-coronel Francisco Antonio, da rua da Imperatriz; e Antonio, escravo de João Baptista, morador no pateo do Carmo: quem se julgar com direito aos ditos escravos, compareçam munidos de seus titulos que serão entregues.—O delegado,

Antonio José Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

Sola, meios 200; cabo de linho velho, arrobas 50, estanho em verguinhas, arrobas 3; linhas pretas, libras 32; linhas brancas, libras 32; retroz azul ferrete, libras 2; obreias, maços 100; pennas de ganço 500.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos abaixo declarados, para a companhia dos menores do arsenal de guerra durante os dous mezes de março e abril proximos vindouros.

Para a companhia dos menores.

Pães de 4 onças, bolhachas, manteiga franceza, chá hysson, assucar refininado, café em grão, carne verde, dita secca, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, toucinho de dito, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar os generos acima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

Ramos & Lima—10 varas de galão de prata da largura de 1 pollegada com 97 oitavas a 1$ a oitava.

Como procurador de Antonio da Silva Gusmão, Manoel Florencio Alves de Moraes—250 canadas de azeite de carrapato, medida nova a 1$405.

João Carlos Augusto da Silva—250 canadas de âzeite de Carrapato, medida nova a 1405, 2 arrobas de algodão da terra, a libra a 880 rs.

O conselho avisa aos vendedores, que devem recolher os objectos acima declarados, no dia 17 do corrente na sala das sessões do conselho ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de fevereiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O chefe da 1.ª secção do consulado provincial, servindo de administrador, usando da autorisação que lhe concede o art. 50 do regulamento de 23 de dezembro de 1852, faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas serão vendidos em hasta publica, a porta da mesma repartição. 604 couros verdes com 30,272 libras, avaliada cada libra, segundo a pauta, em 175 rs., os quaes se acham depositados no armazem denominado Pão Brasil, e que pela repartição do consulado geral já havia sido requisitada a sua remoção, cujos couros foram apprehendidos a Tissel freres, pelo guarda desta mesa José Luiz de Souza. Mesa do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1860.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

— Em consequencia de terem dado parte de doente o juiz de paz do corrente anno desta freguezia, e o primeiro votado, a quem por lei competia substitui-lo, acho-me em exercicio deste cargo, na qualidade de 2.º juiz de paz. As audiencias continuam nos mesmos dias e ás mesmas horas do costume. Freguezia de S. José do Recife 14 de fevereiro de 1860.

Manoel Ferreira Acciolli.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação da casa d'um andar e sotão, sita na rua do Cordoniz, pertencente a Candido Alberto Sodré da Motta, a qual deve ser demolida, por assim o determinar a planta da cidade. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de fevereiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official-maior servindo de secretario.

Espanoles residentes en el imperio del Brasil.

Lleno de confianza en vuestro patriotismo me dirijo a' vos otros en este dia, solicitando vuestra cooperacion para una causa tan justa como la que ha motivado la guerra que acaba de iniciar la nacion espanola. Todas las clases del estado se han contizado en la madre patria, para ajudar con sus donativos al gobierno, afin de que pueda llevar a' cabo, la noble empresa de vendicar la honra de nuestro pabellon, ultrajado por los moros de la costa de Africa; y castigar al mesmo tempo los actos de vandalismo, y pirateria que continuamente estan cometiendo.

Al frente de todos se ha colocado nuestra augusta soberana. No haremos cada uno de nos otros un pequeno sacrificio para contribuir por nuestra parte al feliz resultado de esta expedicion?

No me es permitido dudar un solo momento, y cuento con que correreis todos y cada uno de vos otros al consulado espanol a' llevar lo que cada uno pueda, segun sus medios, para que no se diga que, la distancia que nos separa de nuestra amada patria, ha resfriado el afecto que le debemos como buenos cuidadanos.

M. de Potestad,
Encarregado de negocios y consul general de Espana en'el imperio del Brasil.

Se halla abierta en este vice consulado, hasta el fin de este mes, una suscripcion, para el fin arriba mencionado.

Vice consulado de Espana en Pernambuco 1º de febrero de 1860.

Juan Anglada Hijo,
Vice consul.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$, sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casa de jogo de bilhar, findam-se no dia 20 de fevereiro, ficando sugeitos a multa de 3 por cento sobre os seus debitos, todos os que forem pagos depois desse prazo. Mesa do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1860.—Pelo administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.º de fevereird de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos do material abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do corrente mez, a vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue, da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Cobre em folha de 10 a 20 onças, com os competentes pregos, 160 folhas.
Colla da Bahia, 6 arrobas.
Encerado para a camara 1.
Estanho oito arrobas.
Fole 1.
Ferro bruto 10 toneladas.
Fechaduras de caixas 15.
Garrunchos de ferro 50.
Navalhas de marinheiro, 100.
Paes de ferro 48.
Panno para mesa 1.
Perafusos de ferro de 5 e 6/4 de polegadas 10 grozas.
Tachas de ferro para bomba 40,000.
Zinco em barra 8 arrobas.
Zarcão, 10 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1860.—O secretario *Aleraddre Rodriguas dos Anios.*

THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

Quinta-feira 16 de fevereiro.

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade e drama em 3 actos:

ABEL E CAIM.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Manoel da Cunha............	Coimbra.
Francisco de Mello...........	Rozendo.
João de Mello..............	Vicente.
O conselheiro.............	Carvalho.
José Evaristo..............	Lima.
Marcelino Pessoa...........	Raymundo.
Antunes..................	Barros.
Bento (galego).............	Lessa.
Um criado.................	José.
Baroneza da Almorol.........	D. Isabel.
Julia de Noronha............	D. Maria Luiza.

Epoca actualidade.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 2 actos:

O CONDE DE PARAGARÁ.

Fazendo o Sr. Coimbra o papel do barão Gaspar.

Tendo chegado do Rio de Janeiro o drama—Abel e Caim, a sociedade apressa-se em leva-lo á scena, não só por ser mais uma obra prima do illustre escriptor, o Sr. Antonio Mendes Leal, como por estar intimamente convencida, que será devidamente apreciado pelo publico desta cidade, um drama que tantos applausos tem recebido nos principaes theatros onde tem sido representado.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no theatro.

Começará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 18 de fevereiro.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile da grande festa verdadeiramente popular em que á todos é licito tomar parte em seus folgares sem excepção de pessoa ou sexo, terá lugar no dia acima mencionado, e que tem envidado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino no presente carnaval nada deixem a desejar, por quanto a sociedade só ambiciona que em seus divertimentos continue a reinar ordem, moralidade e respeito.

A orchestra será augmentada e executará um lindo e escolhido reportorio de differentes peças, sendo a maior parte inteiramente novas.

Será sempre mantida a boa ordem, e com fidelidade observado o regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

Os cartões estarão á venda no dia do divertimento, no pavimento terreo, para damas gratis e cavalheiros 2$.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiato *Camaragibe*, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario numero 5.

— Para a ilha de S. Miguel. Espera-se do Rio de Janeiro o patachó portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, segundo andar.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Bahia.

O brigue *Maria Luiza*, capitão Belmiro Baptista de Souza, propõe-se a seguir para a Bahia por lhe ter apparecido quem dê um terço do carregamento: as pessoas que nelle quizerem carregar para o dito porto, queiram dar suas notas até ás 10 horas do dia sexta-feira 17 do corrente, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO
DE
Carroças e bois

Quinta-feira 16 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de tres excellentes bois de carro e uma carroça nova e bem construida, que serão vendidos sem reserva de preço ás 11 horas em ponto na porta do referido armazem.

LEILÃO
A 17 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de
11 velas de lona.
7 correntes finas e grossas.
2 bombas de ferro para navio.
22 arrobas metal velho de forro de navio.
31 barricas bolachas inglezas grandes.
200 latas tinta em oléo.
4 caixas dita em pó.
1535 peças fita de cadaço larga.
9 caixas com 216 duzias de copos para agua.
9 resmas de papel grande para imprimir
50 latas doces de marmelo e de outras fructas.
Sexta-feira 17 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no becco da Boia defronte do chafariz do Forte do Mattos, armazem n. 18, por baixo do sobrado do Bartholomeu.

LEILÃO

Quinta-feira 16 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19, a requerimento dos depositarios da fallença de José Ribeiro Pontes, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do seguinte:
Um lindo mulatinho de idade 9 annos.
Alguns trastes de jacaranda' e amarello.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia e entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
FAZENDAS.

Ramos Duprat & C. continuarão por intervenção do agente Hyppolito da Silva o seu leilão consistindo em um completo sortimento de fazendas, lã, linho, algodão, seda e lã, lã e algodão e entre ellas grande quantidade propria para a quaresma, para o que pedem aos seus freguezes que compareçam quinta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer sexta-feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11 DE
Mobilia constando de guarda louça, apparador, cadeiras, sofás, marqueza e consolos, mesas, espelhos, thoalhette, quadros, lanternas, candeeiros, commodas, secretarias, carteiras, fumo americano em caixinhas de 20 libras, charutos e jarros

Na mesma occasião venderá

1 lindo mulatinho de 18 a 20 annos, bonita figura proprio para pagem e mesmo para officio por ja ter um principio de ferreiro.

LEILÃO
Para fechar contas.

Quinta-feira 16 do corrente.
ÁS 10 HORAS EM PONTO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, ás 10 horas em ponto, de todos os objectos nelle existentes, que para fechar contas venderá sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Carro e cavallos.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilao de um excellente carro de quatro rodas com quatro cavallos todos bem adestrados para este fim, em lotes a vontade do comprador: sexta feira 17 do corrente ao meio dia em ponto no seu armazem n. 11 C. da rua do Imperador.

LEILÃO

José Antonio Moreira Dias & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo sortimento de ferragens, cutilerias, miudezas, armamentos todos despachados ultimamente e para isto convida a todos seus freguezes para comparecerem quinta-feira 16 do corrente ás 10 horas em ponto no seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO
DE
Escravos.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma escrava crioula, moça, perita cosinheira, lava, eugomma liso, e um molato moço proprio para pagem ou boleeiro: sexta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto: no seu armazem n. 11 C. da rua do Imperador.

Avisos diversos.

— Perdeu-se no dia 14 pelas 4 e meia horas da tarde uma carteira de marroquim verde, tarjada de ouro, com 6 pollegadas de comprido e 3 de largura, pouco mais ou menos, sahindo-se da sala das audiencias na rua do Imperador a seguir pelo becco do Ouvidor, rua das Cruzes até á rua de S. Francisco n. 8; tendo dentro uma porção de sedulas de 10$, de 5$, de 2$ e de 1$; um meio bilhete de uma das loterias do Rio de Janeiro, a respeito do qual se prevenio pelo vapor *Princeza de Jainville* ao respectivo thesoureiro, afim de que não pague como proceda contra quem o apresentar, visto como somente pertence ao abaixo assignado. Alem disto a carteira continha uma cartinha uma declaração do dia em que o annunciante recebeu a quantia de 300$ do Sr. thesoureiro da thesouraria geral para despezas da alfandega, alem de mais outros apontamentos. quem a tivei achado, e tiver receio de ir para o inferno em consequencia do que a queira restituir, poderá entrega-la na alfandega ou na rua de S. Francisco n. 8, a seu dono, que generosamente o recompensará.

Caetano Pinto de Veras.

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos bastantes para 4 inglezes, a saber: 4 dormitorios, 2 salas, cozinha, e casa para dous pretos: a dirigir-se no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

= Feidel Pinto & C. mudaram o escriptorio para a rua da Cruz n. 18.

— Offerece-se um homem para trabalhar em machinismo de vapor, e concerta qualquer peça tendente outros officios: para tratar, na rua da Concordia n. 26, sobrado.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua do Prazer, no lugar dos Coelhos; a tratar na mesma casa.

A 320 o covado.

Vende-se para acabar, lãasinhas de quadros para vestidos de senhoras: na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, esquina da rua do Encantamento

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, quer seja forra ou captiva na rua do Hospicio n. 34.

— Offerece-se um moço portuguez com boa lettra, para escrever ou mesmo para caixeiro de cobranças: quem precisar dirija-se ao becco Largo n. 6.

— Antonio Joaquim Alves Teixeira, faz sciente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha de compras e vendas de generos de estiva, com o Sr. Antonio Dias Fernandes, ficando a liquidação do activo e passivo a seu cargo, cuja sociedade gyrava na razão de Antonio Joaquim Alves Teixeira & C. Recife 15 de fevereiro de 1860.

— Precisa-se de uma ama que tenha pratica de cozinhar: a tratar no largo do arsenal, cocheira n. 1.

— O abaixo assignado, pede a quem tirou ao correio uma carta (talvez por engano) de n. 485. que tenha a bondade de entrega-la na rua do Cespo n. 10, ao Sr. G. A. Seifert.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de padaria ou deposito do mesmo genero, o qual tem pratica: quem o pretender dirija-se a padaria defronte da estação que achará com quem tratar.

O Monitor das familias.

Sahio á luz o 6.° e ultimo numero da serie extraordinaria deste periodico, exclusivamente consagrada á visita de SS. MM. II. a esta provincia.

Os artigos publicados são:

1.° numero.—Programma do *Monitor das Familias*; visita de SS. MM. a esta provincia; oração pronunciada no *Te-Deum* celebrado na igreja do Espirito Santo; poesias diversas.

2.° numero.—Festejos populares em honra de SS. MM.; o dia 2 de dezembro de 1859 em Pernambuco; felicitações dirigidas a SS. MM.; poesias diversas.

3.° numero —Os preparativos para a recepção de SS. MM.; obras feitas por conta da camara municipal desta cidade; paço imperial; illuminações do bairro do Recife; felicitações dirigidas a SS. MM.; poesias diversas.

4.° numero.—A familia imperial do Brasil; viagens de SS. MM. á villa do Cabo e cidade da Victoria; illuminação da praça da Boa-Vista; poesias diversas.

5.° numero.—Viagem de SS. MM á Cidade de Olinda; viagem de S. M. o Imperador á villa de Iguaressú e cidade de Goianna; illuminação das Cinco Pontas; felicitações dirigidas a SS. MM.; poesias diversas.

6.° numero.—Diario da visita de SS. MM. a esta provincia; viagem de S. M. o Imperador á cidade do Rio Formoso, povoação de Tamandaré villas de Serinhãem e Escada; illuminação da rua da Praia; pavilhão e arco levantado na cidade de Olinda; esmolas feitas por S. M o Imperador a differentes individuos e corporações; poesias diversas.

Estampas.

1.ª—Retrato de S. M. o Imperador.
2.ª—Retrato de S. M. a Imperatriz.
3.ª—Desembarque de SS. MM. na rampa do caes do Collegio.
4.ª—Complemento do desembarque de SS. MM.
5.ª—Passagem do prestito imperial pela rua do Collegio.
6.ª—Illuminações da rua da Cruz, Fóra de Portas e praça da Lingueta.
7.ª—Illuminações do arsenal de marinha, Cinco Pontas e rua da Praia.
8.—Illuminação da praça da Boa-Vista.
9.ª—Pavilhão e chave mandados fazer pela camara municipal desta cidade.
10.ª—Sala do docel no paço imperial na occasião do beijamão dado a 2 de dezembro de 1859.
11.ª—Decoração da igreja do Espirito Santo na celebração do *Te-Deum* cantado pela feliz chegada de SS. MM. a esta provincia.

Ha series completas á venda pelo preço de 5$ cada uma.

É esta uma publicação que torna-se recommendavel para todas as pessoas que tiveram a dita de nascer na briosa provincia de Pernambuco.

Series ordinarias.

Cada serie constará de dez numeros que serão acompanhados de vinte estampas, sendo cinco de labyrinthos, tres de bordados, quatro de musicas, duas de figurinos e seis de vistas, retratos, etc.

Todos os numeros serão divididos em tres partes; leitura para todos; leitura para as senhoras; leitura para os meninos,

Recebem-se assignaturas na lithographia do Monitor das Familias, rua do Imperador (Cadeia) n. 22, á razão de 5$ pagos adiantado.

É o melhor presente que se pode fazer a uma senhora,

— Vende-se a loja de calçados da rua do Livramento n. 29, com os fundos ou armação: a tratar na mesma rua n. 21.

— Vende-se um escravo crioulo de 21 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, perito official de sapateiro, bom copeiro, e apto para qualquer serviço: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacérda.*

— A viuva Dona Fernandes declara ao respeitavel corpo do commercio que tendo fallecido o gerente de sua casa Firmino Moreira da Costa, tem constituido com procuração bastante e autorisado para todos os seus negocios a seu mano Manoel Moreira da Costa Passos, e ao Sr. Joaquim Claudio Monteiro Junior, usando este dos poderes concedidos na ausencia daquelle.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1.° Molestias de olhos;
1.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobrança, ou de rua, pois o mesmo é proprietario, e da fiador a sua conducta, portanto a pessoa que precisar, dirija-se a rua da Cruz n. 15 que achará com quem tratar.

— Albino Domingues, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Maria Isabel Bessone de Oliveira, previne ao respeitavel publico, que seu marido Gregorio Antunes de Oliveira não pode vender os bens de seu casal, e bem assim tres escravos de nomes João, Joaquim e Jacob, em quanto não for julgado o divorcio que a annunciante tem intentado.

— O Sr. Francisco Chabredier, Francez, vai ao Rio de Janeiro.

— João Antonio do Amaral, chegado a esta cidade ha 3 dias, deseja muito fallar com seu filho José Antonio de Amaral, que ha 8 annos existia nesta provincia: roga-se, pois, ao mesmo ou a quem delle souber, o obsequio de dirigir-se ao Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 3, que muito se lhe agradecerá.

Attenção.

Precisa-se de 1:400$ a juros de um e meio por cento, pelo tempo de 8 mezes, discontando logo o juro do dito tempo, e dando-se uma casa por segurança a dita quantia: a quem convier este negocio, dirija-se a rua das Cinco Pontas defronte da estação, deposito n. 148, que se dirá quem faz este negocio.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Antonio Augusto da Fonseca, juiz de paz do 1.° districto da freguezia de Santo Antonio, scientifica ao publico pue se acha em exercicio, e que dá audiencia no lugar e dias do costume, pelas 2 horas da tarde, podendo ser procurado em casa de sua residencia na rua das Trincheiras n. 36.

Saques sobre Portugal.

Teixeira Basto, Sá & C. compram saques sobre Lisboa e Porto de qualquer quantia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, ainda mesmo sendo portugueza, para uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão: as pessoas que precisarem dirijam-se á rua da Gloria n. 17.

— Traspassa-se um anno de renda do engenho Covas, sito na freguezia de N. S. da Luz, assim como vende-se uma excellente safra. animaes de roda e alguns bois: quem lhe convier, dirija-se ao dito engenho, que achará com quem tratar. Do mesmo engenho ausentou-se desde o dia 22 de outubro de 1859 a escrava Rita, crioula, representa ter 43 annos de idade, pouco mais ou menos, foi comprada nessa praça ao Sr. Guilherme Bessone de Almeida, tendo sido do Rio Formoso, e tem os signaes seguintes: côr preta, baixa, cheia do corpo, cabellos estirados, em ambas as faces, junto ao queixo inferior, marcas de fistulas provenientes de dentes, assim como em ambas as pernas signaes de feridas, gosta de embreagar-se, levou vestido e chales de chita, e alguma roupa de algodão azul: quem a apprehender e conduzi-la a seu senhor o reverendo Felix José Moreira da Costa, será generosamente recompensado.

— Jacintho José do Amaral Aragão participa ao publico, que tendo de ir ao centro desta cidade a cobranças, deixa por seus procuradores Francisco José Correia Marques, Antonio José Baptista, Andrade & Campello.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.

VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumstancia: e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias. sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

MEMORIAS DA VIAGEM
DE
SS. MM. II.

A visita de SS. MM. II. ás provincias da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Parahiba, Alagoas, e Espirito Santo, inaugurou uma época famosa nos annaes do imperio.

Uma publicação que tenha por fim perpetuar a memoria de tão fausto acontecimento, registrando as medidas mais proficuas e os actos mais caracteristicos da munificencia imperial, durante esta viagem, conjunctamente com as demonstrações de apreço, devoção e lealdade que lhes foram prodigalisadas pelo acrisolado patriotismo dos habitantes daquellas provincias, não pode deixar de ser bem acolhida por todos os Brasileiros.

Tomando sobre nossos debeis hombros esta grata e honrosa tarefa, extrahiremos das folhas publicas tudo quanto fôr conducente ao nosso empenho, inserindo alem disso quaesquer documentos ineditos e importantes, e todas as informações valiosas e fidedignas que nos forem ministradas sobre semelhante assumpto; bem como as felicitações, poesias e discursos dirigidos a SS. MM. II, quando para esse fim nos sejam enviados por seus autores. Nada nos será tão agradavel como citar e recommendar á consideração publica os nomes dos benemeritos cidadãos, que mais se distinguiram nas demonstrações de amor e veneração para com os augustos viajantes.

A obra será dividida em tantas partes quantas são as provincias visitadas; fazendo-se, em lugar competente, uma honrosa menção dos seus actuaes presidentes.

Prevenindo os desejos dos leaes habitantes dessas provincias, aos quaes só é dada a ventura de possuirem por alguns dias, em seu seio, os augustos imperantes, uniremos á obra de que se trata os retratos de SS. MM. II., trabalho em cuja perfeição empregaremos o maior desvelo.

Tambem lhe addicionaremos um quadro synoptico de todos os cavalheiros que figurarem nesta publicação, com referencia ás paginas em que os seus nomes forem citados; e, finalmente, a relação das pessoas que, tanto na côrte, como nas provincias do imperio, quizerem com suas assignaturas proteger estas memorias, cuja importancia deriva de tão alto assumpto. Dous exemplares primorosamente encadernados serão offerecidos, com o devido acatamento, a SS. MM. II, em nome de todos os Srs. assignantes.

Cada exemplar que, como já se disse, constará de seis partes, mais ou menos volumosas. além de um additamento em que faremos menção das pomposas festas que na côrte se fizerem para a recepção de SS. MM. II., e dos despachos que porventura possam ter lugar depois do seu regresso, custará aos assignantes que subscreverem 5 ou mais exemplares, a 10$ cada um; e aos assignantes de 1 até 4 exemplares, a 12$ rs., pagos na livraria do abaixo assignado. ficando todos esses senhores com direito de reclamar a obra por partes, á proporção que se forem imprimindo, quando não prefiram recebê-la completa e logo depois de concluida. O estabelecimento responde por todas as quantias que lhe forem entregues, e aceita, como tem estatuido, no momento em que se queira, e em qualquer transacção, os seus recibos como dinheiro. (*)

Encerrada a assignatura será elevado o custo da obra, se alguns exemplares ficarem disponiveis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor

Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Rio de Janeiro.—Typographia e livraria, rua dos Ciganos ns. 43 e 45.

(*) Não será ocioso declarar, que tendo sido publicadas todas as obras annunciadas por este estabelecimento no anno proximo passado, uma das quaes contém 11 volumes (Amores de Ovidio e Grinalda Ovidiana) acha-se por isso em dia com todos os seus assignantes.

A 5,000 rs.

Vende-se para acabar, cortes de casemira muito finas, de cores a 5$: na rua da Madre de Deos n. 36 A, esquina da rua do Encantamento.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se vinho do Porto engarrafado em caixinhas de duzia, dito dito velho muito superior idem idem, caixas com velas de carnauba, ditas com ditas de espermacete, açafates e balaios de diversos tamanhos e differentes modellos, um resto de cadeiras, obra do Porto, contas douradas, apitos, toalha de panno de linho e algodão para mesa de differentes tamanhos, toalhas de linho e algodão.

— Vendem-se 6 a 7 duzias de taboas de assoalho de louro, de retugo, por barato preço, para se desoccupar o lugar, e vende-se mesmo em menores porções: a tratar no sobradinho ao norte do gazometro e a margem do rio.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$, chá do melhor que se pode encontrar a 2$560, bolachinhas em latas proprias pare chá a 1$800, marmelada muito nova do melhor autor a 1$, massa de tomate nova a 1$280 a libra, peras seccas a 640, ameixas a 640, chocolate fino do melhor autor de Paris a 1$500, ameixas francezas em latas de 12 e 6 libras, e a retalho a 1$280, um sortimento de potes vidrados para botar manteiga, de 1, 2, 4 e 8 libras, queijo suisso novo a 800 rs. a libra: vende-se tudo por menos preço a dinheiro.

Aux caporal français.

Tabaco francez caporal de manufactures imperiales de France em pacotes de 1 e 2 hectogrammas a 500 e 1$, afiançando-se a veracidade e superior qualidade deste tabaco, pois recebe-se por todos os navios francezes; os consumidores desta saborosa fumaça, alem de terem tabaco sempre muito fresco, não serão enganados, pois que existe no mercado grande quantidade de tabaco falsificado, e que se vende por verdadeiro; os pacotes vendidos nesta casa vão carimbados por causa da falsificação — Centro Commercial—rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— vende-se o engenho Ilha Grande, moente e corrente, situado na demarcação das freguezias de Agua-Preta e Una, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua de Apollo n. 16, segundo andar.

Professor dentista.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa de ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel, tira dentes em casa a 2$ e a 3$ e fóra a 5$, dente posto em chapa de ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

= Aluga-se uma loja excellente para deposito ou outro qualquer estabelecimento por ser situada no largo do Terço e ter já prompta a armação, a qual se vende ao alugatario por preço commodo; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: no pateo do Paraizo n. 14.

= Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: a tratar na rua do Livramento sobrado de um andar, n. 19.

— Aluga-se uma mulata muito fiel para o serviço interno de casa: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar.

Corda sensivel

De novamente acha-se á venda esta excellente comedia, na rua da Cadeia do Recife n. 11; bem como o drama

29 ou Honra e Gloria,

que tantas vezes aqui foi applaudido; existem tambem outros livros que se promette tambem vender muito em conta.

— Quem tiver achado um annel de cabellos, guarnecido de ouro, tendo na chapa em cima a palavra—Amor—e dentro as iniciaes M. J. S. C, e o quizer restituir, queira ter a bondade de o levar á casa do escrivão Ferreira na rua da Palma.

— No dia 17 de corrente mez tem de ir á praça do juizo de paz da freguezia de S. José, na rua de Santa Rita, 30 duzias de pratos de beira azul, 5 duzias de tigelas pintadas, 11 bules pintados, 1 dito rachado, 13 bacias pintadas, 6 ditas brancas e 6 garrafões empalhados, pertencente a viuva Rosa & Irmão, a requerimento do depositario geral.

— Precisa-se de um homem natural das Ilhas para ser empregado no serviço de uma carroça com boi: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua do Imperador, ou no Monteiro, sitio de Xisto Vieira Coelho.

— Ubaldo Anues Vieira de Souza, não tendo podido despedir-se das pessoas de sua amizade por motivo de sua molestia, pede desculpa e offerece-lhe o seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, para onde se vai tratar.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou mesmo para cobranças, o qual dá fiador a sua conducta, e que está arrumado porém doseja-se mudar: quem pretender dirija-se a travessa do Queimado n. 3, se dirá quem é.

Canoa desapparecida.

Desappareceu no dia 11 do corrente do porto das canoas do Recife, uma canoa de carreira aberta, com perto de 2 braças de corrente, pintada de preto por fora e mostra ter sido pintada de verde por dentro: quem della der noticia na fundição do Sr. Mesquita será gratificado.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Offerece-se uma pessoa para ama de casa, com habilitações para coser, e serviço interno, preferindo-se casa ingleza ou de senhora solteira, e quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie ou procure na rua do Motocolombó n. 48, freguezia dos Afogados.

— Fugio do engenho Inhaman no dia 12 do corrente, um moleque crioulo, de nome Galdino, representa ter de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso, muito pouca barba, cabeça comprida, olhos pequenos e fundo, pés apalhetados, falta de dentes na frente, chapéo de couro, levou alguma raupa, juiga-se quo foi illudido por alguma pessoa: quem o pegar dirija-se ao Sr. José Francisco Carneiro na rua Nova n. 47 ou no engenho Inhaman, que seré bem recompensado.

Veneravel ordem
terceira de S. Francisco do Recife.

O secretario da mesma abaixo assignado de novo lembra a seus charissimos irmãos o dever que lhes impõe os nossos estatutos de acompanharem a procissão de cinza, que tera' lugar na tarde de 22 do corrente mez, e aproveita a occasião para rogar aos moradores das ruas por oude tem de transitar a dita procissão de aconservarem limpas, cujas ruas são as seguintes: ao sahir rua do Imperador, praça de Pedro II, rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, becco do Dique, rua de Hortas, pateo do Carmo, camboa do mesmo, rua Nova, praça da Independencia, rua das Cruzes, ao recolher-se, certos de que no caso contrario tomara' outra direcção. Secretaria 15 de fevereiro de 1860. — Bernardo José da Costa Valente, secretario.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, faz sciente a todos seus charos irmãos, que sendo convidada nossa irmandade pela veneravel ordem terceira de S. Francisco para acompanhar a procissão de cinza no dia 22 do corrente pelas 2 horas da tarde, a mesa regedora em secção do dia 14, resolveu unanimente fosse aceito tão honroso convite, e por isso espera que seus charos irmãos se prestem a comparecem em nossa igreja, no referido dia e hora para a coadjuvação e brilhantismo de tão religioso acto.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da mesma, abaixo assignado, avisa a todos os charissimos irmãos para que compareçam na tarde de 22 do corrente ás 2 horas, na igreja da nossa ordem, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O secretario,

Manoel José de Castro Guimarães.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua das Cinco Pontas n. 67, confronte as casas cahidas, ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 104, loja de fazendas.

= Precisa-se alugar um escravo fiel para servir um estrangeiro: no aterro da Boa-Vista n. 9, loja.

Vestuario.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, vende-se um lindo vestuario para os bailes do proximo carnaval.

— Vende-se superior manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita sem sal a 800 rs., dita franceza a 640, banha de porco a 560, macarrão talharim a 320, aletria a 400 rs., passas muito novas a 480, cevadinha a 320, queijos a 2$500 cada um, massas de tomates a 320 a libra, vinho do Porto engarrafado a 1$400 a garrafa, e outros muitos generos, tudo muito bom e muito em conta: na rua da Senzalla Velha n. 50.

DATA INCORRETA

REMEDIO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, EM TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba, e ás Cubebas, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpotica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

. . . . Hemorrohidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Precisa-se de uma mulher forra para ir em companhia de uma familia até o Maranhão: quem quizer fazer este negocio, compareça no sitio da senhora viuva Amorim, na Ponte de Uchôa.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáes, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas faz sciente ao publico, e principalmente aos moradores da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que a procissão do mesmo Senhor tem de ser exposta á vista dos fieis no dia 1º de abril, tem de percorrer as ruas da mesma freguezia, tendo a mesa de marcar as ruas por onde deve passar a referida procissão. Recife, 10 de fevereiro de 1860. — O escrivão,

Benjamin do Carmo Lopes.

— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Francisco de Almeida, José Marcellino de Souza, Thomaz Dias Souto e o padre José Avelino Monteiro de Lima, a negocio que não ignoram: na rua do Cotovello n. 48.

— Desencaminhou-se de um dos wagões da terceira classe, na chegada do vapor da manhãa do dia 11, um bahuzinho de flandres com roupa de meninos, um sacco com dita suja, uma caixa de chapeos: quem por engano levou ou der noticia, dirija-se a rua de Hortas n. 24 defronte do becco novo de S. Pedro, que será recompensado.

— O professor da aula de latim, mudado para a rua da Gloria n. 11, recebe por preço commodo alumnos externos e pensionistas.

— Os abaixo assignados tendo vendido a sua taberna do pateo do Terço n. 19, ao Sr. Joaquim Filippe da Veiga; pelo presente avisam a quem se julgar credor da firma social de Reis & Fernandes, de comparecer na rua larga do Rosario n. 32, para ser pago. Recife 11 de fevereiro de 1860. — Joaquim Bernardo dos Reis. — João Antonio Fernandes.

— Um homem portuguez, com 30 annos de idade, chegado de proximo, se offerece para ser copeiro ou cozinheiro de qualquer casa com tanto que fallem portuguez: quem pretender dirija-se ao caixeiro da barraca da Capunga que lhe dirá quem é.

= Precisa-se alugar uma casa terrea bem pequena, nas ruas seguintes: rua da Roda, largo do Paraizo, rua da Matriz, becco de S. Francisco, rua da Cruz, que não exceda de 10 a 14$000: quem tiver annuncie sua morada para ser procurado.

— Desappareceu no dia 11 do corrente fevereiro um menino de nome Pergentino, pardo, de idade 11 annos, levando chapéo de feltro de côr parda, forrado de velludo, e alguma roupa dentro de uma caixa de chapéo: quem delle tiver noticia, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 50, primeiro andar, ou a Santo Antão a seu pai Caetano José Ferreira, que será recompensado.

= Para compôr a biographia do Dr. José da Natividade Saldanha, pede-se emprestado um exemplar da segunda edição das suas poesias, ou compro-o. — *Antonio Joaquim de Mello.*

Almanak da provincia.

Sahio á luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

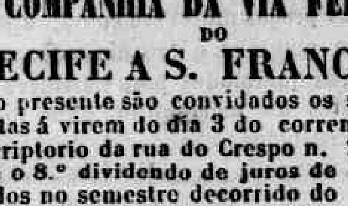
Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Estrata de Ferro
DE
TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

= A pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro de patente inglez, coberto e com corrente tambem de ouro, e com 4 pedras finas encarnadas que foi roubado no dia 10 do corrente, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 10, que será recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar e ensaboar: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— No becco do Trem n. 2, tem uma carta para o Sr. João Francisco da Silva.

= O abaixo assignado avisa aos pretendentes á arrematação da casa n. 4 da rua do Cordoniz, que pendem em juizo questões sobre o quintal do mesmo sobrado, nas quaes são partes o abaixo assignado e os herdeiros de Bellem, que se acham prejudicados, contra o casal do finado João da Silva Boavista, que é o proprietario da referida casa, o que se adverte para se evitar complicações. Recife 13 de fevereiro de 1860.

Cosme José dos Santos Caliado.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

= Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica: na rua da Senzala Velha n. 104.

— Aluga-se mensalmente um negro de todo o serviço: a quem convier dar 1:500$, ficando o aluguel pelo premio do dinheiro, annuncie.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: a tratar na rua do Imperador, botica n. 10.

— Roga-se ao Sr. Theotonio José de Albuquerque Mello que tenha a bondade de declarar a sua morada, ou de mandar entregar os trastes que tem alugados a seu proprio dono.

— Aluga-se a sala do primeiro andar da casa n. 1 da rua do Imperador, confronte a ordem terceira de S. Francisco: a tratar na mesma casa.

Attenção

Offerece-se uma pessoa para ensinar em algum engenho o seguinte: grammatica nacional, latim, francez, geometria, e tambem primeiras letras: quem pretender, pode dirigir-se á rua do Livramento, armazem de molhados n. 5, e ahi deixar o nome do engenho e o districto a que pertence, para os pretendentes se entenderem pessoalmente.

— Nós abaixo assignados participamos ao respeitavel corpo do commercio e ao publico, que fizemos sociedade na loja de calçados francezes, roupas feitas e perfumarias da rua Nova n. 7, desde o dia 3 de fevereiro do corrente anno, cuja sociedade gyrará sob a razão social de Silva & Ribeiro. Recife 14 de fevereiro de 1860. — Satyro Seraphim da Silva, José Francisco Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama já idosa só para cozinhar para dous moços solteiros: na Soledade, rua do Progresso, penultima casa do lado esquerdo.

Na villa do Cabo,

rua do Livramento, ha uma boa casa de morada para alugar-se, e junto a mesma rua, na travessa, que vai para Torrinha, ha outra muito melhor, grande, nova, fresca, e com muitos commodos, não só para uma numerosa familia, como mesmo para estabelecimento de collegio de meninos, hotel, ou outra qualquer cousa: quem pretender qualquer dellas, dirija-se a mesma rua, casa junto a do Dr. Affonso de Albuquerque, que ahi achará com quem tratar.

= Predisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de padaria; na rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia. Na mesma precisa-se de um trabalhador que entenda de plantar capim e tratar do mesmo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Approveitem a occasião.

Aluga-se uma casa na rua dos Pescadores n. 5, para refinação, muito propria para este fim em tudo. a pessoa que pretender, dirija-se a mesma rua ns. 1 e 3, ou a rua do Rangel n. 13, deposito.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29, que bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

— O abaixo assignado, tendo prestado juramento, como supplente do juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, faz scientes a seus distritanos, que suas audiencias ficam marcadas as terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhãa, na casa da sua residencia, rua da Cruz n. 19, segundo andar. Recife 13 de fevereiro de 1860. — Padre *José Leite Pitta Ortigueira.*

— Na rua do Queimado n. 30, lava se e engomma-se com aceio e presteza,

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Sr. Antonio Bernardo de Moura, senhor do engenho Cumbi.

— O Sr. Francisco José Ribeiro, morador nesta cidade, tem uma carta na taberna da rua da Conceição n. 6.

Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se no armazem da rua da Praia n. 7 uma escrava de 20 á 24 annos, de bonita figura, prefirindo-se ser do matto, com abelidades ou sem ellas, pode ser procurado aqualquer hora, assim como um, moleque de 18 á 20 annos.

Vendas.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

— Vendem-se carrinhos de mão a 15$000 rs. na rua Nova n. 71.

— Vende-se o engenho Taepe, distante menos de meia legua de Iguarassú, sendo 4 animaes porém tem proporções para agua: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar donde se darão informações

Que pechincha.

Vende-se uma armação toda envidraçada propria para loja de calçado, miudezas, ou qualquer negocio, por preço muito commodo; a tratar na rua da Imperatriz n. 14.

— Vende-se ou permuta-se por um sitio perto desta praça, casa na mesma, uma parte no engenho Alagôa Grande, na freguezia da Gloria do Goitá: os pretendentes queiram dirigir-se a rua Bella, casa junto ao deposito de carvão de pedra, das 6 horas da manhãa ás 9, e dessa hora ás 3 da tarde, no quartel de policia, que acharão com quem tratar.

BIBIS
da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio): no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

= Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, illuminada a gaz; é hoje um dos melhores pontos de commercio onde se acha a referida taberna.

— Uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XVI, por commodo preço: na rua das Aguas Verdes numero 46.

Botas de borracha e perneiras de couro da Russia.

Na loja de fazendas finas na rua da Cadeia do Recife n. 53, de Alvaro & Magalhães.

A 3$000.

Vendem-se saias balão a 3$ na rua da Cadeia n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$326
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Para o carnaval.

Mascaras de arame a 1$, e de papelão a 320: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

— Vende-se um fogão de ferro com os seus competentes utencilios; na rua do Imperador, loja de marcineiro n. 18.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1/2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que mesmo ... os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, além de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Miudezas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, vendem-se miudezas muito baratas, pois se quer acabar com as miudezas existentes no estabelecimento; na mesma casa ha uma porção de capachos compridos e redondos, que se vendem por barato preço.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.

Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 41.

Nova loja encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar
Rua do Crespo n. 15.

Neste novo estabelecimento existem fazendas de ultimo gosto e por preços admiraveis por serem baratissimos:

Sedas pretas em cortes com duas folhas bordadas a velludo.
Idem com duas saias lisas.
Grosdenaples de todas as cores.
Monteletes riquissimos pretos e de cores.
Chapelinas para senhora de Italia ricamente enfeitados e de seda, os mais modernos possiveis.
Cassas de cores a 260 rs o covado, todos se admiram dá-se o preço baratissimo.
Fazendas de todas as qualidades para homens e senhoras do melhor possivel e mandam-se nas casas de familia para escolherem a vontade.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vendem-se tres lindos lenços de labyrintho vindos do Maranhão, obra mais delicada e do melhor gosto possivel; na rua dos Prazeres n. 14.

Na rua do Queimado, loja n. 49, de Muniz & Amaral,

vendem-se fazendas muito baratas para acabar, por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam: casemiras finas a 7$000, 4$ e 3$800, colletes de velludo a 6$, cortes de brim de linho a 2$, 1$600, alpaca de seda a 400 rs. o covado, cortes de vestidos de duas saias a 8$, ditos a 7 e 6$, corte de cassa chita a 2$, cassa organdys a 500 rs., tarlatanas a 900 rs., chitas a 280, 240, 200 e 160, ditas de coberta muito finas a 240, chally a 600 rs., finalmente tudo muito barato, que á vista se admira e faz vontade ao comprador.

Velas.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, doce de goiaba a 1$ e 1$120 o caixão, vinho do Porto engarrafado fino a 800 e 1$ a garrafa: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa em oitavas e libras, muito fresco: passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40, na rua larga do Rosario.

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 11 mezes, cozinha, lava e engomma: na rua do Imperador n. 20, primeiro andar.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para grande familia, arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação: as pessoas que o pretenderem dirijam-se a rua do Imperador n. 3, segundo andar, ou ao Mondego, sitio n. 82.

— Vende-se no Manguinho, no sitio de Antonio Leal de Barros, um boi manso, muito em conta, acostumado a trabalhar com carroça.

— Vende se uma taberna com poucos fundo; e muito afreguezada para a terra, e a casa paga pequeno aluguel e tem commodos para familia a a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18, que se faz todo o negocio. ou a dinheiro ou a prazo com boas firmas.

Escravos á venda.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar, vendem-se 22 escravos, sendo 16 negros, todos peças de 16 a 20 annos, e 6 negrinhas, tendo uma dellas 18 annos, optima para mucama.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, a a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para paletós covado	200

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Capachos.

Vendem-se capachos de porta a 400 rs., ditos redondos a 640, ditos compridos com 8 palmos a 1$200, e ditos grandes em fórma de tapete a 2$500: na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito de pão, em frente do becco do Rosario.

Frutuoso Martins Gomes, tem a satisfação de previnir os seus amigos e freguezes, que em sua recente viagem a Europa fez remessa para este estabelecimento de muitas obras feitas de vime e gesta, tudo ao gosto e uso dos habitantes desta provincia, por isso certifica serem chegadas ultimamente ao seu estabelecimento as mencionadas obras, aqui por novidade se acham, além de outras muitas cousas, perçovegeiras feitas de vime para se pegar perçovejos. Bandeijas feitas do mesmo vime para roupa engommada, açafates com pés para pôr frutas em cima da mesa, balaios hamburguezes e francezes para outras muitas applicações, pastas feitas de pelles para as criadas fazerem as compras no mercado Cestas de vime para o mesmo fim, bahus feitos de correia, obra forte, canastras grandes as maiores que é possivel para padaria, gigos de vime para as mesmas, cestas grandes e pequenas para roupa suja, condeças enternadas de maior a menor, voadores para meninas aprender a andar, esteiras pintadas para marqnezas com 9 palmos de compaido e 3 de largo, Borseguins de couros de lustro para homem, chapéos copa baixa e haba larga de lãa ds carneiro feitos em Braga muito proprios para o tempo de inverno; de tudo dá-se para escolher nas casas de familia, ha constantemente neste deposito generos alimenticios de primeira qualidade: aqui tambem continua a haver sempre grandes e optimas melancias das Curcuranas.

= Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia de Agua-Preta, móe com agua, é copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeita a producção para todas as qualidades de culturas, parece não haver superior em parte alguma, tem boas matas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quizer plantar, de presente o unico inconveniente que se apresenta é estar longo do embarque, dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este, que breve tem de desapparecer com a chegada da estrada de ferro, que reduz a duas cargas por dia: portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfructa-lo por arrendamento, no eugenho Uchôa achará com quem tratar, ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.

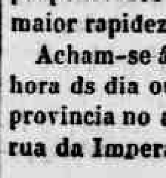
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

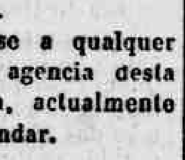
Novas machinas de cozer, de Wheeler & Wilson de *New-York*.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora ds dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.



Relogios Suissos.



Em casa de Schatheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Está ce torrando.

Vendem-se camas de vento de louro com lona a 5$500 cada uma, ditas de amarello a 6$500, ditas guarnecidas de sola, obra muito bem preparada a 10 e 12$. enchadas, nova invenção, piemontezas a 1$440 cada uma, pentes virados de tartaruga, moda a Imperatriz, a 12$, fazenda igual aos de 20$, ditos virados de massa a 2$, bules de familia, de diversos preços, de 6 até 30 chavenas, facas do cabo de balanço a 4$, ditas cravadas de cabo preto a 3$, bandejas de todas as qualidades, espingardas e clavinotes muito finos do melhor autor que tem apparecido, e mais ferragens e miudezas que com a vista dos freguezes se mostrarão: na bem conhecida loja de ferragens, na rua Direita n. 53.

Epechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 360 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope do BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze de Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portugues para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo dominuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompetarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO

Grande sortimento.

45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Para mascarados:

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lantijoilas, galões, e grades de todas as qualidades, proprias para enfeites de vestuarios de mascarados, assim como mascaras de arame e de papelão muito finas, que se vende tudo muito barato por se ter recebido em direitura.

Attenção.

Vendem-se velas de espermacete a retalho a 680 a libra, e em caixa a 640, assim como outros muitos generos por preço commodo: na taberna do largo do Carmo n. 13, esquina do becco da Bomba.

Para o carnaval.

Vende-se um riquissimo vestuario, feito no anno passado, com todos os seus pertences, por preço tão commodo que admira: na rua da Senzala Nova n. 24.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas

NA Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, apparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem hourarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação de jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultiva lores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

Vendem-se

queijos superiores a 2$, manteiga ingleza a 1$, 1.ª qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, passas a 500 rs. a libra, e manteiga franceza a 560 rs., e batatas a 60 rs.; na travessa das Cruzes numero 6.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Vendem-se chapeos de oleados para pagens a 3$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma taberna afreguezada para a terra e para o mato, com poucos fundos: a tratar na Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

= Vende-se um cabriolet de duas rodas, de balaustros, do patente, com pouco uso, pintado e forrado de novo, com arreios completos para um cavallo, chicote, lanternas, por 350$: quem pretende-lo, pode ir ve-lo no sitio do Sr. Mesquita, no Cajueiro, perto do Hospital Portuguez, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar; bem como dous cavallos castrados, andadores de baixo e esquipar, de boa mantença e novos.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de todas as qualidades, seroulas de meia e camisas de meia proprias para o carnaval.

Não se enganem, é defronte do gaz, no bazar da rua do Imperador.

Batatas hamburguezas a 1$ a arroba, cortes de casemira para calça a 3$500, superior aletria a 5$ a caixa de arroba, queijos flamengos, os quaes se vendem nas tabernas a 2$800, por 1$600 cada um, obras de ouro de 18 quilates, quasi sem feitio, magnificas caixinhas de abrunhos com cerca de 3 libras a 3$ cada uma.

Madeira barata.

O arrematante do pavilhão vende a madeira por barato preço para concluir: a tratar no bazar da rua do Imperador n. 6, confronte ao deposito do gaz.

[illegible] de avaria

[illegible] 1:800

[illegible] a 1:800 [illegible] a 2:000 [illegible] 3$ 4:000 [illegible] palmos por cada face e de 4 e meio por 3:000 [illegible] no Armazem de [illegible] de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Aos senhores dentistas.
Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Fugio as sete para oito horas da noute do dia 10 do corrente mez, da casa de Manoel Jose da Silva Braga, a escrava crioula de nome Odorica, é conhecida por Dorica, pertencente a Sra. D. Isabel Raymunda dos Santos Pinheiro, que ha havia comprado a 24 de setembro do anno passado, ao corrector Bento Alves Rodrigues Tupinambá. Dita escrava é bem moça, de estatura regular, está gravida, tem bastantes pannos pelos peitos e costas, e sahio de casa, com um vestido de chita desbotado, parecendo de fazenda branca, e levando uma argola de ouro na orelha esquerda. Ella é natural da provincia do Maranhão donde viera, como affirma o vendedor, e não sabia ainda as ruas desta cidade. Consta que, ou fora para casa do mesmo vendedor, ou para casa de um moço estudante, que mora no pateo do Carmo, e que tem um escravo de nome Xisto, por que a dita escrava assim o manifestava. No entanto não se tendo certeza, pede-se ao Sr. Dr. chefe de policia e mais authoridades a captura da dita escrava, e qualquer particular que a aprehender queira levar na casa do mesmo Sr. Braga na rua Imperial n. 67 primeiro andar, ou na rua do Imperador sobrado n. 23 primeiro andar, que será generosamente recompensado, e desde já a dona da dita escrava protesta proceder criminal e civilmente contra quem a tiver homisiado em seu poder.

50$000 de gratificação.

Fugio no dia 30 de janeiro findo a escrava cabra, de nome Josepha, idade 50 annos, pouco mais ou menos, curta da vista, falta de dentes, altura regular, manqueja quando anda, por ter os tornozellos um pouco enchados, acabou de ser tratado de frialdade que soffria; esta escrava consta que anda pela Boa-Vista, e com mais vera na rua do Cotovello, onde presume-se que está alli em uma casa acoutada: portanto, roga-se de novo as autoridades policiaes e pedestres a captura da referida escrava, e leva-la a sua senhora na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que receberá a gratificação acima.

ESCRAVO fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacintho de M. Rezende.

—Fugio no dia 6 do corrente a preta Benedicta, crioula, de estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, testa curta, tem algumas marcas grandes de feridas no braço direito, é muito ladina, foi escrava do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e foi comprada no Abreu de Una, sabe todos os arrebaldes da cidade, e desconfia-se estar em alguma casa, a titulo de forra como ama: quem a pegar e levar a seu senhor na rua Direita n. 84 será recompensado.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

Boa gratificação.

Fugio do engenho Monjope, no dia 9 do corrente, o mulato Marcolino, alto secco, de pés chatos, cabellos corridos, alguma barba, e cerca de 26 annos de idade; é boleiro, e não meo credo de servir. Quem o apprehender, leve-o ao referido engenho Monjope, será generosamente gratificado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio do engenho Alto de João Fernandes, freguezia de Agua Preta, no dia 5 do corrente mez, um cabrocha de nome Luiz, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, grossura regular ao corpo, sem barba, pés curtos, e tendo um dedo de um pé mais sobre os outros: levou chapéo preto de baeta, calça de casemira côr de chumbo, com listras dos lados, camisa de madapolão, cabello cortado; supõe-se ter ido para a estrada de ferro, ou para o Recife, por ter sido encontrado muito visinho da villa da Escada logo no dia seguinte da fugida: roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes que o pegarem, levem-no á seu senhor, no mesmo engenho, ou no Recife, praça do Livramento aos Srs Correia & Irmãos, onde serão recompensados.

— No dia 13 do corrente desappareceu o preto José, de nação Angola, levando unicamente vestido uma calça de casemira ja bastante suja, cujo preto tem os signaes seguintes: estatura regular, côr preta, tem falta de alguns dentes na frente, pouca barba, gagueja alguma cousa quando falla, tera' de idade pouco mais ou menos 30 annos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehenção do dito escravo podendo o levar a rua da Cadeia do Recife n. 29, loja de Vieira & Netto.

— Fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, no dia 23 de janeiro proximo passado, uma escrava de nome Josepha, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fula, corpolenta, testa empolada e com cantos, á maneira de principio de calva, pés grandes, pernas grossas, peitos grandes, dentes perfeitos, olhos vivos, olhar espantado, foi comprada no Recife aos Srs Gouveia & Leite ha 5 annos, pouco mais ou menos, e estes compraram a um Sr. Trindade no Carrapato; suppõe-se estar acoutada, por isso quem a apprehender e levar ao referido engenho, ou nesta praça aos Srs Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do commercio, ou mesmo der noticia certa do lugar onde ella se acha, será recompensado.

= No dia 15 do corrente mez, depois de meio dia, em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Santos, que terá lugar na casa das audiencias, se hão de arrematar por venda as terras da propriedade denominada Passo do Giquiá, contendo o antigo trapiche, forno de olaria, viveiros, cassoles, com uma casa em estado de ruina, e o dominio directo de diversos solos da dita propriedade aforados a differentes pessoas, constantes do escripto em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, proveniente de duas letras de parte da compra que este fez da sobredita propriedade que ficou especialmente hypothecada ao seu integral pagamento.

— Fugio na noite de 10 de fevereiro do corrente anno, da casa de Manoel José da Silva Braga, a escrava crioula Odorica, mas só responde por Durica, é natural do Maranhão, que veio a 4 para 6 mezes, idade, pouco mais ou menos, de 18 annos, cheia do corpo, estatura regular, pés e mãos fulas, tem bastantes pannos nos peitos e nas costas, levou vestido de chita desbotado, que parece branco, uma argola de ouro só na orelha esquerda: quem a pegar, leve a rua Imperial, primeiro andar n. 67, que será recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da primeira loteria a beneficio do recolhimento de Papacaça extrahida em 15 de Fevereiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	242	5$	410	5$	644	5$	817	5$	1033	5$	1236	5$	1445	100$	1637	5$	1843	5$	2039	5$	2221	5$	2448	5$	2611	5$
19	5$	53	5$	41	5$	52	5$	53	5$	45	10$	42	5$	52	5$	41	5$	44	5$	40	5$	25	5$	50	5$	12	5$
21	5$	54	5$	47	5$	55	5$	54	50$	47	10$	44	5$	62	5$	45	5$	45	5$	44	5$	26	5$	54	5$	19	5$
32	10$	60	5$	53	5$	56	5$	55	5$	50	5$	48	5$	67	5$	50	5$	50	5$	50	5$	27	5$	56	5$	22	20$
38	5$	62	5$	55	5$	58	5$	64	5$	51	5$	50	5$	69	5$	51	5$	51	5$	55	5$	28	5$	57	5$	28	5$
50	5$	63	5$	60	5$	64	5$	76	5$	61	5$	53	5$	71	5$	54	5$	61	5$	56	5$	45	5$	61	5$	30	5$
53	5$	65	5$	61	5$	66	5$	77	5$	75	5$	54	5$	74	5$	56	5$	63	5$	58	5$	51	5$	64	5$	32	5$
66	10$	65	5$	64	5$	69	5$	80	5$	76	5$	70	5$	75	5$	58	5$	64	5$	59	5$	57	5$	66	5$	34	5$
69	5$	69	5$	85	5$	73	5$	87	5$	79	5$	71	5$	76	5$	62	5$	67	5$	60	5$	59	5$	70	5$	36	5$
73	20$	71	5$	88	5$	74	5$	90	5$	83	5$	75	5$	80	5$	66	5$	71	5$	65	5$	65	20$	73	400$	39	5$
76	5$	76	5$	89	10$	76	5:000$	92	5$	84	5$	80	5$	83	5$	67	5$	72	5$	66	5$	66	5$	75	5$	41	5$
77	5$	80	5$	97	5$	78	5$	98	5$	86	5$	81	5$	85	5$	78	5$	73	5$	67	5$	69	5$	87	10$	42	5$
81	5$	82	5$	505	5$	86	5$	904	5$	87	5$	84	5$	86	10$	81	5$	78	5$	70	5$	75	5$	88	5$	43	5$
84	5$	83	5$	8	5$	88	5$	8	5$	97	20$	87	5$	92	5$	82	5$	80	5$	71	5$	78	5$	92	10$	48	5$
94	5$	84	5$	16	5$	91	5$	9	5$	1108	5$	88	5$	1501	5$	90	5$	81	5$	74	5$	80	5$	97	5$	53	5$
114	5$	89	5$	17	5$	93	5$	10	5$	9	5$	89	5$	2	5$	93	5$	85	5$	75	5$	86	5$	2500	5$	55	5$
22	5$	92	20$	18	5$	700	5$	11	5$	13	5$	92	5$	4	5$	97	5$	94	5$	77	5$	94	5$	6	5$	57	5$
26	5$	94	5$	20	5$	3	5$	13	5$	16	5$	94	5$	15	5$	1703	5$	95	50$	78	5$	95	5$	7	5$	66	5$
28	5$	95	5$	21	5$	4	5$	16	5$	27	5$	97	5$	20	5$	6	5$	1901	5$	96	5$	98	5$	14	5$	73	5$
30	5$	305	100$	25	5$	9	5$	18	5$	29	5$	1302	5$	25	5$	12	5$	7	5$	97	5$	2303	5$	19	5$	75	5$
35	5$	6	5$	27	5$	11	5$	21	5$	33	5$	10	5$	30	5$	16	5$	12	5$	99	5$	6	5$	22	5$	78	5$
36	5$	7	50$	29	5$	13	5$	25	5$	35	5$	16	5$	33	5$	23	5$	13	5$	2105	5$	7	5$	23	5$	81	5$
41	5$	9	5$	35	5$	21	5$	26	5$	41	5$	20	5$	35	5$	24	5$	17	5$	11	1:000$	8	5$	25	5$	83	5$
43	5$	12	5$	39	5$	31	5$	27	10$	51	20$	27	5$	38	5$	28	5$	19	5$	15	5$	19	5$	28	5$	85	5$
44	5$	14	20$	45	5$	33	5$	44	5$	53	5$	31	5$	39	5$	30	5$	20	5$	18	5$	41	5$	29	5$	89	5$
45	5$	16	20$	52	5$	34	5$	55	5$	54	5$	37	5$	45	5$	34	5$	27	5$	19	5$	43	5$	37	5$	91	5$
47	5$	21	5$	54	10$	36	5$	56	5$	59	5$	43	5$	47	5$	37	10$	41	5$	26	100$	57	50$	41	5$	93	5$
53	100$	22	5$	62	5$	40	5$	57	5$	60	5$	46	5$	51	10$	42	5$	52	5$	27	5$	58	5$	43	5$	2700	5$
60	5$	32	5$	64	5$	45	5$	58	5$	63	5$	58	5$	54	5$	46	5$	58	5$	28	5$	59	5$	46	5$	8	5$
63	5$	33	5$	65	5$	46	5$	64	5$	71	5$	69	5$	55	5$	48	5$	62	5$	30	5$	60	5$	49	5$	12	5$
66	5$	34	5$	67	5$	49	5$	65	5$	74	5$	77	5$	62	5$	57	5$	64	5$	34	5$	61	5$	54	10$	20	5$
68	5$	35	10$	70	5$	58	5$	66	5$	75	5$	79	5$	63	5$	61	5$	66	5$	39	5$	62	5$	56	5$	21	5$
81	5$	47	5$	72	5$	63	5$	71	20$	76	5$	80	5$	65	5$	63	5$	67	5$	46	5$	65	5$	58	5$	27	5$
84	5$	58	5$	74	5$	65	5$	73	5$	77	5$	84	5$	67	5$	67	200$	68	5$	51	5$	67	5$	61	5$	35	5$
86	5$	60	5$	82	10$	67	5$	75	10$	86	5$	87	10$	72	5$	72	5$	69	10$	52	5$	69	5$	63	5$	45	5$
89	5$	62	5$	83	5$	70	5$	78	5$	91	5$	88	5$	75	5$	77	5$	79	5$	61	5$	70	5$	67	5$	48	5$
95	5$	64	5$	85	5$	73	5$	84	5$	95	5$	95	5$	76	5$	78	5$	80	5$	69	5$	76	5$	68	5$	55	5$
96	5$	69	5$	88	5$	80	20$	85	5$	96	5$	96	5$	78	5$	81	5$	85	5$	73	5$	84	5$	69	5$	61	5$
97	5$	71	5$	91	5$	83	5$	86	5$	98	5$	99	5$	83	5$	83	200$	88	5$	75	5$	93	5$	76	5$	66	5$
99	5$	79	10$	92	5$	88	5$	87	5$	1205	5$	1401	5$	84	5$	1801	5$	90	5$	76	5$	95	5$	78	10$	73	5$
202	5$	82	5$	603	5$	90	5$	93	5$	6	5$	3	5$	86	5$	10	5$	99	5$	82	5$	97	5$	82	5$	77	5$
4	5$	84	5$	4	5$	93	5$	95	5$	7	5$	4	5$	92	5$	12	5$	2002	5$	84	5$	99	10$	84	5$	80	5$
5	5$	87	5$	5	5$	99	5$	96	5$	8	5$	10	5$	95	5$	17	5$	6	5$	89	5$	2400	5$	87	5$	81	5$
8	5$	92	5$	14	5$	800	5$	1011	5$	9	5$	12	5$	1600	5$	20	5$	10	5$	91	5$	6	5$	89	5$	84	5$
10	5$	93	5$	17	5$	3	5$	20	5$	10	5$	13	5$	4	5$	23	5$	12	5$	95	5$	20	5$	94	5$	92	5$
11	5$	403	5$	22	5$	8	5$	26	5$	15	5$	16	5$	12	5$	24	5$	17	5$	2200	50$	24	5$	95	5$	93	5$
23	5$	5	5$	27	5$	11	5$	27	5$	19	5$	22	5$	17	5$	26	5$	21	5$	1	5$	26	5$	98	5$	96	5$
25	5$	25	5$	30	5$	27	5$	28	5$	20	5$	28	5$	20	5$	30	5$	23	5$	12	5$	28	5$	2604	5$	97	5$
26	5$	34	5$	33	5$	32	5$	29	5$	31	5$	32	5$	[illegible]	5$	35	5$	26	5$	18	5$	36	5$	6	5$	98	5$
34	5$	35	5$	35	5$	41	5$	31	5$	33	5$	41	5$	27	5$	41	5$	36	5$	19	5$	39	5$	10	5$	2800	5$
37	5$	39	5$	43	5$	45	5$	33	5$																		

O escrivão, *José Maria da Cruz.*

Litteratura.

Catechese e instrucção dos selvagens brasileiros, pelos jesuitas.

Emquanto a Europa condemna os jesuitas lembrada dos males, que lhe causaram, não vendo nelles, senão os inimigos da liberdade dos povos, ou monopolistas da instrucção publica, os arbitros da consciencia dos reis, as molas secretas de suas acções ou regicidas quando os reis não dobravam á seus caprichos—o Brasil, que recebeu dos jesuitas os maiores beneficios, só tem que pagar uma divida de gratidão, elevando aos que d'entre elles mais se distinguiam, como Nobrega e Anchieta, estatuas, que perpetuem o seu nome entre nós e incitem novos missionarios á continuação da obra da civilisação.

O quadro dos trabalhos dos jesuitas na nossa patria só teve por modelo, o que apresentou o christianismo em seu berço; só teve por modelo a vida ascetica dos apostolos do velho mundo, esses venerandos anciãos, cujos vultos se destacam da antiguidade engrandecidos pelos seculos, para ainda viverem na nossa imaginação, com as suas cabeças resplandecentes pela alvura de suas cãas aos raios da sapiencia, com que os laureou a mão de Deos. E como foram tão grandes penetrando na choupana dos pobres enfermos, quaes hospedes bem vindos— consolando-os na sua miseria e humildade,—repartindo com elles do pão da caridade, que esmolavam de porta em porta, entrando nos palacios dos ricos, semelhantes a uma apparição sinistra,—humilhando-os em sua grandeza de dissoluções e prevaricações, — soffrendo com resignação as injurias, que lhes cuspiam em premio de propagarem os symbolos da fé entre os povos do Universo!...

Como elles, os primeiros jesuitas abandonaram todas as commodidades de seus conventos e vieram passar por todas as privações amargas, que experimentaram os apostolos no velho hemispherio, sem exceptuar o proprio martyrio!... Que lucta renhida, prolongada e sempre gloriosa com os primeiros colonos portuguezes, para manterem illesa a liberdade dos filhos das florestas! Que de obstaculos para chamarem nações inteiras ao gremio do christianismo! E que trabalhos para implantarem a civilisação no novo mundo fundando pobres aldeias, que são hoje florescentes cidades!

Collocada sob a constellação do Cruzeiro, a terra brazileira parece predestinada a representar ainda um dia importante papel no mundo christão. O christianismo sellou com o seu cunho grandioso e sublime todos os acontecimentos, que deram em resultado o seu descobrimento, e que se lhe seguiram depois. O marco da sua conquista foi a cruz, de que já tinha derivado o seu nome. Ao constituir-se nação livre e independente, o novo imperio respeita a tolerancia religiosa, graças á philosophia do seculo, mas abraçando-se com a cruz plantada nas praias de Porto-Seguro, aponta para o seu céo, submette-se á thiara e beija o annel do pescador, commungando na lei christãa apostica romana.

O seu primeiro governador toca ás praias da Bahia, precedido como Cabral do estandarte da civilisação moderna, hasteado por seis homens vestidos de negras roupetas, que vestem a carne, que morreu para o mundo. São os soldados de Loyola, que vem conquistar por louros de victoria, as palmas do martyrio; exaltar com seus triumphos a gloria da egreja; e edificar com seus exemplos de abnegação e humildade o hemispherio de Colombo. São os padres Leonardo Nunes, João da Aspicuelta Navarro, Antonio Pires, Vicente Rodrigues, e Diogo Jacomo, tendo por superior o venerando Manoel da Nobrega.

Decorrem apenas um anno já novos missionarios acodem ás terras americanas, a tomar parte nos trabalhos de seus irmãos. Os padres Affonso Braz, Salvador Rodrigues, Manoel de Paiva e Francisco Pires, e chegam ao tempo de ajuda-los na vinha do Senhor; e emquanto a cidade se elevava e crescia circumdada de seus modestos muros de taipa, com sua matriz, com o palacio do seu governador, com o edificio do senado, tendo demarcadas as suas praças, traçadas as suas ruas para ser por mais de dous seculos a capital do novo estado, elles levantavam a sua magnifica egreja e collegio.

Meio seculo havia apenas decorrido entre o descobrimento e a vinda dos venerandos padres, e mais alguns que tardassem, que a sua palavra eloquente e cheia de uncção se perderia esteril e fria, como uma voz na aridez do deserto, como um brado no meio da tempestade. Por toda a parte a irreligiosidade tinha erguido a cerviz, e por toda a parte alardeava os seus desregramentos. O colono portuguez, o homem da civilisação da antiga Europa, havia-se embrutecido no meio dos selvagens do novo mundo havia adoptado os usos e costumes de sua vida nomada, errante, e se não tomara assento nos festins de sangue, o que é contestavel, havia incitado a anthropophagia, lisongeando a vingança das tribus para eternisar entre ellas as guerras, que as enfraquecia. Esquecido do nome do seu Deos, não curou mais dos preceitos da sua religião. Os proprios sacerdotes se olvidam do seu ministerio, e viviam na embriaguez dos gozos terrestres! E pois a luta começou, porfiada tenaz e por fim gloriosa em seus triumphos. O Indio, declarado livre pelas bullas dos santos padres e pelas leis da metropole, achou nos jesuitas um estrenuo defensor de seus direitos contra a avida cobiça dos colonos, que reduzia á degradante condição de escravo quem tinha nascido para ser um — homem!

Então appareceram os missionarios e se mostraram por todo o Brazil. Caminhavam a pé, descalços, com suas abas na cinta, com seu bordão ao hombro e nelle pendente a rede, que havia servir de leito. Sustentavam-se das fructas das arvores, das hervas dos campos, das raizes das restingas, das aguas dos rios, do mel dos troncos. Enredavam-se nas florestas. Ouviam o bramido das feras. Subiam e desciam as serranias arrepiadas de rochedos, cavadas de precipicios e abrindo-se caminho por cima de todos os obstaculos, aos raios ardentes do sol, aos aguaceiros das tormentas chegavam ás tabas da gentilidade e penetravam em cada uma de suas ocas. Abaixavam as suas cabeças, mostravam as suas corôas, e se ennunciavam por *abarés*. Repetindo o nome de seu Deos, levavam a voz do evangelho ao meio do festim da anthropophagia substituiam o *maraká* de seus *pagés* pelo signal da redempção, derramavam a agua do baptismo sobre ás cabeças de milhares de barbaros, que eram assim roubados ás sombras do paganismo, e faziam resplandecer a seus olhos a luz da instrucção, arrancando-lhes a venda da ignorancia, em que viviam.

Para que melhor comprehendessem os povos, que catechizavam e fossem por elle comprehendidos, cuidavam primeiro que tudo em estudar o guaranya [illegible] geralmente pelos Indianos da costa e a palavra de Deos traduzida n'essa lingua harmoniosa, soou pela primeira vez na terra de seus primores, — no seio das mais magnificas florestas, que plantou á sua mão —nas margens dos mais grandiosos rios, que correm á sua voz, —nos pincaros das mais altas montanhas, que erguem o seu braço. — debaixo do mais formoso céo abrilhantado pelos mais resplandecentes astros, que surgiam ao seu acceno,—e sob o qual povos barbaros, mas domaveis, não o comprehendiam, senão no raio, não o viam senão na luz passageira do relampago, nem o escutavam, senão no bramido do trovão, echoando magestosamente nas abobadas celestes e repercutindo-se nos echos das cordilheiras.

Então deixaram os selvagens de acatar os seus *pagés*, para reverenciarem os *abarés*, esses novos barões da religião, que suspendiam seus alaúdes dos ramos dos velhos troncos, em que rumorejava o *maraká* ás vibrações das auras; prostravam-se ante o symbolo simples mas sublime dessa religião, que vinha de tão longe, com a sua corôa de espinhos, trazendo em uma mão a harpa de seus santos prophetas, e na outra o livro dos livros,—para romper a *mussurana* de seus captivos,—para quebrar a *tanguapema* de seus sacrificadores,—para apagar a fogueira de suas victorias e extinguir os vestigios sanguentos de seus banquetes de vingança, arranca-los do meio da barbaridade e conduzi-los á casa do Senhor. Não como esses templos erguidos sobre columnas de alabastro,—com suas abobadas de marmore,—com suas torres de granito,—com suas portas de bronze,—com suas paredes revestidas de damascos, de velludos, de guadamicins, recamadas de ouro, de prata e de pedras preciosas, mas levantada sobre seus muros de taipa,—com seus tectos de seccas palmas,—com suas portas de mal apparelhado lenho, trajando as hervas aromaticas de suas campinas, as flores agrestes de seus bosques, perfumada dos odores da baunilha, do ananaz e do manacá, e resoando com os hymnos dos prophetas entoados ao som do orgão e do psalterio, do pandeiro e da flauta, do violão e do tamboril, mais gratos que as canções de seus *nheengaçaras*, cantadas aos sons de suas flautas formadas das tibias de seus contrarios ainda ensanguentadas, e que gemiam sob o seu sopro, recordando os seus gritos de guerra ou ultimos suspiros de suas victimas!

Pela terceira vez as praias brasileiras presenciaram a chegada de novos missionarios. Era D. Duarte da Costa, o segundo governador do Brasil, que como Cabral, que como Thomé de Souza vinha precedido da milicia, que tão boas conquistas fazia no novo mundo, desembarcando com a cruz em triumpho, esse estandarte, que marchou sempre ante as quinas de Affonso Henriques.

Thomé de Souza trouxe-nos Nobrega, o apostolo do novo mundo; Duarte da Costa deu-nos Anchieta, o taumaturgo do Brasil, ambos tão grandes, ambos tão compenetrados de sua missão que sem elles a civilisação da nossa patria teria custado milhares de vidas, teria manchado o seu solo do sangue innocente dos americanos; a espada substituiria o labro sagrado; imperaria a voz do canhão em vez da palavra de paz, que annunciou a boa nova a esses povos que abandonaram as suas tabas, para construir suas cabanas de entorno ás capellas das antigas aldeas, dando origem a novas cidades.

Teve Anchieta por companheiros de sua viagem os padres Luiz da Gran, Braz Lourenço, Ambrosio Pires, João Gonçalves, Antonio Blasques e Gregorio Serrão. O padre Nobrega tinha até alli exercido o cargo de vice-provincial do Brasil, mas o fundador da sua companhia nomeando-o provincial, deu-lhe jurisdicção independente de Portugal.

O illustre jesuita vendo a necessidade de augmentar o pessoal da provincia, conheceu que sem a propagação da instrucção não podia alcançar novos missionarios, e n'isso empregou todos os seus esforços, e o novo collegio de Piratininga, destinado a ser o seminario de novos filhos de Loyola, contou para logo em seu seio treze religiosos, tendo por superior o padre Manoel de Paiva. Anchieta, que tomou parte na sua fundação, se vio rodeado de todas as necessidades, envolto em obstaculos de todos os generos, de que afinal triumphou, graças áquella grande constancia, que o animava em suas emprezas, ao imperio que tinha sobre suas paixões e á confiança, que depositava em Deos, tudo esperando da sua infinita misericordia a bem da salvação das almas, a que se dedicára com tanto fervor e em tão verdes annos.

João da Aspicuelta Navarro, que veio na companhia de Nobrega, foi d'entre os jesuitas o primeiro, que se distinguio n'essa lingua harmoniosa, admirada pela sua delicadeza, copia e docilidade, por suave e elegante, ainda que extranha e copiosa, como d'ella diziam os seus cultores, e que trazia á lembrança dos padres, aquella que altamente soou na tuba homerica e nos labios de Demosthenes. Foi elle, que tomou a iniciativa de traduzir para os Indios varias orações e dialogos. Leonardo Nunes e Antonio Pires appoiaram os seus esforços, seguiram o seu exemplo e adquiriram a sua pratica, mas José de Anchieta, foi o que em maior escala a honrou com as producções do seu talento. De seus proprios discipulos aprendeu elle essa lingua, a que depois prescreveu regras, publicando a *Arte da grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil*, que vio a luz em Coimbra em 1595, mereceu a approvação das mais famosas linguas e servio de guia e mestre, aos que viveram depois, como diz Simão de Vasconcellos. Compoz tambem o seu primeiro *Vocabulario*; traduzio a *Doutrina Christãa* e os *Mysterios da fé*, dispostos a modo de dialago, em beneficio dos cathechumenos; escreveu um *Compendio de Confissão*, com os interrogatorios e avisos necessarios, de tanto proveito assim para o sacerdote, como para o Indio christianisado, poupando trabalho e enfado aos vindouros, e accommodando os rythmos estrangeiros a uma lingua de per si poetica, facil de manejar pela sua flexibilidade; compoz versos tupins com pensamentos christãos, e que tiveram por fim evitar abusos e entretenimentos menos honestos.

O collegio da Bahia havia-se tornado o seminario dos novos neophytos americanos de envolta com os filhos dos colonos portuguezes; e o collegio de Piratininga debaixo da influencia de Anchieta rivalisou com elle. Os meninos que os padres pediram aos selvagens dos sertões de Piratininga, para serem alli educados na doutrina christãa, bem depressa se avantajaram em canto de orgão e instrumentos musicos. « Espalhavam-se á noite, diz Simão de Vasconcellos, pelas casas de seus parentes a cantar as cantigas pias de José na propria lingua, contrapostas ás que elles costumavam cantar vãas e gentilicas. » O fructo do trabalho veio em breve coroar tão nobres esforços, e os proprios [illegible] ajudaram os [illegible] propria civilisação. e [illegible] o illustre chronista dos jesuitas [illegible], instruiam os seus eguaes [illegible] escrever e contar, e vinham a ser mestres, [illegible] eram discipulos. »

Multiplicavam-se os collegios, cujos [illegible] levantavam-se ao lado das egrejas e mosteiros erguidos no meio de [illegible] e em todas as localidades, onde se estabeleciam os jesuitas, gozou o Brasil de tão [illegible] instituições. Ainda hoje se admira [illegible] Europa de ver como o idioma de um povo barbaro, foi elevado por assim dizer á dignidade das linguas cultivadas professadas publicamente nesses collegios. Lucrou com isso a civilisação: os cantos entoados ao Deos da eternidade na lingua até alli sujeita aos cantos do amor e dos festins, da guerra e das tradições, chamaram inteiras tribus á catechese, edificando-as com o exemplo da pratica de todas as virtudes christãas, e ainda assim, segundo a expressão de um jesuita, muita era a messe que se perdia por falta de segadores!

Bem depressa o estudo da lingua tupim tornou-se geral em todas as capitanias brasileiras. Antonio de Araujo, que no collegio da Bahia recebeu a roupeta de jesuita, empregou-se por nove annos na conversão dos Indios. E para que colhesse maior fructo dessa seára, diz Barbosa Machado, appreudeu a lingua brasileira com não pequeno trabalho, e de tal modo a soube, que parecia ter nascido entre aquelles barbaros, em cuja empreza padeceu gravissimos trabalhos e molestias, que fazia suaves a sua ardente caridade. » Ampliou o *Catechismo na lingua brasileira*, composto pelos padres e boas linguas de sua companhia, e que vio a luz em Lisboa em 1618, e gozou das honras da reimpressão sossenta e oito annos depois. A segunda edição é porém emendada pelo padre Bartholomeu de Leão, e conforme o autor da *Bibliotheca Lusitana*, foi traduzida em quasi todas as linguas americanas. O padre Luiz Figueira, que acabou em um naufragio no rio Amazonas, regressando de Portugal com quinze religiosos da companhia, depois de se ter dado por muitos annos á catechese dos Indios do Maranhão, e assistido ao martyrio do seu companheiro Francisco Pinto, que pereceu no meio das florestas, victima do seu zelo apostolico, compoz a *Arte da grammatica da lingua brasilica*, que mereceu os elogios dos entendidos na materia e foi reimpressa muitas vezes.

Não menos importantes foram os serviços, que prestaram ao estudo dessas linguas os frades capuchos da provincia seraphica de Santo Antonio. Em suas missões na capitania do Maranhão fizerâm assignalado serviço á catechese de milhares de selvagens de differentes tribus, seguindo passo a passo o exemplo dos jesuitas. Como esses padres elles interrogavam as tribus, cujos dialectos mais se approximavam da lingua geral e formulavam novos vocabularios e grammaticas, e compozeram compendios de doutrina christãa para sua instrucção e moralisação, sendo que frei João de Santo Athanazio e frei Matheus de Jesus Maria foram mais adiante. O primeiro escreveu um *Roteiro moral para os missionarios, feito para a costa do Maranhão e para as mais capitanias da corôa lusitana*, e o segundo deixou um tratado *Das cousas mais necessarias aos missionarios, que assistem entre gentios*.

Nem Estevão de Paternina, nem Simão de Vasconcellos, que ampliaram a obra de João Bretario, elaborada sobre os trabalhos do padre Pero Rodrigues, acerca da biographia do venerando Anchieta, nos transmittiram uma noticia mais exacta sobre essa interessante comedia. Os nossos maiores não calculavam a importancia, que teriam seus trabalhos litterarios em nossos dias, e a *Pregação Universal* não vio a luz da imprensa. Seria por certo de grande alcance para a historia da nossa litteratura, como diz o Sr. Ferdinand Deniz, qualquer pesquiza, que se fizesse para arranca-la do olvido, se é que existe tão precioso manuscripto ou copia delle, e assim das mais, que compoz, e que por muito tempo correram o paiz, multiplicadas por sua propria lettra.

O exemplo de Anchieta foi seguido pelos seus discipulos, e os adros das egrejas convertiam-se nos dias da sua vida em improvisados theatros, e novas comedias de novos autores vieram por sua vez concorrer para o util fim, com que haviam sido introduzidas. Sabe-se tambem de mais uma comedia, que o jesuita Manoel do Couto compoz para ser representada no adro da egreja da aldêa de S. Lourenço de Maraguny, hoje Nitherohy, em louvor de seu orago por occasião da sua festa, e que chamou a attenção dos moradores de um e outro lado da bahia do Rio de Janeiro.

Este facto não teria passado á posteridade, se os biographos do grande missionario não vissem na previdencia, com que Anchieta fez cobrir de palmeiras o adro da egreja, para preservar o auditorio dos raios ardentes do sol, quando a chuva parecia imminente, mais um milagre do famigerado thaumaturgo do Brasil. Desde então o missionario se tornou de necessidade poeta; o orador eloquente, que ia com a palavra do Evangelho catechisar as turbas selvagens no meio de suas florestas, ou que subia ao pulpito, para edificar na fé as almas arrancadas ás trevas do paganismo, vinha por sua vez como poeta, seguido de seus catechumenos, representar suas comedias sobre o adro das egrejas, conquistar os applausos de uma multidão, não ávida de scenas tragicas, de emoções dramaticas, mas contente com poder gozar das scenas patriarchaes, da pintura de seus proprios costumes, e da satyra de seus vicios: ria-se de seus erros, mas recebia em troco uma lição saiutar para sua emenda.

Nos ultimos annos desse seculo introduziram ainda os jesuitas no reino de Portugal a tragicomedia, tendo por theatro de suas representações os proprios claustros jesuiticos, e especialmente os collegios de Lisboa, Evora e Coimbra. E pois os jesuitas transportaram para o Brasil esse novo monstro de composições dramaticas. Continuou porem a occupar o lugar da antiga comedia da escola de Anchieta, e é de crer que, como na velha metropole, durasse por todo o seculo XVII e parte do seculo XVIII até á extincção da companhia de Jesus. Alem da composição *Rico avarento e Lazaro pobre*, que produzio o desejado effeito, que era obterem dos ricos avultadas esmolas, e que, como consta, foi representada pela primeira vez em Pernambuco, no anno de 1575, nos dá Fernam Cardim noticia de outra, chamando-a simplesmente comedia; e ainda assim ella não chegaria ao nosso conhecimento, se a sua representação não tivesse lugar de envolta com a festa religiosa, que se celebrou no Rio de Janeiro nos ultimos dias do mez de dezembro de 1584, por occasião do recebimento de [illegible] protector da [illegible] representação [illegible] da Santa Casa da Misericordia, e servio depois de pulpito para a pregação, [illegible] da sua representação, [illegible] que sem duvida ficou prevalecendo. Assim, depois que os actores abandonavam o palco, subia o missionario, e tomando por assumpto de seus sermões o complexo das scenas de um drama, dirigia-se á multidão alli apinhada pelo engodo do divertimento, e discorria largamente sobre a moralidade do facto, presenciado por ella como um acontecimento desenvolvido ante os seus proprios olhos, sobre todos os pontos da verosimilhança. Era essa comedia ou tragi-comedia intermeada de coros, cantados pelos discipulos dos padres, e escripta em uma e outra lingua, que então se disputavam o dominio na nossa patria. Tinha por assumpto os lances tragicos da vida do martyr S. Sebastião, e concorreram á sua representação todos os visinhos, como então se dizia da antiga Guanabara. Uma testemunha ocular, Fernam Cardim, narra com graça natural e elegante estylo, todas as particularidades desse espectaculo mystico, que então fazia as delicias de um povo eminentemente religioso, e que, como diz o illustre missionario, causava-lhe lagrimas de devoção e alegria.

« Trouxemos ao navio, dizia elle, uma reliquia do glorioso Sebastião, engastada em um braço de prata. Esta ficou no navio, para a festejarem os moradores e estudantes, como desejavam, por ser esta cidade de seu nome, e ser elle o seu padroeiro e protector. Uma das oitavas, á tarde, se fez uma celebre festa. O Sr. governador, com os mais portuguezes fizeram um lustroso alardo de arcabuzaria, e assim juntos, com seus tambores, pifanos e bandeiras foram á praia; o padre visitador, com o mesmo governador, os principaes da terra e alguns padres, nos embarcamos n'uma grande barca bem embandeirada e armada: nella se armou um altar e alcatifou a tolda, com um pallio por cima; accudiram algumas vinte canoas bem equipadas, algumas dellas pintadas, outras empennadas e os remos de varias côres. Entre ellas vinha Martim Affonso, commendador de Christo, Indio antigo, *abaeté e moçaçara*, isto é, grande cavalleiro e valente, que ajudou muito aos Portuguezes na tomada deste rio.

« Houve no mar grnde festa de escaramuça naval, tambores, pifanos e flauta, com grande grita dos Indios; e os Portuguezes da terra, com sua arcabuzaria e tambem os da fortaleza dispararam algumas peças de artilharia grossa; com esta festa andamos bravateando um pouco á vela e a santa reliquia ia no altar, dentro de uma rica charola, com grande apparato de velas accesas, musica de canto, d'orgão, etc. Desembarcando, viemos em procissão até a Misericordia, que está junto da praia, com a reliquia debaixo do pallio: as varas levavam os da camara, cidadãos principaes, antigos e conquistadores daquella terra. Estava um theatro á porta da Misericordia, e a santa reliquia se poz sobre um rico altar, emquanto se representou um devoto dialogo do martyrio do santo, com coros e varias figuras muito ricamente vestidas, e foi assonteado um moço atado a um páo. Causou este espectaculo muitas lagrimas de devoção e alegria a toda a cidade, por ter representado muito ao vivo o martyrio do santo; nem faltou mulher que viesse á festa: por onde, acabado o dialogo, por a nossa egreja ser pequena, lhes preguei no mesmo theatro dos milagres e mercês, que tinham recebido deste glorioso martyr na tomada deste rio, a qual acabada, deu o padre visitador á beijar a reliquia a todo o povo, e depois continuamos com a procissão e dansa até á nossa egreja.

« Era para ver uma dansa de meninos indios; o mais velho seria de oito annos, todos nuzinhos, pintados de certas côres aprazíveis, com seus cascaveis nos pés, braços, pernas, cinta e cabeças, com varias invenções de diademas de pennas, collares e braceletes; parece-me que se os viram nesse reino, que andaram todo o dia atraz elles, foi a mais aprazivel dansa, que destes meninos ca vi.

« Chegados á egreja foi a santa reliquia collocada no sacrario, para consolação dos moradores, que assim o pediram. »

Na falta de melhores informações, podemos fazer uma ideia, do que eram essas composições dramaticas, pelo que consta das que se representaram no reino. Tinham ellas por assumpto, segundo Trigoso, a vida dos santos, especialmente dos jesuitas; outras abraçavam alguns passos da antiga historia do velho testamento e outras finalmente factos puramente recentes e nacionaes. Eram representadas com todo o apparato, acompanhadas de grande orchestra, coros, canto, baile e um numero extraordinario de personagens, entre as quaes figuravam os anjos e os demonios, as virtudes e os vicios, e muitas vezes a companhia de Jesus, com o seu anjo da guarda, com as pessoas ainda vivas na terra e com os bemaventurados no céo, sem fallar em todo o genero de machinas, em que provavelmente consistia todo o seu merito.

Mas já por esse tempo o drama descia do adro das egrejas e vinha-se abrigar á sombra das nossas florestas, ao lado das aldeas desses indios já meio civilisados e ainda cheios das reminiscencias da sua antiga existencia nomada e errante, mas no meio dos bosques ostentava-se elle menos religioso, porem mais livre e mais repleto das ficções e mythos de nossos Indios e portanto mais original e nacional. E' Fernam Cardim, o narrador epistolar, quem ainda nos transmitte noticias desses espectaculos, a que elle deu o nome de « drama pastoril », e a que assistio em algumas aldeas.

O primeiro drama pastoril, de que nos dá noticia o illustre missionario, é um que foi representado na aldeia do Espirito Santo, quando por alli passou o padre Christovão de Gouvea, em julho de 1853. «Chegando o padre á terra, diz elle, começaram os flautista á tocar as suas flautas, com muita festa, o qual tambem fizeram emquanto jantamos debaixo de um arvoredo de arueiras mui altas.

Os meninos indios escondidos n'um fresco bosque cantaram varias cantigas devotas, emquanto comemos, que causaram devoção no meio daquelles matos, principalmente uma pastoril feita de novo, para o recebimento do padre visitador, seu novo pastor; chegamos á aldea de tarde; antes della um bom quarto de legua começaram as festas, que os Indios tinham apparelhadas, as quaes fizeram n'uma rua de altissimos e frescos arvoredos, dos quaes sahiram uns cantando e tangendo a seu modo, outros em cilada sahiam com grande grita, outros que nos atroavam e faziam estremecer: os communis e meninos, com muitos molhos de frechas levantados para cima, faziam seu motim de guerra e davam sua grita, e pintados de varias côres, nuzinhos, vinham com as mãos levantadas receber a benção do padre, dizendo em portuguez: « Louvado seja Jesus Christo! » Outros sahiram com uma dansa de escudos á portugueza, fazendo muitos trocados e dansados ao som da viola, pandeiro, tamboril e frauta, e juntamente representavam um breve dialogo, cantando algumas cantigas patrias. Tudo causava devoção debaixo de taes bosques, em terras estranhas, e muito mais não se esperarem taes festas de gente tão barbara; nem faltou um *Anhangá*, isto é, diabo, que sahio de um mato. Este era o Indio Ambrosio Rodrigues, que á Lisboa foi com o padre Rodrigo de Faria. A esta figura fazem os Indios muita festa por causa da sua formosura, gatimanhas e tregeitos; em todas as festas mettem algum diabo, para ser delles bem celebrado. »

O segundo drama teve lugar em outra aldea do mesmo nome, pelo mesmo motivo, no dia 5 de janeiro do anno seguinte e Fernam Cardim nos dá noticia delle, pelas seguintes palavras: « Junto a aldea do Espirito Santo nos esperavam os padres, que della teem cuidado, debaixo de uma fresca ramada, que tinha uma fonte portatil, que por fazer calma, alem da boa graça, refrescava o lugar. Debaixo da ramada se apresentou um dialogo pastoril, em lingua brasilica, portugueza e castelhana, e tem elles muita graça em fallar linguas peregrinas, maxime a castelhana. Houve boa musica de vozes, frautas, dansas e d'alli em procissão fomos até á egreja, com varias invenções; e feita oração lhes deitou o padre visitador sua benção, com que elles cuidam que ficam santificados, pelo muito que estimam uma benção do *Abaréguaçú*. »

O que mais admira é que este uso de escrever comedias e dramas em lingua brasilica, portugueza e castelhana passasse do Brasil á Europa, facto incontestavel, segundo o testemunho de uma obra hespanhola impressa no anno de 1620, em Lisboa, tal é pelo menos a *Relacion de la real tragi comedia, con que los padres de la compañia de Jesus, de Lisboa, recibieron a Philippe II de Portugal*. Esta obra, porém, tão rara, devida á penna de Sardinha Mimoso, cheia de composições poeticas em castelhano, latim e guaranim, não se encontra nas nossas bibliothecas.

Começaram tambem a ser introduzidas nesse seculo as allegorias dramaticas, que no seculo passado chegaram a ter grande desenvolvimento em todo o Brasil, gastando-se sommas extraordinarias nesses esplendidos e sumptuosos espectaculos, que passaram sem nos deixar mais um nome entre os nossos poetas e mais uma composição entre as obras da nossa litteratura. Estas allegorias foram introduzidas por occasião das festas, com que foi celebrada a chegada de duas reliquias das onze mil virgens africanas, levadas á Bahia pelo padre jezuita Christovão Gouvea, quando veio por visitador da provincia do Brasil, de ordem do seu geral Claudio Aquaviva. Fernam Cardim, que teve o cuidado de nos transmittir tanta noticia interessante, é ainda quem nos dá os pormenores dessas allegorias. « Trouxe o padre, escrevia elle, uma cabeça das onze mil virgens, com outras reliquias engastadas em um meio corpo de prata, peça rica e bem acabada. A cidade e os estudantes lhes fizeram um grave e alegre recebimento; trouxeram as santas reliquias da Sé ao collegio em procissão solemne, com frautas, boa musica de vozes e dansas. A Sé, que era um estudante ricamente vestido, lhe fez uma falla do contentamento, que tivera com sua vinda; a cidade lhe entregou as chaves; as outras duas virgens, cujas cabeças ja ca tinham, a receberam á porta da nossa egreja; alguns anjos as acompanharam, porque tudo foi a modo de dialogo. Toda a festa causou grande alegria no povo, que concorreu quasi todo.

Este espectaculo repetio-se na mesma cidade mas por modo diverso, no regresso do padre Christovão Gouvea da sua visita ás capitanias do Brasil. « No dia seguinte, (21 de outubro) diz ainda o illustre missionario, por ser dia das onze mil virgens, houve no collegio grande festa da confraria das onze mil virgens, que os estudantes teem a seu cargo; disse missa nova cantada por um padre com diacono e subdiacono. Os padres foram o padre Luiz da Fonseca, reitor, e eu, com nossas capas de asperges. A missa foi officiada com boa capella dos Indios com suas frautas, e de alguns cantores da Sé, com orgãos, cravos e descantes, e ella acabada se ordenou a procissão dos estudantes, onde levamos debaixo do pallio tres cabeças das onze mil virgens, e as varas levaram os vereadores da cidade e os sobrinhos do Sr. governador.

« Sahio na procissão uma não á vela por terra, mui formosa, toda embandeirada, cheia de estudantes e dentro della iam as onze mil virgens ricamente vestidas, celebrando seu triumpho; de algumas janellas fallaram a cidade, o collegio e os anjos, todos mui ricamente vestidos: da não se dispararam alguns tiros de arcabuzes; e o dia dantes houve muitas invenções de fogo, na procissão houve dansas e outras invenções devotas e curiosas. A' tarde se celebrou o martyrio dentro da mesma não; desceu uma nuvem do céo e os mesmos anjos lhe fizeram um devoto enterramento. A obra foi devota e alegre, e concorreu toda a cidade por haver jubileu e pregação. Houve muita confissão, commungaram perto de quinhentas pessoas. »

Estas comedias eram verdadeiramente originaes e nada tinham das composições de Gil Vicente, que se representavam nos theatros da côrte dos reis D. Manoel e D. João III. Quando muito assemelhar-se-iam ás suas pelo desprezo ou ignorancia das regras dadas pelos antigos, sobre a poesia dramatica e sobre tudo a *Pregação Universal* de Anchieta, que pelo titulo e pelos seus fragmentos e o que della consta, seria sem enredo, sem nexo em suas contas e episodios, entrando e sahindo os actores para dar conta do seu dialogo á vontade do poéta. Os dramas pastoris, porém, eram sem duvida modelados pelas composições deste genero do comico portuguez e de João de la Emzina, tidos e havidos por seus introductores e tão apreciados então em toda a peninsula iberica e talvez em seus dominios.

Faltava nestas allegorias dramaticas, com suas prosopopéas européas, com que nos iam pouco a pouco desnacionalisando a litteratura, que com a aguia, já se agitava no ôvo para nascer, o que havia de nacional na originalidade das comedias representadas no adro das igrejas e ainda nos dramas pastoris, cantados á sombra das nossas florestas, só o que Plutão não se encontrava com Anhangá, e todas as ficções da mythologia grega não se mesclavam com a dos selvagens, como nos dramas de Gil Vicente, em que o prophano se mistura com o sagrado, com essas diversas ordens de anjos, com essas estações do anno, com esse Jupiter adorando o menino Deus no presepe de Belem e com esse grande propheta David, repetindo os seus mysticos psalmos e tantas outras anomalias.

Infelizmente esses sermões, esses compendios, essas comedias, esses dramas pastoris, que reunidos em corpo constituiriam uma litteratura apropriada a essas tribus semi-civilisadas, mas ainda vivendo rodeadas de lembrança da sua existencia barbara, ou desappareceram com o sequestro dos bens da companhia de Jesus na sua extincção, ou existem debaixo da poeira dos annos, por esses archivos que tão mal revolvidos tem sido; e apenas uma ou outra composição tem chegado aos nossos dias, para attestar os esforços desses missionarios, sua dedicação e instrucção. Os povos que fallavam essas linguas ou sumiram-se da face da terra, ou se confundiram com a raça civilisadora. Esses monumentos serviriam ao menos para podermos avultar o seu desenvolvimento intellectual por meio do estudo e da confrontação, e seriam por ventura estimados e apontados nas nossas bibliothecas como peças importantes da nossa archeologia literaria.

J. Norberto de S. S.

(*Revista Popular.*)

Variedades.

População do imperio russo.

A população do imperio russo é actualmente composta de 34 milhões russos da Grande-Russia, 7,500:000 da Pequena, 3 milhões da Russia Branca, 70·0000 Bulgaros e Serbas, 6 milhões Polacos, 1,300:000 Lithuanios, 870:000 Settas, 500:000 Valachios, 50:000 Gregos, 600:000 Armenios, 10:000 Persas, 1,000:000 Goresios, 49:000 Bohemios, 2 milhões Tartaros, 2,500:000 Judeos, 450:000 Baskiris, 1,500:000 Kirgis, 640:000 Finlandeos, 750:000 Allemães, 1,000:000 Abkasses Circassianos, etc., 300:900 Mongoles, 200:000 Siberios e Americanos, e 640:000 que pertencem a diversas tribus. — Total, 66,142:000 habitantes, sendo 50,570:000 de origem Slava e 15,872:000 de outras raças.

—A columna de Westminster.—Esta columna erigida á memoria de lord Raglan e seus companheiros d'armas, mortos como elle, no solo da Criméa, vai, dentro em pouco tempo, apparecer em publico. A columna está levantada n'um dos pateos da abadia, em face de uma das torres, e diante dos edificios gothicos de *Dean's Yard*, construidos, ha alguns annos, pelos desenhos do mesmo architecto, a quem foi confiada a construcção da columna. O estylo do monumento elevado á memoria das victimas da guerra está em perfeita harmonia com o das construcções, que o cercam. O pedestal é ornado de cotas d'armas, emblemas guerreiros, folhagem e outras esculpturas, devidas ao cinzel do mesmo artista.

O monumento é terminado por uma estatua de San-Jorge, subjugando um dragão, obra de M. Clayton.

A altura total do monumento é de 62 pés, corpo da columna tem 16 pés e 6 pollegadas; o pedestal 15 pés de largura e 14 de altura.

A excepção da base, que é feita de granito de Peterhead, tudo o mais é de pedra de Portland.

A columna de Westminster (diz o *London Journal*), quando estiver acabada, formará por seu estylo um agradavel contraste com as outras columnas, que existem em Londres.

—Kousso.—O kousso é a flor de uma arvore magnifica, que cresce nas montanhas da Africa oriental, e particularmente no reino de Choa. O kousso não é um desses remedios violentos, desses drasticos perigosos, que só se empregam no ultimo recurso, sempre com circumspecção, algumas vezes com receio, e nunca com certeza. Por uma alliança não menos feliz do que rara, elle reune á infalibilidade dos seus effeitos uma benigna a de acção salutar. Effectivamente, o kousso não é purgativo, e não é a essa acção que elle deve a expulsão da ternia.

Elle a mata, não dando ao verme convulsões, que a enrosquem, mas partindo-o em pedaços. O kousso gosa actualmente da confiança do mundo medico, que assim o declarou pelo orgão da Academia das Sciencias, considerando como um remedio menos perigoso, e principalmente mais efficaz que todos os outros meios, até hoje empregados para a expulsão da tenia.

—Meio de substituir o mel ao assucar.—O mel tem um gosto particular geralmente desagradavel: para se lhe tirar esse gosto, deve ser o mel derretido a fogo lento e clarificado; depois mergulha-se um ferro em braza cinco ou seis vezes dentro do tacho onde o mel deverá estar bem quente, e mistura-se-lhe meia colher de aguardente por cada kilogramma de mel. Este simples processo tira-lhe o sabor material, e levado á crystalisação pode substituir perfeitamente o assucar, sendo muito mais economico.

FOLHETIM. (*)

O MEALHEIRO DE THEREZA.

POR

CARLOS HUGO.

III

(*Continuação.*)

Roseira.

Esse amor poetico dos productos da bella estação não impedia que Rodolpho tivesse olhos para o bello sexo. Dariamos delle falsa idéa se o representassemos só sob esse aspecto florido e só tendo de noivo da aldeia o ramalhete. Bem que fosse, em summa, um rapaz de juizo, tinha, como todos, sua fibra amorosa. Apenas, na questão das mulheres, tinha sua maneira particular de vêr.

Havia tido amantes, mas só aquellas que tem os rapazes muito novos, isto é, amantes faceis, e sua lista, começando na meretriz, acabava modestamente na figurante. O aborrecimento de Rodolpho, nesse ponto, era de nunca ter apreciado uma certa especie de mulheres que em outro tempo se chamava mulheres de qualidade, e que hoje se chamam mulheres do mundo.

Para o joven pintor, a mulher do mundo constituia uma classe a parte, e era difficil dizer exactamente em que degrão da sociedade se podia ver o seu elegante pésinho. Totalmente ausente nas regiões pobres e laboriosas, começava na alta burguezia, atravessava a alta finança e desabrochava na aristocracia. Para Rodolpho a mulher do mundo era necessariamente rica e especialmente casada, habitava certas ruas, certos bairros, e certos andares; tinha por principal occupação gastar o dinheiro do seu marido em toilettes destinados a agradar a outros, sahia pouco de dia e muito de noite, só estava em casa das quatro ás seis horas, sabia conversar, receber visitas, escrever uma palavra bonita e amar sem comprometter-se. Tres signaes particulares distinguiam a mulher do mundo aos olhos de Rodolpho; um marido, um amante e um confessor.

Ser amante de uma mulher do mundo, tal era, além de suas preoccupações de artista, a ambição de Rodolpho

Tinha reparado que todas as suas amantes, lhe haviam sempre custado alguma cousa. Essa observação não provinha nelle de um sentimento de parcimonia estreita, mas da necessidade que tem um mancebo de ser amado por si mesmo. Elle imaginava que as unicas mulheres por quem um homem póde lisongear-se de ser amado realmente são aquellas cuja fortuna as põe acima das vulgares questões de dinheiro. Nada o esfriava tanto em suas expansões como ouvir uma mulher pedir-lhe o seu coração—e um chapéo, e comprado o chapéo, dizer comsigo que só o chapéo fôra amado. Rodolpho, como se vê, era dessas almas essencialmente sensiveis e ideaes que extranham a realidade e cujas paixões tem epiderme delicada. Não teria acreditado no amor de uma costureira que o adorasse, mas que de tempos em tempos lhe fallasse no aluguel da casa. Para elle, havia uma raça de mulheres privilegiadas cujo amor nunca fazia com que a bolsa fizesse caretas, e entre as quaes aspirava collocar o seu coração, eram as mulheres do mundo. Além disso, havia no ranger de um vestido de seda, no luxo de um trajar apurado, no ruido de um carro com armas parando de noite a porta de algum discreto asylo escolhido para as entrevistas; no bilhete perfumado recebido pela manhãa, uma multidão de mysteriosas venturas que elle ignorava e que ambicionava saborear. Ser amante de uma dessas mulheres para quem a menor despeza, longe de ser um signal de dedicação, é uma affronta, de uma dessas rainhas do mundo que via brilhar na Alléa Verde, ouvir gabar a belleza, a sege, os cavallos, a libré da sua amante, ser seu par no baile, ser emfim o homem invejado de quem a fama publica dissesse em voz baixa: é elle!—tal era o sonho que se podia ler na alma do artista no capitulo das mulheres.

O nosso pintor que gostava de referir tudo a sua arte, comparava as mulheres do mundo ás flores. Tinham o perfume dellas nos cabellos, a seda no vestido e o orvalho nos diamantes.

Em consequencia, Rodolpho havia achado meio, nesse anno, de se fazer apresentar nas sociedades, chegar até madama d'Orfen, que na sua opinião reunia todas as qualidades da mulher do mundo.

Ora,—em uma manhãa de primavera,—no dia immediato a aquelle em que havia sido apresentado á baroneza, Rodolpho, encostado á balaustrada da janella, em torno da qual havia um quadro de folhagem, calculava complacentemente as suas probabilidades de bom exito com a loureira madama d'Orfen, quando vio na calçada da Grande Praça em uma mercadora de flores, uma soberba roseira que o estava namorando. O pensamento de Rodolpho mudou em continente de horisonte. Por muito preoccupado que estivesse com a baroneza, ainda não o estava bastante para deixar de reparar nas roseiras. Apalpou a bolsa, desceu a escada, e em um momento estava ao pé da mercadôra.

—Quanto quer por esta roseira? perguntou elle.

No mesmo momento uma bonita rapariga de touca e avental appareceu para fazer algumas compras, approximou-se egualmente da mercadora e fez-lhe a mesma pergunta.

—Perdão, insistio Rodolpho com a ferocidade de um amador fanatico, esta roseira é minha. Eu fallei primeiro.

—O Sr. não é delicado, interrompeu a mercadora, que via um meio de ganho nesse incidente, disputar uma roseira á uma moça bonita! Devia antes offerecer-lh'a.

Rodolpho conheceu que a não querer faltar a todas as regras da mais vulgar galantaria, era necessario que pagasse sem discutir o preço. Lançou pois á flor uma olhadella melancolica e virando-se para a bonita moça da touca disse:

—Estimarei muito que mademoiselle a queira aceitar.

Na meia volta que Rodolpho fez o seu olhar cruzou-se com o da graciosa desconhecida que abaixou os olhos immediatamente.

Para uma moça que encontra um rapaz na rua, abaixar os olhos ao primeiro olhar deste, é cousa grave. Quando se abaixa os olhos, ante um homem que não se conhece, é porque se acha que esse homem como Rodolpho, de vinte a vinte e cinco annos, de cabellos annelados e castanhos, de tez pallida, de barba sedosa e bem delineada, estatura elegante, ar sentimental, bigode, não de soldado, mas de conquistador, e olhos ante os quaes os outros se abaixam.

Rodolpho apenas encarou aquella sobre quem parecia fazer tão viva impressão. A touca e o avental da desconhecida foram bastantes para esfriar o olhar do ambicioso artista.

Entretanto a mercadora que tinha ouvido bastante para os seus interesses deu-se pressa em entregar a roseira á moça, emquanto Rodolpho pagava.

—Muito obrigado, senhor, disse esta ao artista dando alguns passos ao lado delle na praça. O Sr. é bem amavel, mas eu não quero priva-lo desta flor, porque parece que gosta muita dellas.

Esta curta phrase, pronunciada quasi balbuciando, era todavia bastante longa para indicar um vago desejo de encetar conversa.

—E' meu officio gostar das flores, respondeu Rodolpho.

—Seu officio? enterrogou a moça da touca com alguma sorpresa.

—De certo, sou pintor.

—De historia ou de genero? continuou a moça querendo sem duvida provar com esta pergunta que o seu trage não estava na altura da sua educação.

—De flores, respondeu Rodolpho.

—Ah! disse a desconhecida, comprehendendo.

—Para servi-la, madamoiselle, acrescentou Rodolpho, que ia começando a harmonisar-se porque perguntou a modo de interrogação:

—Mademoiselle ou madame?

—Mademoiselle.

—E chama-se?

—Thereza.

Houve um momento de silencio.

—E vende bem os seus quadros? perguntou Thereza com accento real de interesse.

—Não os vendo nem bem, nem mal, respondeu o artista; não quero vende-los.

—Deveras? interrogou Thereza.

—O que quer? disse Rodolpho, sou meu pintor particular. Gosto das minhas obras e conservo-as. Não sou rico, mas só quando não tiver vintem é que offerecerei os meus quadros ao publico. Ah! e por que me faz esta pergunta? Sabe que é muito indiscreta? acrescentou elle rindo; deseja então que eu venda os meus quadros? Pelo contrario, respondeu Thereza.

—Como? pelo contrario!

—Se vendesse os seus quadros, disse Thereza, fixando sobre Rodolpho o seu olhar claro e doce, teria probabilidade de tornar-se rico, e não sei porque, mas é uma idéa que tenho.... Desejo que o senhor fique pobre.

—Então detesta-me?

—Pelo contrario, replicou Thereza, com voz tão baixa que mal Rodolpho a ouvio.

Outro rapaz que não fosse o artista não teria deixado cahir sobre a calçada da Grande Praça uma palavra daquella, sahida de semelhante bocca, mas Rodolpho, sem ser fatuo, tinha como dissemos, seus preconceitos, a respeito das mulheres. Considerou de novo a Thereza: a idéa de levar mais longe a aventura pareceu agradar-lhe por um momento, mas a desastrada touca desviou-o disso.

—Ora! pensou elle, havia de me pedir logo um chapéo!

Thereza calara-se e ia ao lado de Rodolpho olhando de tempos em tempos para a roseira.

—Sempre gostei das flores, replicou ella.

—Por gosto só? perguntou Rodolpho, porque não supponho, que seja como eu, por estudo.

Essa maneira insinuante ainda que discreta de informar-se da sua profissão, não escapou a Thereza. Ella ficou toda vermelha e sentio uma vergonha secreta por confessar que era aia.

—Sim..... respondeu com a hesitação que a mentira sempre dá á voz.

—Como? deveras? continuou o artista. O que é então?

—Sou.... florista, respondeu Thereza.

—Pois bem! mademoiselle Thereza, disse o artista, parando no limiar da loja que ia ter a sua casa, quando tiver vontade de fazer alguns estudos da natureza ponho meu jardim a seus pés. Tenho dous canteiros á minha disposição. Moro aqui e se fizer-me o obsequio de me vir vêr, procure pelo Sr. Rodolpho Alvens.

—Tem muita bondade, Sr. Rodolpho, disse Thereza, corando cada vez mais.

—Se o coração lhe pede e quer já um girozinho pela minha alléa, insistio o artista que acabára por perdoar á touca no rostinho tentador da moça.

—Não, disse Thereza.

—E quando lhe pedirá o coração?

Thereza olhou para Rodolpho e o coração lhe pedio tanto que ella fugio dizendo:

—Nunca!

—E' uma bonita moça, sem duvida! dizia comsigo Rodolpho, vendo-a retirar-se, porém gosto mais da baroneza d'Orfen!

Quando Thereza voltou ao palacio, subio immediatamente para o seu quarto, poz a roseira em um canto do lado do mealheiro e respirou-lhe o perfume com tanta ancia e tão amorosamente que parecia querer prova-lo. Depois ficou toda pensativa e confusa, porque tinha-se feito passar para com o mancebo pelo que não era.

—Ah! disse ella olhando para a roseira, todavia é um lindo estado o de florista! Não se pintam os ramalhetes, mas cinzelam-se e isso se parece um pouco. O pintor tem as cores, a florista tem as fitas. Oh! ser florista! fazer com thesouras não um vestido, mas uma corôa, não mais um corpinho, mas uma petala; vestir as rosas de gase, os cravos de velludo e os lyrios de setim branco; ser a costureira das flores, é encantador! Mas como deve ser difficil! E' o mesmo, pesa-me a mentira. Se eu experimentasse....

Thereza tinha dedos incomparaveis. Tirou uma flor artificial de uma das guarnições da baroneza, examinou a maneira porque era feita esta flor, vio como cada folha era recortada, e apregada, e ajudando-lhe os dedos e as thesouras experimentou, com os olhos fitos na roseira. Vinte vezes atirou para o lado a sua obra, porém sem desanimar. Trabalhava ás escondidas, de noite, e trabalhando a imagem do bello pintor, sentado defronte da têla e como ella copiando um flor, lhe passava por momento no espirito. Ella tambem poderia tornar-se um dia artista! Poderia confessar a sua profissão! e parecia a pobre moça quando depois de ter empallidecido uma noite inteira sobre a rosa emprehendida, o sol se erguia e entrava pela sua janella, que esse trabalho formava entre ella e Rodolpho um laço invisivel e que a alma de dia subia até o pintor de flores nas azas celestes de uma borboleta.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 37.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.